FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 911

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma força militar atacada numa estrada *da região do Songo* infligiu pesadas baixas ao inimigo

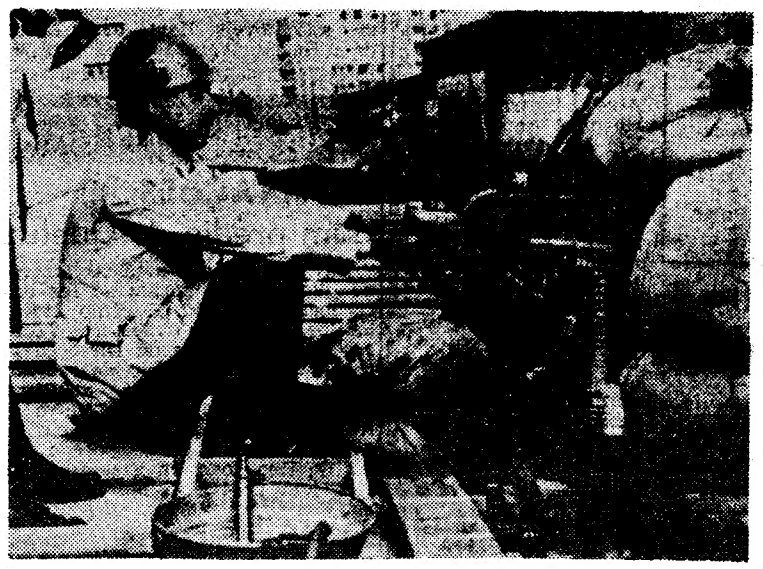
LUANDA, 4. — Situada na encruzilhada das estradas de Quimbele ao Cuilo e de Cuanda a Sacandica, a 20 quilómetros apenas da fronteira e a 60 de Quimbele, a povoação comercial de Icoca, na circunscrição do Cuongo, foi agora reocupada pelas forças militares, que logo procederam ao hasteamento da bandeira nacional, cerimónia a que assistiram centenas de indígenas da região, libertos, enfim, do medo em que viviam dos terroristas.

A Icoca, antes das chacinas dos meados de Março, era também sede de um posto sanitário, servido por um enfermeiro auxiliar indígena. Havia ali um unico negociante português, cuja loja foi saqueada, assim como a residência.

Combates com bandos de terroristas travaram-se, entretanto, ontem, na região do Songo, na de Aldeia Viçosa e na da Mucaba. Este ultimo decorreu nas margens do rio Luvombo, onde forças militares desbarataram um bando numeroso, sem que sofressem quaisquer baixas. O mesmo sucedeu com a patrulha que perto de Aldeia Viçosa obrigou também a dispersar terroristas que estavam armados, não só com canhangulos e catanas, mas ainda com algumas pistolas-metralhadoras.

No combate que se travou na região do Songo é que um militar saiu ferido da refrega, quando, nas imediações da sanzala da Quiteca, uma força que procedia a operações de limpeza, foi atacada por terroristas emboscados de ambos os lados da estrada e que abriram nutrido fogo contra a coluna, pretendendo, ao que parece, impedir que fosse re-

(Continua na 3.ª página)



Conforme noticiámos, o 3.º Exército brasileiro pôs-se em pé de guerra para defender as estradas do Sul do Brasil de uma eventual ofensiva das forças nortistas. Este soldado, de metralhadora aperrada, é um dos guardas do palácio do governador Brizzolla

Uma lancha portuguesa socorreu ao largo de Timor um navio indonésio

DILI, 4.—Na madrugada de 31 de Agosto findo, uma lancha de fiscalização da costa encontrou nas águas territoriais portuguesas, no litoral de Timor, o navio indonésio «Tengiri», á deriva e com avaria nas máquinas. O navio, que seguia de Kissar para Koepang, andava á deriva, havia dois dias, com 41 pessoas a bordo, um terço das quais eram mulheres e crianças.

O «Tengiri», que começou a não ter água potável foi rebocado pela lancha portuguesa para Laga, onde soal dos Serviços de Marinha emfez aguada e foi reparado pelo pesbarcado na referida lancha.

Em terra prestou-se toda a assistência á tripulação e aos passageiros, que manifestaram a sua extrema gratidão.

O navio seguiu depois pelos seus próprios meios, e acompanhado pela nossa lancha, até quase ao limite da costa portuguesa, a pedido da tripulação do navio indonésio, que receava nova avaria.

Ao ter conhecimento do sucedido, o cônsul da Indonésia em Dili manifestou ao Governo da província, em nome do Governo do seu país, o seu maior apreço e os profundos agradecimentos pelo inestimável auxílio e apoio prestado pelo pessoal da Marinha portuguesa.—(L.).

João Goulart voltou a adiar a sua chegada a Brasília agora marcada para amanhã

Este é o general José Machado Lopes, o homem forte do Rio Grande do Sul, que comanda o 3.º Exército e se pôs ao lado do governador Brizzolla na defesa da ordem constitucional e do direito de Goulart ascender á Presidência da Republica

RIO DE JANEIRO, 4. — A crise brasileira, iniciada há dez dias com a inesperada demissão de Janio Quadros, solucionou-se, bruscamente, na tarde de domingo, quando os três ministros militares que se opunham a João Goulart decidiram aceitar as emendas constitucionais e aderir á solução «legalista».

Esta decisão anunciada pelo marechal Odílio Denys, ministro da Guerra, pelo almirante Silvio Heck, ministro da Marinha, e pelo general Grun Moss, ministro da Aeronáutica, pôs termo a dois dias de deliberações durante os quais foram consultados os principais chefes militares das três armas.

A primeira consequência deste facto foi a supressão da censura militar que vigorava há dias no Rio de Janeiro. Um pouco antes das 22 horas, as companhias foram autorizadas a transmitir mensagens para o exterior sem prévia censura do Ministério da Guerra. Ao mesmo tempo, sabia-se que as medidas de precaução adoptadas no aeroporto de Brasília para proteger a chegada do vice-presidente Goulart, tinham sido levantadas e que o tráfego ia ser normalmente restabelecido entre a antiga e nova capital.

As dificuldades surgidas pela partida do antigo presidente Quadros não terminaram ainda. O país deve adaptar-se ao novo sistema de Governo e o novo presidente e o Parlamento terão que entrar em acordo sobre a personalidade a designar como primeiro-ministro.

O comunicado em que os três ministros militares se conformam com a investidura de João Goulart, publicado á 1 hora (T. M. G.) foi a consequência de uma longa discussão que se realizou na residência de Denys, e na qual tomaram parte, por um lado os seus colegas, ministros da Marinha e da Aeronáutica, e por outro, o general Nestor Souto de Oliveira, comandante do 1.º Exército, estacionado no Rio de Janeiro, e muitos chefes militares e oficiais superiores.

As mais recentes notícias de Bra-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

POLÍTICA E NATAÇÃO

O Brasil parece ter encontrado uma solução, uma solução de compromisso, para as dificuldades políticas que o afligiam. Ela tem, pelo menos, aos nossos olhos, uma virtude, que não é pequena: salvou-se a legalidade constitucional. Quer dizer, salvaram-se as liberdades democráticas, que por um momento estiveram ameaçadas. As forças armadas, que pretendiam intervir, à margem da Constituição, para impedir a posse do vice-presidente João Goulart, acabaram por ceder sob a pressão da opinião pública. Mesmo que o país fosse poupado à guerra civil, o que se afigurava problemático, a solução militar era, sem dúvida, das menos aconselhadas, pois conduziria o Brasil, em linha recta, para uma ditadura que o país não deseja, e as actuais condições da política brasileira não aconselham. A decisão que foi agora tomada pelo Congresso de transformar o regime presidencialista em regime parlamentar, embora não tenha agradado a uma parte da opinião pública, e sobretudo aos partidários do vice-presidente, que o queriam investido de todos os poderes que a Constituição lhe conferia, representa uma fórmula de conciliação que evita o pior. O Brasil vai experimentar um novo sistema político. Não será a piscina da casa de Orates, como o deputado Douthel de Andrade receia. Mas, mesmo que a piscina tenha água, como à primeira vista se afigura, o mergulho não deixa de ser perigoso. Resta-nos fazer votos por que ela seja inaugurada por uma boa equipa de nadadores, que assegurem o êxito da difícil prova de estafetas a que vão ser submetidos e de que depende em grande parte, o futuro do Brasil.

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

olto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

UM HOMEM CONTRA CINCO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE MOÇAMBIQUE

Anuncia-se que Moçambique vai ter o seu primeiro porto na margem oriental do Lago Niassa, perto do 13.º paralelo e ao longo da faixa portuguesa. Inscreve-se esta obra notável no programa mediante o qual se pretende impulsionar o desenvolvimento industrial daquela província ultramarina. O projecto, que abrange instalações administrativas, casas de residência, docas, cais e áreas de armazenagem, está orçado em 2625 contos. Além da importancia imediata de semelhante iniciativa, há que contar ainda com a valorização progressiva da região. Construído o porto, proceder-se-á logo á urbanização da respectiva zona, para o que se prevêem já a instalação de escolas, centros de diversão e desporto e a criação de uma área residencial.

O fogo e o crime

Em terrenos acidentados, onde o fogo irrompe, nem se sabe ás vezes como, é difícil extingui-lo do pé para a mão. Assim ontem, no concelho de Palmela, se foram pinheiros e mato numa grande área e por um triz escapou a capela de Santo António na encosta da serra. Não páram este Verão os incêndios. Mãos criminosas puseram o fogo nuns terrenos da Quinta da Faia, junto á Calçada de Carriche. Sob o feno foram encontradas mechas de corda acesas, de pólvora e líquidos inflamáveis. Em Canas de Senhorim, uma casa de habitação foi destruída pelas chamas, que mataram vários animais. Em Assento (Felgueiras) declarou-se ontem incêndio nuns fornos de carvão e todo um pinhal — com a resina a aumentar o braseiro — ardeu como fogo de vista.

*

UMA BOLA E A MORTE...

Não foram poucos os feridos na desordem que se travou em terra bravia do concelho de Boticas, entre as equipas de futebol de Montalegre e de Sapiãos e, já se vê, a assistência... Aquece ao rubro, em menos de um fósforo, o sangue desta gente serrana e, por dá cá aquela palha, mata-se um homem. Triste exemplo da rudeza por polir e da cega ferocidade: o lavrador Jaime Chaves, partidário dos de Sapiãos, abateu a tiro o guarda-redes de Montalegre — Gaspar Teixeira Gonçalves, que ali ficou logo morto, e feriu mais dois contendores do campo contrário. O que pode a paixão do futebol!

LISTA NEGRA

Entre os múltiplos desastres dominicais — porque o domingo, se é fértil em satisfações, não o é menos em desastres na estrada — regista-se o caso do automóvel que, em Travassos da Chã (Montalegre) se despistou e rolou por uma ribanceira. Desfecho: quatro feridos, dos quais um em estado bem grave — D. Ana Afonso Alves, internada no Hospital de Chaves. Em Mondim de Basto, uma camioneta colheu mortalmente a septuagenária D. Teresa de Jesus Faria. Na Amoreira (Óbidos) morreu também, vítima de atropelamento, o sr. Joaquim Eusébio, de 63 anos. Estes acidentes, entre muitos, atestam a necessidade de prudência, que deve redobrar na estrada em dias de grande movimento.

A COBRA E A DONINHA

Indiferente ao poder hipnótico da cobra, a doninha perseguiu o ofídeo pelos braços dum pinheiro e, daí caindo com ela no solo, acabou por matá-la. E a cobra media um metro e meio bem puxado. Deu-se esta cena exemplar na povoação de Moledo, sob os olhos do resineiro José Maria da Ponte. Mais amiudo do que se supõe, os que parecem fracos liquidam os fortes, mesmo quando a peleja se afigura perdida.

Três "ratos" de automóveis
foram presos em Lisboa
após cerca de ano e meio
de proveitosa actividade

A secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa desenvolveu grande actividade para identificar os componentes duma quadrilha de «ratos» de automóveis que vinha praticando uma série de furtos de dentro das viaturas estacionadas nas artérias desta cidade, figurando, especialmente, ent reos objectos furtados, os próprios rádio-receptores dos automóveis. Mercê dessa actividade foi possível no dia 31 de Agosto findo deitar a mão aos indivíduos que constituiam a quadrilha procurada e que são: José Maria da Cruz Batalha, de 22 anos, solteiro, torneiro de metais, natural de Lisboa; Alberto Carlos de Oliveira Cunha, de 26 anos, solteiro, sapateiro (mais conhecido por o «Tété»); e seu irmão Justino de Oliveira Cunha, de 29 anos, casado, fundidor, ambos naturais de Lisboa.

Os arguidos, que exerciam a sua proveitosa actividade há cerca de meio ano, depois de largamente interrogados, confessaram ter furtado de dentro de diversos automóveis, que estacionavam nas ruas desta cidade, vários artigos, entre eles gabardinas, pasta de cabedal e de plástico, louças, luvas (estas em numero de algumas dezenas), 47 pares de óculos, 20 tesouras, diversos documentos de automóveis, alguns livros, livros de cheques, frascos com artigos de beleza, casacos de fazenda para homem, carteiras com variada documentação, ferros eléctricos, ferros cirurgicos, malas de viagem, grande quantidade de pilhas e lanternas eléctricas, tabaco, e nada menos de 17 rádios.

Elevam-se a cerca de 50 os furtos praticados pelos larápios, no valor de algumas dezenas de milhar de escudos.

Grande parte dos objectos furtados foi apreendida. Os presos foram hoje enviados á Polícia Judiciária.

Linha de SINTRA

REPARAÇÕES
dum prédio de Queluz

Em referência a uma reclamação de que o nosso jornal se fez eco, recebemos do sr. Eugénio Rocha Santos, director dos Serviços Técnicos de Salubridade da Direcção-Geral de Saude, um ofício, comunicando-nos que a Repartição de Obras da Camara Municipal de Sintra informou de que já estão concluídas as reparações impostas para o prédio da Rua Joaquim Eleutério Gaspar Gomes, 44 a 48, em Queluz.

Jaime Murteira e Silva Lino
expõem em Sintra

Silva Lino e Jaime Murteira são dois artistas consagrados e não podiam, como qualquer artista não pode, ficar indiferentes ás belezas de Sintra.

A exposição dos dois pintores «Sintra vista por dois artistas» é inaugurada na quarta-feira, ás 15 horas, no antigo Casino de Sintra. Tem o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo.

EM SINTRA
o campo de tenis
já funciona

Devidamente apetrechado, depois de ter sofrido apreciáveis melhoramentos, tais como balneários com água quente e fria, instalações sanitárias para os dois sexos, chapéus de sol, cadeiras e muitos outros benefícios, volta a funcionar o campo de ténis do Parque Municipal do Dr. Oliveira Salazar.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O prisioneiro da cadeira eléctrica» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O marido, a mulher e o problema» e «O mistério da casa de bambu» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

VAI FUNCIONAR
um curso de francês
no Conservatório de Aveiro

AVEIRO, 4. — Está em estudo a possibilidade de organização de um curso do Instituto Francês do Porto no Conservatório Regional de Aveiro. Esse curso funcionaria em turmas, desde as 18 e 15 ás 20 e 15, todas as quartas e sábados. Para melhor estudarem as possibilidades de organização, as pessoas que tomaram essa iniciativa, pedem a todos os interessados a sua inscrição até ao dia 11 de Setembro, no pavilhão do Liceu Nacional de Aveiro onde, provisóriamente, tem funcionado o Conservatório.

Aos alunos que anualmente obtiverem aprovação nos seus exames será concedido o respectivo diploma pelo Instituto Francês do Porto.

INDUSTRIAIS PORTUGUESES
agraciados pelo Governo italiano

O Governo italiano agraciou, com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito da Republica Italiana, os industriais portugueses srs. António Diogo Bravo e Miguel Cocco, administradores do Instituto Luso-Farmaco de Lisboa e de Milão.

PROVOCOU
trabalhadores
e levou uma tareia
dum soldado

Esta madrugada, quando alguns trabalhadores procediam a obras no pavimento da Praça do Comércio, junto da estação do Sul e Sueste, um homem que passou, não se sabe se por estar embriagado, se por sofrer de alienação mental, começou a insultá-los, proferindo obscenidades.

Presenciando isso, um soldado, que apareceu no local mandou-o calar, mas ele, em vez de obedecer, ficou irritado, e, agarrando numa picareta que estava no solo, tentou agredi-lo. O soldado desarmou-o e deu-lhe uma tareia com o cabo da picareta.

Juntaram-se diversos populares e o soldado desapareceu.

O provocador do incidente, muito ferido na cabeça e com as costas a sangrar, foi conduzido, por um guarda da Polícia de Segurança Publica, ao Hospital de São José, onde ficou internado na sala de observações depois de ter declarado chamar-se Carlos Augusto Gouveia, ter 47 anos, ser jornaleiro e residir no Beco da Boavista, 4.

DONATIVOS
para as vítimas do incêndio de Figueiró dos Vinhos

LEIRIA, 4 — (Pelo telefone). — A delegação da Cruz Vermelha, em Leiria, solicitou á sede, em Lisboa, que lhe enviassem alguns donativos com destino ás vítimas do grande incêndio que lavrou há dias em Figueiró dos Vinhos.

A Camara Municipal desta cidade (Leiria) pôs á sua disposição uma camioneta que transportou os donativos da capital e os levou ás populações atingidas.

A fim de proceder á distribuição desses donativos, constituídos por roupas, agasalhos e géneros, deslocaram-se a Figueiró dos Vinhos os srs. coronel José Pereira Pascoal e dr. Rui Acácio da Silva Luz, respectivamente, presidente e vice-presidente da delegação em Leiria, que tomou a iniciativa de minorar as dificuldades dos que foram mais duramente atingidos.

Um bom whisky ajuda um bom negócio

SCOTCH WHISKY VAT 69

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, R. dos Duques.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

vistada aquela sanzala. Estes terroristas viram-se, ao cabo, compelidos a retirar, depois de terem sofrido baixas, que devem ter sido severas.

Na mesma região do Songo registou-se, ainda, um ataque aos trabalhadores que procediam á colheita do café na fazenda «Carvalhos da Beira», mas a pronta resposta do Corpo de Voluntários pôs em fuga os atacantes.

Não houve, no dia de ontem, notícia de qualquer assalto dos terroristas a fazendas, em todo o Norte de Angola. — (A. N. I.).

Recomeçou em Luanda a construção civil

LUANDA, 4. — «Vai renascendo o optimismo: regista-se crescente interesses na construção cicil, após alguns meses de paralisação» — escreve o diário «A Província de Angola», acentuando:

«E' curioso registar que, após um curto período de quase completa paralisação dos trabalhos, começa a notar-se crescentê interesse pela construção civil, tendo-se já lançado os mais animosos á ocupação de talhões que possuiam devolutos, e outros requerendo terrenos para idêntico fim».

«Este renascer do optimismo conjuga-se com o progressivo movimento de retorno dos que, aos primeiros sintomas da crise, procuraram segurança pessoal em terras da Europa, deixando aos que ficaram o encargo de se defenderem como pudessem, o que, sendo cómodo, é muito feio...».

«O que de momento interessa, porém, é frisar o renascimento de uma actividade práticamente suspensa durante alguns meses, o que nos faz prever seja retomado em breve o ritmo do crescimento que se vinha operando nesta bela cidade e que é necessário que não pare». — (A. N. I.).

Morto em combate

O Serviço Informativo das Forças Armadas, do Ministério da Defesa Nacional, comunica-nos que morreu em combate, numa acção próximo do rio Lue, o soldado n.º 267/61, Joaquim Ferraz de Aguiar.

Comunistas influenciam as organizações anticolonialistas norte-americanas

NOVA YORK, 4. — O «New York Daily Mirror», em crónica assinada por Fulton Lewis Junior, intitulada «É o momento para uma revisão?», refere-se ao esforço português na luta contra os terroristas, em Angola, e desmascara a influência comunista em certas organizações anticolonialistas.

Escrevendo de Washington, salienta o articulista:

«Talvez fosse vantajoso para a Casa Branca averiguar um pouco as actividades externas de certos membros da família oficial do presidente e de suas mulheres».

«O principal redactor dos discursos do presidente, Arthur Schlesinger Junior, e a senhora Chester Bowles, esposa do discutido planificador político da Secretaria de Estado, empresaram os seus nomes a uma organização novaiorquina intitulada Comissão Norte-Americana para a África, que se consagrou a libertar dos seus *opressores* colonialistas aquele continente».

«Um dos alvos principais é Portugal, actualmente a combater os terroristas em Angola. A adopção do programa antiportuguês recomendado pela comissão privará o país, provávelmente, de um aliado leal e dedicado.

«A C. A. A. insiste assíduamente pela introdução de mudanças na política norte-americana. *Por intermédio de contactos pessoais com os cabecilhas angolanos, publicações, sessões publicas, documentação apresentada ás Nações Unidas, a Comissão tem procurado conservar desperta para os problemas a consciência dos Estados Unidos* — declara o presidente da Comissão, o pastor Donald Harrington, de Nova York».

«Esta não representa, de modo algum, a unica causa que o dr. Harrington adoptou. Muito recentemente, esforçou-se pela libertação de Morton Soball, agora a cumprir pena de prisão numa penitenciária federal, por espionagem. Também intercedeu publicamente, junto do antigo presidente Truman, *para salvar os Rosenbergs*, a seguir á sua condenação como espiões atómicos.

«Os arquivos do Congresso norte-americano revelam que o reverendo Harrington já em Março de 1941 insistia com o presidente dos Estados Unidos para que *respeitasse os direitos constitucionais do Partido Comunista*. Um ano antes, o «Daily Werker», orgão do Partido Comunista norte-americano, anunciava que Harrington interviera a favor de Sam Adams Darcy, presidente estadual do Partido Comunista na Califórnia, que havia sido encarcerado».

«Enfileirando ao lado do funcionário da Casa Branca Schlesinger e da senhora Bowles, no «comité» nacional da C. A. A., figuram Stringfellow Barr, Alexander Meikeljohn e a senhora Eleonor Roosevelt».

«Outra personagem ligada á Comissão Norte-Americana para a África é Hope R. Stevens, cujo cadastro remonta há mais de duas décadas, durante as quais se mostrou activo em mais de uma dezena de grupos comunistas de fachada. Foi candidato presidencial do Partido Trabalhista Norte-Americano».

«Um animal de trabalho na C. A. A. tem sido o dr. Homer A. Jack. O «Daily Worker», em Dezembro de 1957, anunciou que Homer Jack se reunira com outros membros da Associação dos Pastores Liberais da área de Chicago para solicitarem o reconhecimento da China Continental».

«Como outros membros da C. A. A., Jack assinou os apelos de clemência a favor de Julius e Ethel Rosenberg. Nos anos mais recentes, tem-se mostrado activo, na comissão, para uma *Política Nuclear Sã*, e num grupo novaiorquino denominado Comissão Nacional para a Acção Não Violenta contra as Armas Nucleares».

«Arthur Schlesinger Junior e a senhora Chester Bowles talvez estejam interessados em conhecer melhor os seus colegas da C. A. A.». — (A. N. I.).

Homenagem ao director-geral da Singer em Portugal

O pessoal da Organização Singer Portuguesa, acaba de prestar ao seu Director-Geral em Portugal, sr. Eduardo Montez Nery na data do primeiro aniversário da nomeação para esse cargo, uma muito significativa homenagem, concentrando em Lisboa quase todos os automóveis Singer do País e oferecendo-lhe um banquete, que encheu totalmente um dos maiores e melhores restaurantes da Capital, durante o que lhe foi entregue uma valiosa recordação. Durante o banquete o sr. Eduardo Nery fez e entrega, aos respectivos empregados, dos emblemas correspondentes a 40, 35, 30 e 25 anos de serviço, sendo estes ultimos contemplados com relógios de pulso

Desporto no estrangeiro

Transferências de futebolistas brasileiros

S. PAULO, 4 — Continuam as transferências de jogadores brasileiros para o estrangeiro. Agora anuncia-se que seguem para o México mais três elementos: Humaitá, do Palmeiras, para o Monterrey, por 1200 milhares de cruzeiros; Teotónio e Artoff, da Portuguesa de Santos, para outros clubes daquele mesmo país, pelo total de 2400 milhares de cruzeiros. — (A. N. I.).

Ademir da Guia no Palmeiras

S. PAULO, 4 — O jovem mas já famoso futebolista Ademir da Guia, que alinhava pelo Bangu, foi oficialmente transferido para o Palmeiras, de S. Paulo. — (A. N. I.).

Antigos jogadores exercem cargo de técnicos

RIO DE JANEIRO, 4 — Três antigos jogadores do clube estão agora a ocupar os lugares de direcção técnica do Botafogo: Marinho, que treina os profissionais, Paraguaio, que dirige os juniores, e Tomé, que aceitou agora o convite para instruir os aspirantes. — (A. N. I.).

Adiado o campeonato brasileiro

RIO DE JANEIRO, 4 — A direcção da Confederação Brasileira dos Desportos decidiu adiar por um ano o Campeonato de Futebol do Brasil, que deveria iniciar-se este ano.

Assim, só em Setembro de 1962 se disputarão as eliminatórias do Campeonato, que se jogará entre selecções representativas dos diferentes Estados brasileiros, realizando-se os jogos da fase final em 1963. — (A. N. I.).

A vocação religiosa de um desportista

BILBAU, 4. — O desportista espanhol Juan José Moreno, que decidiu trocar a camisola de basquetebolista pela batina, ingressa no dia 7 na Companhia de Jesus.

A carreira desportiva de Juan José Moreno está sulcada de brilhantes triunfos. Em Saragoça, onde cursou, destacou-se na equipa local de basquetebol, tendo sido seleccionado para figurar na equipa nacional. Em Bilbau foi considerado o melhor jogador da modalidade e, pelas suas actuações invulgares, a Federação Espanhola de Desportos concedeu-lhe a medalha de mérito desportivo.

Moreno conseguiu alternar a prática dos desportos com os estudos de Química, em que se doutorou.

(Continua na 14.ª página)

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

As piscinas da cidade

Estão aí os nadadores japoneses que causam sensação onde aparecem. Como aliás todo o atleta que é rei dos estádios sejam eles de futebol, de campo ou aquáticos. O que não sabemos é a sensação que têm levado esses gigantes da natação quando saem de Lisboa se lhes dizem, como têm de dizer, nas conversas particulares, que não há, nas barreiras da cidade de Lisboa, uma piscina em termos. E esses homens perguntarão — em que país, em que cidade, em que capital, estaremos nós?

Projectos e mais projectos; discursos tem havido em barda e promessas que nunca mais acabam. Mas a verdade é que se correm as Avenidas Novas, os bairros orientais, as zonas de Benfica e de Carnide, e não encontramos uma piscina de cinquenta metros. Mais pequenas, uma ou duas, se tanto. Na Baixa foi inaugurada há pouco, a do Ateneu, que não serve para provas internacionais e houve festa rija. De facto, mesmo pequena é um caso a assinalar pelo esforço, pela boa vontade e pela utilidade que representa para a população de Lisboa. O I. S. T. tem uma, em S. Bento temos outra, mas indicam-se a dedo numa cidade-capital, e prestes a atingir o milhão de habitantes! E o Campo Grande não tem um recinto onde a população se refresque e aprenda a nadar, como o não tem Alvalade, como o não tem Benfica, como o não tem Carnide, como o não tem o Poço do Bispo!... Para quê continuar?

Há projectos, dizíamos. Houve disursos, tantos discursos. Mas as piscinas não aparecem e a população encalmada no Verão tem de ir para o mar, para as terras ribeirinhas até Cascais, ou atravessar o Tejo, indo para a Costa da Caparica. Se quiser ir para uma piscina, irá para Algés e só para Algés que dentro da cidade, nem pensar nisso. Duas ou três, muito pequeninas. E nem sequer há uma piscina municipal, senhores? Lisboa deve ser a unica cidade, grande capital, que não tem nem sequer uma piscina municipal digna desse nome. Porquê? Não sabemos. E' uma coisa de utilidade? Se é! Daria nome a quem a fizesse? E' natural que não! Mas util seria. Talvez não servisse para tirar fotografias, muitas fotografias da fachada, que depois serviriam de propaganda, mas utilidade para a saude da população teria, comodidade e prazer aos habitantes daria, com certeza. Por enquanto estamos nisto. Vai-se o Verão e volta o Verão e a população lisboeta que desejaria refrescar-se num banho, e que não é sócia das duas ou três instituições que têm piscina em Lisboa, tem que andar quilómetros e quilómetros, sair das barreiras da cidade e procurar o mar. Até quando esperaremos? A piscina é uma coisa que têm os hoteis, os clubes, e até famílias quanto mais cidades-capitais de países de nove milhões de habitantes.

Cidade escalvada

E' neste tempo de Verão, ao cabo de sucessivos meses de estiagem sem uma gota de chuva, com as ruas e avenidas invadidas de poeira, fumos e cheiros, que melhor se mede a desolação da falta de arvoredos em Lisboa. As manchas verdes nunca foram abundantes nesta terra de evidentes raízes sarracenas. Nunca tivemos nada que se parecesse com o «Retiro» de Madrid, com o «Bois de Boulogne» em Paris, com o «Hyde Park» de Londres, com o «Bois de la Cambre», de Bruxelas — largos espaços de vegetação, de ar purificado e de beleza em pleno coração das cidades respectivas. O nosso Parque Eduardo VII, corroído na periferia, pouco mais é hoje do que um relvado para vista. O Campo Grande fica lá para as portas da cidade e é muito estreito. E o Parque de Monsanto, onde as árvores têm crescido a olhos vistos, é de remoto acesso. Entretanto, as avenidas foram escanhoadas por uma rasoira fatal e converteram-se em pistas poeirentas, escalvadas, secas e quase desumanas. Saudosos tempos aqueles em que se descia sob sombras benéficas a Avenida Fontes ou a Almirante Reis... São agora intransitáveis vias para peões, cheirando medonhamente mal a escapes de automóveis que ninguém se resolve a mandar vedar. E por toda a cidade, onde se abriram espaços de modernização, logo se ergueram blocos alterosos de casario com raríssimos espaços para jardins e arvoredos. O lisboeta, sobretudo, quando regressa do arejamento de praias e campos no final de férias, entra em Lisboa como num triste pesadelo de soalheiras e pó, sem a reminiscência tutelar de um renque de árvores. «Sunt fata libelli»... São assim os destinos fatais da capital beduína deste «jardim da Europa á beira-mar plantdao».

Perguntar por perguntar

● Quando é que são postos em praça os terrenos do cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja, para acabar aquele espectáculo de deserto onde se erguem barracas de feira e titereiros?

● Estarão, ao menos, prontos os projectos urbanísticos do local?

● Quando é que se arranja um tanque-bebedoiro para os pombos do Camões, como o que têm os pombos do Rossio? Será que os pombos do Camões não merecem á Camara a consideração dos do Rossio?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando o jornaleiro Manuel Joaquim Gonçalves, de 26 anos, residente no Alto do Pinheirinho, 166, em Algés, trabalhava numa obra, na rua do Cruzeiro, caiu-lhe sobre a cabeça a tábua dum andaime. Transportado ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações em estado grave.

OS MUÇULMANOS entraram em greve

ORAN, 4. — Como protesto contra os incidentes que se verificaram a semana passada, foi desencadeado esta manhã um movimento de greve, pelos muçulmanos, em Oran.

A greve é total nos bairros muçulmanos, entre os estivadores, serviços de limpeza, mercados e peixarias. Nos bairros europeus, o movimento é quase normal. Trinta por cento dos autocarros circulam. Nas administrações, os empregados muçulmanos apresentaram-se á hora habitual, mas estão de braços caídos.

A actividade na cidade é muito reduzida. Não se assinalam incidentes. — (F. P.).

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um véu de seda preta; um rosário; uma moeda de 1000 réis; um pequeno barco-brinquedo; uma chapa de registo de auto-ligeiro; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina automóvel; um manípulo para porta de automóvel; uma carteira de plástico com documentos em nome de Aníbal Fernandes; uma carteira com o bilhete de identidade de Jesuino Simões Pisca; uma carteira de plástico com documentos em nome de José Custódio Rodrigues; um livro de missa, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

"Miss" Itália tem 19 anos

SALSOMAGGIORE, 4.—Uma genovesa de 19 anos, Franca Cattaneo, foi eleita «Miss» Itália, ontem, á noite, nesta cidade.

A jovem, que é secretária de emtos livres á dança clássica, ganhou presa, e que dedica os seus momen- o título ba tendo 29 outras candi-

O PORTO pelo telefone

Imperfeições de um perfeito

PORTO, 4.—Foi preso pela P. S. P., na madrugada de sábado passado, o prefeito do Asilo de S. João, Vitorino Ribeiro, de 47 anos, solteiro, residente na Rua da Alegria, 242. Seguia este indivíduo pela Rua Sá da Bandeira, transportando um volumoso embrulho, quando se tornou suspeito a um polícia que o prendeu. Interrogado confessou ter furtado diversas peças de vestuário e outros artigos no Asilo onde trabalhava.

Depois, para não ser preso tentou subornar o guarda com 70$00.

Desastre no trabalho

Vítimas de acidentes quando trabalhavam, deram entrada no Hospital de Santo António o jornaleiro Agostinho Ferreira, de 44 anos, casado, residente em Lousada, e o operário Adelino Gouveia, de 22 anos, solteiro, residente em Gondomar. O primeiro sofreu fractura do cranio e contusões várias, e o segundo escelamento da mão direita.

Colhido por um automóvel

Na ponte D. Luís I, foi colhido por um automóvel o proprietário sr. João da Silva Monteiro, de 74 anos, residente em Peso da Régua, o qual sofreu vários ferimentos e fractura duma perna, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Acidente no alto mar

Quando andava na faina da pesca, no alto-mar, a bordo do arrastão «Senhora das Neves», ficou entalado entre esta embarcação e a chalandra do barco, o pescador José Rodrigues Maia, de 28 anos, residente na Póvoa de Varzim. Sofreu fractura da perna esquerda, ficando internado no Hospital de Santo António

Caiu duma bicicleta

Recolheu ao Hospital de Santo António o empregado comercial Fernando Rodrigues, de 18 anos, solteiro, residente em Rio Tinto, que caiu de uma bicicleta motorizada, sofrendo forte contusão abdominal.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O enamorado» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15 «Tormenta ao sol» e «O rei da confusão» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Salambô» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Homem das quatro dimensões» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A voz da consciência» e «A rapariga das violetas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21: «Para além da cortina» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Extase» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Milionário sem vintém» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O desconhecido do «Norte-Expresso» (17 anos).

SÃO LUIZ

AMANHÃ, ESTREIA

ALVALADE

OUTRO ÊXITO ESPECTACULAR DA M-G-M

UM FILME DE HELMUT KAEUTNER

REALÇADO POR BRILHANTE COLORIDO

com

CURT JURGENS e MARIA SCHELL

DAS PÁGINAS OBSCURAS DA HISTÓRIA SURGEM OS PERFIS DE DOIS SERES APAIXONADOS QUE OUSARAM DESAFIAR UM IMPÉRIO

Duelo na Floresta

(M/ 12 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

O «Frei Luís de Sousa» e a Estufa Fria

Afinal enganámo-nos! Pedimos, por isso, desculpa aos nossos leitores. Dissemos no nosso numero de sábado, acerca dos espectáculos de teatro que a Camara Municipal promove na Estufa Fria, que o povo da capital não deveria deixar de lá ir porque, além de ali ter Teatro, melhor ou pior, poderia gozar as delícias de um local maravilhoso que bem merece que o não tornem uma «peça» morta, sem interesse para ninguém. Fomos levados a afirmar que o publico, antes do começo do espectáculo e nos intervalos, podia passar por aquele recinto e apreciar os seus maravilhosos recantos valorizados por iluminação colorida porque assim aconteceu na noite da estreia a que assistíramos. E, francamente, não pensámos que, mais tarde, alguém pudesse ter a triste ideia de cortar esse pequeno privilégio do publico. Foi um leitor que veio ao nosso encontro queixando-se dessa lamentável atitude que consistiu em obrigar o publico a ficar confinado ao recinto do teatro ou, quando muito, ás escadas que lhe dão acesso. Como vários espectadores protestassem contra a proibição, o funcionário com funções de polícia objectou que eram ordens. Mas serão mesmo?

Atrás do reposteiro

● Ao que consta, confirma-se que o elenco do Teatro Popular de Lisboa vai ensaiar a tragédia «Castro», de António Ferreira.

● Durante a estadia da companhia do Teatro Variedades no Porto serão levadas á cena as comédias «Uma bomba chamada Etelvina» e «Armadilha para um homem só», e realizar-se-ão os ensaios do novo original «Três em lua de mel», peça com que será inaugurada a temporada em Lisboa.

● Entre os empresários Rocha Brito, do Sá da Bandeira, do Porto, e José Miguel, do ABC, ficou assente que todas as revistas estreadas neste ultimo teatro, na época de Inverno, serão apresentadas na primeira daquelas casas de espectáculos.

● O ensaiador coreográfico Charles já tem seleccionado o grupo de bailarinas que vai participar na revista «Bate o pé», que será apresentada no Teatro Maria Vitória

Em 3 linhas

Em 19 de Julho passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal, (12 788 595 contos). para as responsabilidades — escudos á vista (23 087 090 contos era de 55,39 por cento.

///

Foram definidos oficialmente os limites da freguesia de Póvoa da Isenta, do concelho de Santarém.

///

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa foi reconhecida como instituição de utilidade publica.

///

Os quantitativos das indemnizações pela perda, espoliação ou avaria de encomendas postais previstos para o serviço ultramarino passam a ser os determinados no decreto n.º 36 989, relativo ao serviço metropolitano.

///

O empreiteiro António Veiga foi agraciado com a comenda da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, (classe do Mérito Industrial).

///

O dr. Artur Alves Moreira foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Aveiro, em substituição do dr. Humberto Leitão, que pediu a exoneração.

///

Atingiu o limite de idade o dr. Carlos Armando de Miranda, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

///

O professor catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, dr. Manuel Joaquim Bruno da Costa foi encarregado da regência da disciplina de Terapêutica Hidrológica do curso de Climatologia e Hidrologia enexo á mesma Faculdade.

///

Está aberto, nos Hospitais Civis de Lisboa, concurso para o provimento de dois lugares de assistentes de clínica médica.

///

Está aberto concurso documental para fiscal de obras da C. M. L. Podem concorrer todos os que tenham o curso de construtor civil. Também foi aberto concurso para aspirantes de secretaria e tesouraria do Município.

TIVOLI

«Ana Karenina», em exibição extraordinária na Terça-feira Clássica

O romance de Leão Tolstoi «Ana Karenina» já foi adoptado ao cinema pelo menos três vezes. A versão que o Tivoli exibe amanhã, em terça-feira clássica, é a terceira e data de 1935, produzida por David O'Selznick e dirigida por Clarence Brown, um dos mais prestigiosos e talentosos realizadores de Hollywood. Interpretou-a Greta Garbo, então em plena posse das suas excepcionais faculdades de actriz. A seu lado, Frederic March e alguns dos melhores artistas de segundo plano de então: Basil Rathbone, Maureen O'Hara, May Robsen, Reginald Owen e o pequeno Freddie Bartholomeu.

Vinte e seis anos passaram sobre este filme que resistiu, inclusivamente no plano técnico, á usura do tempo. Pode mesmo dizer-se que o filme contém uma verdadeira lição de expressionismo cinematográfico, de tal forma Clarence Brown fez falar as imagens. Há na verdade sequências de grande beleza plástica, uma atmosfera bem lograda e, sobretudo um apurado estilo e uma linguagem visual eloquente e incisiva, cheia de nobreza formal.

No Monumental

estreia-se esta semana «Criada para todo serviço»

Dois jovens e talentosos artistas, Maria Dulce e Artur Semedo ao lado do grande actor Assis Pacheco, e de Maria Paula, reaparecem novamente juntos em «Criada para todo serviço», uma desconcertante comédia francesa, original de Barillet & Grédy, numa adaptação de José Andrade.

Assim no Teatro Monumental, o publico vai ter um divertido espectáculo, cheio de graça, espírito e malícia, que será certamente aplaudido, pois trata-se de uma engraçadíssima história, focada nos nossos dias.

Imagem do dia

Tivoli estreia esta noite um programa de grande projecção mundial, com um filme de fundo em tecnicolor do grande WALT DISNEY: «O CARRASCO DA FLORESTA». É um documentário empolgante que, em toda a parte tem obtido um êxito invulgar. Completa o espectáculo o magnífico filme cultural «Japão», em CinemaScope. Este programa pode ser admirado, nos espectáculos da tarde, por todos os indivíduos maiores de 6 anos.

Itinerários mais aconselháveis

para quem deseje assistir ao jogo desta noite no Estádio da Luz

Os serviços de transito da P. S. P., prevendo excepcional afluência ao jogo desta noite, no Estádio da Luz, informa o publico do seguinte:

Por ordem de prioridade, itinerários mais aconselháveis: a) — Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres, Paço do Lumiar, Largo da Luz e Estrada da Luz; b) — Campo Grande, Estrada de Telheiras, Travessa da Luz e Estrada da Luz; c) — Avenida 28 de Maio, Bairro de Santos, Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz. d) — Largo do Rego, Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz. e) — Praça de Espanha, Estrada de Benfica, Sete Rios, Travessa das Laranjeiras, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz. f) — Sete Rios, Estrada de Benfica e II Circular (acesso ao estádio).

PARQUES DE ESTACIONAMENTO — a) — Dado que nem todos os terrenos dos olivais vizinhos do estádio, que normalmente são utilizados como parques de estacionamento oferecem as condições convenientes ao transito de veículos, devido ás obras da II Circular e ainda por estar a funcionar a Feira da Luz, aconselham-se os automobilistas a dirigirem-se para o referido estádio com a maior antecedência possível, a fim de conseguirem lugar nas áreas utilizáveis. b) — Muito embora se procure a máxima utilização dos parques, a Polícia ver-se-á obrigada a não autorizar o acesso quer aos parques do estádio quer ás áreas limítrofes, logo que o estacionamento esteja esgotado. c) — O publico tem vantagem de utilizar os transportes colectivos ou táxis, orientando os segundos, de preferência, pelos dois itinerários mais aconselháveis.

Telefonia no banho...

TOQUIO, 4 — Os amadores de natação poderão, dentro de pouco tempo, ouvir a rádio sem sair da água. Um fabricante japonês de aparelhos de rádio portáteis lançou agora um receptor totalmente estanque, contido num estojo de borracha, que os nadadores poderão ligar ao corpo com um cinto. — (F. P.).

EPIDEMIA DE ASMA EM HAVANA

HAVANA, 4 — Dois mortos e cerca de duzentas pessoas gravemente afectadas, que tiveram que dar baixa aos hospitais, é o resultado até agora apurado de uma epidemia de asma que ontem caiu inesperadamente sobre a capital cubana. Os médicos explicam o facto pela brusca e violenta mudança de temperatura que ocorreu depois das fortes chuvadas que caíram ao princípio da tarde. — (F. P.).

Diminui o interesse

pelo Festival de Veneza

em que triunfou Alain Resnais

VENEZA, 4. — Foi a seguinte a distribuição dos prémios aos concorrentes do Festival de Veneza:

Grande prémio (Leão de Ouro): «L'année dérnière a Marienbad» (França) do realizador Alain Resnais.

Prémio da melhor interpretação masculina: Tochiro Mifune (Japão) pela sua interpretação em «Yojimbo».

Prémio da melhor interpretação feminina: Suzane Flon (França) pelo seu desempenho em «Não matarás» (Jugoslávia).

Prémio especial do juri: «Paz para os que vêm ao Mundo» (U. R. S. S.) de Alexander Alov e Vladimir Naumov.

Prémio da primeira obra: «Banditi a Orgosolo» (Itália) de Vittorio de Seta.

Prémio da Imprensa internacional: «Banditi» (Itália) de Renato Castellani.

«O Juizo Final», de Vittorio de Sica, interpretado por vários actores de primeiro plano, não recebeu qualquer prémio. De uma maneira geral, o festival foi considerado pouco interessante, escasseando as obras de valor real. — (F. P. e A. N. I.).

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.)

Telef. 31997 — M/ 12 anos

HOJE — A's 21.30 — HOJE

ESTREIA

do filme de intenso «suspense»

Arriscada Aventura

com Roger Smith e Ann Duncar

NO PROGRAMA

DRAGÕES DA VIOLÊNCIA

NUNCA A CÂMARA DE FILMAR FOI TÃO OUSADA COMO NA SELVA VERDE DO AMAZONAS, PARA REVELAR AO MUNDO A VIDA E OS COSTUMES DO MAIS TEMÍVEL INIMIGO DO HOMEM!

EXCLUSIVO SIC

(MAIORES 12 ANOS)

HOJE, EM ESTREIA, NO TIVOLI

UM GRANDE ACONTECIMENTO

EM COMPLEMENTO UMA DAS MAIS BELAS MARAVILHAS DE WALT DISNEY: **JAPÃO** — A VIDA, A POESIA E A DOR DE UM POVO

HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A SER O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE; NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: **QUINZE TOSTÕES**

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

*

Amanhã noite dos milionários

COMEMORATIVA DA ENTRADA de **1 MILHÃO** DE VISITANTES

6000 — **SOBRESCRITOS-BRINDE** — 6000

COM ENTRADAS GRATUITAS PARA OS VÁRIOS DIVERTIMENTOS, PARA O CINEMA, ETC., ETC.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

UMA EXPOSIÇÃO de filatelia e numismática

No próximo dia 6, pelas 17 horas, o engenheiro Manuel Barata Gagliardini Graça, em representação do correio-mor, inaugurará a 2.ª Exposição de Filatelia e Numismática da Academia de Santo Amaro, na sede daquela popular agremiação na Rua da Academia Recreativa de Santo Amaro, 9.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

RÉGUA — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.
CUBA — Feira Franca e Touradas, nos dias 1 a 3.
VISEU — Feira Franca, nos dias 2 de Setembro a 5 de Outubro.
MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 3 e 4.
ESTREMOZ — Festas á Exaltação da Santa Cruz, nos dias 3 a 5.
MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10.
MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 9 a 13.
ÂNCORA — ÂNCORA-PRAIA — Festas a Nossa Senhora da Bonança, em Vila Praia de Âncora, no dia 10.
CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 15 a 17.
PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 16 e 17.
SENHOR DOS AFLITOS — Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, no dia 17.
VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 17 e 18.
ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 17, 18, 24 e 25.
MESSINES-ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ESTES OLHOS VIRAM O CRIME DO 1.º ANDAR E PROCURARÃO LEVAR À JUSTIÇA UM CRIMINOSO ALUCINADO!

arriscada AVENTURA

SÓ UM CÉREBRO DOENTIO PODERIA CONCEBER UMA HISTÓRIA DE EFEITOS TÃO PATÉTICOS QUE FOI PROIBIDA EM MUITOS PAÍSES, PELO SEU ELEVADO ÍNDICE EMOCIONAL!

UM FILME NOVO E ORIGINAL, DE OUSADA CONCEPÇÃO, CUJA ACÇÃO SE PASSA SEM LEGENDAS

HOJE grande estreia no COLISEU

Exclusivo **ASTÓRIA FILMES** (12 anos)

Em complemento o formidável ALAN LADD em **DRAGÕES DA VIOLÊNCIA** (Tecnicolor)

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

---

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O CARRASCO DA FLORESTA — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA duma reposição que se impunha
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma maravilhosa comédia musical
UMA PARISIENSE EM LONDRES
com **Mylene Demongeot** e **George Cole**
Um espectáculo refrescante e atraente em Tecnicolor

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
A obra-prima de **Alfred Hitchcoock**
CORRESPONDENTE DE GUERRA
O filme que trouxe ao cinema o «Frisson» do «Suspense»
com **George Sanders, Laraine Daye e Joel Mc Crea**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SOMOS DOIS FUGITIVOS
Uma fuga sensacional e uma perseguição movimentada e picaresca a dois perigosos cadastrados
com **Ugo Tognazzi** e **Magael Noi**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 12 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
PAI À FORÇA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
CARMEN (LA DE RONDA)
O DESTINO ESFARRAPADO

TIVOLI — Telefone 43153
A's 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um sensacional programa de WALT DISNEY
O CARRASCO DA FLORESTA
(TECNICOLOR)
Em complemento: **JAPÃO**
(Cinemascope)
A's 6,15 da tarde — Ultima — **UM ROBINSON MODERNO**

MONUMENTAL — Telefone 55131
Hoje ás 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO MUNDO
Colossal! Grandiosa! Unica!
Assim se pode qualificar a apoteose de encantamento que culmina este filme

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.). e 21.30
A grande epopeia no inferno verde do Pacífico
GARRAS DE AÇO
c/ **George Montgomery** e **Charito Luna**
A história de um destemido fuzileiro
TECNICOLOR (M. 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma película cheia de interesse
A LETRA
Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente.
com **Vittorio Gassman** e **Sylva Koscina**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O EMPREGADO
Nino Manfredi, Eleonora Rossi Drago e Ana Maria Ferrero

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
com Peter Cushing e Michael Gough

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A emocionante história de um grande amor
DIÁLOGO INTERROMPIDO
com **Erika Remberg**

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Todas as caras conhecidas da série em
COM JEITO FOI...!
A SÉRIE QUE VIROU DO AVESSO

ALVALADE — Telefone 763080
Hoje, ás 15,45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA da imortal obra de **Emily Bronte**
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier — Merle Oberon e David Niven**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 3.º MÊS TRIUNFAL DO ÊXITO MAIS SENSACIONAL DO ANO 10.ª SEMANA
com a famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
OS PENDURAS
TORTURA DE UM PAI

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M. 17 anos)
A PONTE DO DESTINO
OS AMANTES DE SALZBURG

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO
QUANDO NASCE O AMOR

Foi há 32 anos
que o fogo destruíu
o Teatro Salão Foz

Foi na noite de 29 de Janeiro de 1929. Há 32 anos portanto. No final do espectáculo, alguns artistas ensaiavam numeros novos para se estrearem na noite seguinte em que se festejava a centésima representação da revista «Mulheres e flores», original do falecido escritor Alvaro Leal e do autor deste artigo.

Só o grande esforço dos bombeiros, lutando encarniçadamente, evitou que o fogo alastrasse ao Palácio Foz, vizinho do simpático salão.

O clube Maxim's que então funcionava nesse palácio, sofreu ainda prejuízos avaliados em quatrocentos contos.

A inestética «marquise» que então existia ao princípio da Calçada da Glória dificultou grandemente o ataque ao pavoroso incêndio. Infelizmente também, vinte e duas mangueiras aguardaram ali perto de 20 minutos que chegasse a água. A parte baixa da cidade foi iluminada por um terrível clarão e rápidamente o palco e os camarins da elegante «boîte» ficaram destruidos.

Também o cinema Central, que funcionava por baixo, teve enormes prejuizos. Artur Emauz, já desaparecido do numero dos vivos, tentou, sem resultado, obter autorização para reedificar o salão, de que ele fora empresário durante onze anos.

Este teatrinho, com os seus cinco metros de altura e oito de fundo, levava 730 espectadores e tinha, ao lado da sala, um amplo bufete. Tem este teatro, como tudo na vida, a sua história. Lá trabalharam consagrados nomes do «music-hall» como as irmãs Pinillos, Lola Montes, Teresa España, Eva Stachino, etc. Dos portugueses, Adelina Abranches e Nascimento Fernandes, entre outros, por lá passaram.

Pode dizer-se que a quase totalidade dos revisteiros portugueses para ali escreveu as suas produções e o empresário Emauz tencionava montar, logo após o Carnaval, uma revista dos «ases» do género: Félix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho.

Conchita Ulia ali conseguiu grande popularidade com a célebre canção: «Hiérro mata».

Das artistas que pela ultima vez trabalharam no Salão Foz e que, ao desgosto sofrido, juntaram enormes prejuizos, supomos que só existem Maria Laura, Margarida de Almeida e Elisa Guisette. Esta ultima ali perdeu todo o seu guarda-roupa, incluindo dois ricos «mantons».

Augusto Soares, outro desaparecido, era o braço direito da empresa, e, durante os ultimos seis anos, lá montou, com proficiência, todos os espectáculos.

Lisboa inteira chorou o desaparecimento trágico do Teatro Foz. As suas «matinées» diárias eram frequentadas por grande assistência, especialmente feminina. A nossa capital não tornou a ter uma sala de espectáculos naquele género. Este tipo de diversões que existe em todas as grandes cidades, nunca mais tentou nenhum empresário. Actualmente que o publico se habituou a assistir diáriamente a «matinées» de cinema, era natural que acorresse a estes espectáculos mistos em boas condições.

O empresário tinha o teatro seguro em 300 contos, mas a indemnização deve ter andado longe disso, porque a ruína não foi total: o incêndio poupou a plateia, tendo apenas ardido o palco, camarins, escritórios, o tecto da sala, duas frisas, dois camarotes, todo o cenário e parte do guarda-roupa.

No «Maxim's», a água danificou as preciosas talhas de Leandro Braga e uma tela de Colúmbano.

Uma vasta campanha de solidariedade se ergueu no sentido de atenuar os prejuizos sofridos em especial pelos artistas. Santos Carvalho (do Porto) por exemplo, um popular actor que a morte já levou e fazia o «compére» da revista em cena, ficou sem nada, porque, tendo vindo há pouco da sua terra, ali tinha em malas toda a sua roupa e a de sua mulher. E tudo ardeu. As coristas, que por vezes fazem dos seus camarins arrecadação de recordações, igualmente tudo perderam.

Hora e meia levaram os bombeiros a localizar o incêndio, cuja violência foi agravada, como dissemos, por duas razões: o malfadado alpendre da Calçada da Glória, que não consentiu movimentos livres aos bombeiros, visto que impedia a sua entrada lógica para o local do sinistro, obrigando-os a só atacar o fogo pela Rua da Glória, e a inexplicável falta de água, coisa que ainda actualmente se repete várias vezes.

Trinta anos são volvidos sobre o infausto acontecimento. A «marquise» da calçada foi finalmente demolida e o Salão Foz nunca mais se reconstruiu. Ainda hoje há quem lamente a sua falta. Dois factos tristes enlutaram a gente de teatro nos dias 29 e 30 de Janeiro de 1929. A 29, ardia o Foz, privando o publico de uma característica sala de espectáculos. A 30, morria Luís Galhardo, privando a família teatral de um dos seus mais activos empresários.

LOURENÇO RODRIGUES

Feiras
e mercados

Em Arganil

ARGANIL, 4 (Pelo telefone) — Nos dias 6 a 10 do corrente, efectua-se, nesta vila, a tradicional Feira do Mont'Alto, que costuma ser uma das mais concorridas desta região beirã.

Haverá as seguintes provas desportivas: no dia 6, pelas 16 horas, uma gincana de bicicletas motorizadas e sem motor, promovida pela secção desportiva da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus; no dia 7, ás 17 horas, um desafio de futebol entre a equipa principal da Associação Académica de Coimbra e a do Grupo Desportivo Argus; no dia 8, ás 16 horas, uma gincana de automóveis; e, no dia 10, no campo de jogos Dr. Eduardo Ralha, um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo Argus e o Clube de Futebol «Os Gouveenses», de Gouveia.

No dia 9, haverá, no salão nobre dos Paços do Concelho, o habitual baile da feira.

Durante os cinco dias, as Conferências de S. Vicente de Paulo, desta vila, manterão, no Paço Grande, uma quermesse e serviço de restaurante, revertendo o produto para dos pobres seus protegidos.

AS VINDIMAS

OLIVEIRA DO BAIRRO, 4 (Pelo telefone) — Embora prematuramente, devido á vaga de calor que causou grandes prejuízos nos vinhedos, começaram as vindimas nesta região. A colheita é muito inferior á do ano passado.

O governador de Macau, sr. tenente-coronel Jaime Silvério Marques, primeiro á esquerda, usa da palavra na cerimónia da assinatura do contrato da concessão da exploração das corridas de galgos ao capitalista chinês sr. M. K. P. Tay

Em Macau vai adaptar-se
o Campo Desportivo 28 de Maio
a estádio de corridas de galgos

MACAU, 4. — O contrato de concessão da exploração das corridas de galgos em Macau ao sr. K. P. Tay foi assinado, no seu gabinete, pelo governador da província, sr. tenente-coronel Jaime Silvério Marques, e por aquele capitalista indonésio.

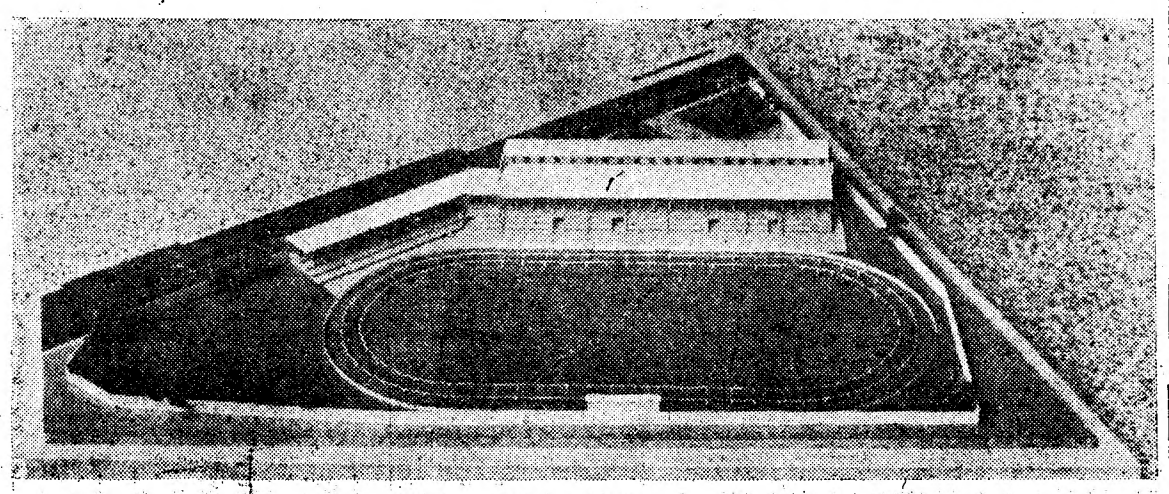
As corridas de galgos terão benéficas repercussões em vários sectores da vida económica e social da província, representando um factor de importancia vital para a elevação das receitas orçamentais, para o movimento comercial e turístico, além de oferecer possibilidades de emprego para muita gente. Também o turismo de Macau beneficiará imenso com o funcionamento das corridas de galgos. Não há por estas paragens, organização congénere, pelo que muita gente de Hong-Kong, Singapura e Manila, se não ainda de mais longe, se deslocará a Macau para assistir ás corridas. Foi a criação da Zona de Turismo nesta província que possibilitou e impulsionou o estabelecimento de tão importante empresa, em que vão ser investidos avultados capitais.

Já em 1931 se organizara em Macau uma empresa destinada a promover corridas de cães, mas o empreendimento fracassou, talvez por deficiências de organização, reduzido capital investido e carência de ambiente apropriado. Actualmente, as circunstancias são diferentes, os meios mais abundantes e os capitais não são poupados.

O capitalista indonésio, sr. K. P. Tay, ao discursar após a celebração do contrato, enalteceu o espírito de iniciativa do governador e garantiu que tudo fará para servir com lealdade a província e os seus interesses. Em resposta, o governador louvou o dinamismo do capitalista indonésio e desejou á iniciativa os maiores êxitos.

O sr. K. P. Tay fez oferta ao sr. tenente-coronel Silvério Marques de uma artística maqueta das futuras instalações do estádio das «Corridas de Galgos».

Brevemente se iniciarão as obras de adaptação do actual «Campo Desportivo 28 de Maio» a estádio das «Corridas de Galgos», tudo levando a crer que as corridas principiarão pelo Ano Novo Chinês, em princípios de Fevereiro do próximo ano.



Maquete das futuras instalações do estádio para corridas de galgos em Macau

ESTÃO PARADOS OS TRABALHOS
numa estrada
que serve a Batalha

BATALHA, 4. — Há mais de um ano, iniciaram-se os trabalhos da variante da Estrada Nacional n.º 1 que irá passar em frente da porta principal do mosteiro desta vila, rebaixando-se o actual largo para o nível do patim do mosteiro. E' uma obra de grande alcance, que valorizará a Batalha, que tão desprezada tem sido até agora. Mas... há sempre um «mas» nestas coisas. As obras paralisaram há meses, não se sabendo ao certo o que originou essa suspensão dos trabalhos. O Inverno avizinha-se e as terras soltas das terraplenagens, com as chuvas, virão de enxurrada e inundarão a vila em lama.

Também há mais de um ano foi elaborado o ante-plano de urbanização da vila — há muitas dezenas de anos anunciado — mas, por discordancia de critérios entre as comissões que o deveriam aprovar, ficou, como já é tradicional no que se refere ao desenvolvimento da Batalha, suspenso, ignorando-se o tempo que ainda levará a sua aprovação, a contento de gregos e troianos...

No entanto, embora se deseje a aprovação do plano urbanístico da vila, há casos a ponderar:

Queremos referir-nos á situação dos habitantes e comerciantes que, com aquela variante, ficam sem as suas habitações e os seus negócios. A variante, passando, como passa, pela vila, ocasionará a demolição de muitas casas, e, como o plano ainda não está aprovado, não se sabe onde serão as futuras construções; e assim, aqueles que se vêem desprovidos dos seus lares, não sabem onde se poderão albergar, nem conhecem o local para o seu comércio.

O sr. presidente do Município local tem feito tudo que humanamente é possível para resolver este assunto.

Motivos portugueses
serão aproveitados em 1962
pela moda americana

NOVA YORK, 4 — A moda norte-americana de 1962 vai aproveitar motivos portugueses.

Para isso, segue para Portugal — que visita pela primeira vez — uma das personalidades mais importantes, se não a mais importante, da moda nos Estados Unidos.

Trata-se de «miss» Tobé Davis — conhecida no seu país e no mundo da costura, em todo o Mundo, simplesmente por «miss» Tobé, fundadora da Escola de Alta Costura Tobé-Coburn e consultora de mais de 1200 casas de modas e fabricantes de tecidos.

«Miss» Tobé tenciona demorar-se oito dias em Portugal para apreciar as tendências da moda naquele país e para estudar a forma de aproveitar os motivos portugueses na moda de 1962, nos Estados Unidos.

«Miss» Tobé fornece a dezenas de jornais norte-americanos os seus artigos sobre moda feminina, á testa de uma organização de 35 peritos de modas, distribuindo a cada um dos seus clientes um relatório semanal com as previsões das tendências da moda e as possibilidades de venda de determinados tecidos. A sua palavra é considerada lei sobre o assunto para a industria textil dos Estados Unidos.

Todos os anos, «miss» Tobé realiza a sua peregrinação aos centros consagrados da moda europeia: Paris e Roma. Mas este ano decidiu modificar o itinerário e incluir Lisboa na sua visita á Europa. Quando lhe perguntaram o motivo dessa decisão, respondeu aos jornalistas:

«Tenho ouvido falar tanto em Portugal, que me fica a impressão de ter perdido belas oportunidades.

«Ainda recentemente o director da revista «This Week», Bill Nichols, me falou da sua recente visita a Portugal e não posso esquecer também os artigos magistrais publicados por Inez Robb.

«Falando-me, há pouco, Inez afirmou que perder a oportunidade de visitar Lisboa e Sintra, como tenho feito, é privar-me de ver uma das melhores joias da Europa».

«Miss» Tobé anunciou a intenção de visitar Portugal num raio de 120 quilómetros a partir de Lisboa, a fim de conhecer o sentido e a tendência da arte e da cultura portuguesas.

Deseja avistar-se com os dirigentes da industria textil de Portugal e trazer daquele velho país ideias e cores que induzam os desenhadores de padrões para tecidos, nos Estados Unidos, a utilizarem mais frequentemente, e em especial no ano que vem, os motivos portugueses. — (A. N. I.).

Vida social

RUI DA CUNHA

Seguiu hoje para Espanha o sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, que, em Madrid, irá tratar de assuntos relacionados com propaganda turística junto de delegações congéneres e de empresas turísticas.

CASAMENTO

No templo da freguesia de Canas de Sabugosa, do concelho de Viseu, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Celeste Martins Pereira, professora oficial do ensino primário, natural de Lisboa e residente na sua casa da Póvoa do Arcediago, filha da sr.ª D. Maria José Martins Pereira e do sr. capitão David Martins Pereira, comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Viseu, com o proprietário sr. Alberto dos Santos Almeida, de Carvalhal do Estanho, onde a noiva exerce o magistério. Foram padrinhos, por parte do noivo, seu pais, e por parte da noiva a sr.ª D. Maria de São José Soares Corte Real Gomes Coelho e o irmão do noivo, dr. Arnaldo dos Santos Almeida, médico e antigo presidente da Camara Municipal de Nelas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Novo tipo de homens

por DANIEL ROPS
(da Academia Francesa)

Não é frequente que uma eleição no Instituto de França provoque tamanhos ajuntamentos como o de há alguns dias na imensa sala da UNESCO. É claro que o título de académico de Ciências Morais e Políticas é um belo título; e respeitado que ele é. Mas habitualmente não se verifica que a entrada em tal dignidade valha a quem entra os reclames da grande Imprensa e ainda menos os da Televisão. Ora foi exactamente o caso nesse dia.

Ia ser entregue a Louis Armand, o espadim de académico. É um costume amável e delicado, lembrado sempre com uma pontinha de emoção, quando por ele se passou já. A cerimónia permite juntar á sua volta os amigos. Ora para festejar Louis Armand apareceram mais de um milhar. Ao olhar esta enorme assembleia, nela víamos todos, ou quase todos os representantes daqueles que têm a responsabilidade dos destinos da França. Desde os ministros aos técnicos, dos sábios atomistas aos economistas, lá estavam todos a festejar um dos deles. É que é nesse autentico escol que se situa evidentemente o novo membro do Instituto.

E, ao ouvir-se falar, aqueles que em nome de seus amigos lhe entregaram o espadim, e mais ainda ao ouvi-lo falar a ele mesmo, poderiamos ser levados a fazer observações que não deixam de ter interesse. Sabe-se que Louis Armand é sobretudo, em certo sentido e acima de tudo, um ferroviário. Foi ao serviço dos caminhos de ferro franceses que realizou dois terços da sua carreira e, ao ser colocado á frente dos caminhos de ferro, deu-lhes tal impulso que ainda agora se lhe sentem os efeitos. Se as locomotivas francesas são as mais rápidas do Mundo, se os comboios franceses têm as médias mais elevadas, se a via francesa, graças ao emprego do carril soldado de muitas centenas de metros, são os que garantem a marcha mais suave, se a electrificação das linhas férreas se faz em França segundo um método revolucionário, é a Louis Armand que tudo isso se deve. E, evidentemente, os oradores que se sucederam na tribuna expuseram pormenorizadamente este papel de Louis Armand, técnico, não só dos caminhos de ferro, mas, depois, do Euratom e, hoje em dia, da repartição central dos caminhos de ferro europeus e da direcção das minas da Lorena. Era natural.

Havia ainda outra coisa nesses discursos, outra coisa que a resposta do interessado conseguiu esclarecer por completo. É evidente para Louis Armand, como para todos os homens de ciência e técnicos que o aplaudiram que ciência e técnica não são em si mesmas um objectivo, entrando numa concepção infinitamente mais vasta e mais profunda da tarefa que se impõe aos homens dos nossos dias. Alguns afirmam que a nossa época é a dos tecnocratas e dos economistas. Ao ouvir o que se afirmava, tinhamos a certeza de escutar, não apenas tecnocratas ou simples e puros economistas. O tecnocrata é o homem que vê na ciência e na técnica apenas problemas a solucionar; o economista puro tudo aprecia e vê, em função do rendimento. Com toda a evidência, os homens que estavam á nosso lado tinham intenções muito diferentes destas.

É singularmente revelador o facto de, entre os títulos das numerosas conferências proferidas por Louis Armand, uma se intitular «Técnica e Vida Interior» e outra «Técnica e Caridade». O objectivo é claro: a técnica deve estar ao serviço do homem, de todos os homens; não deve ir para a negativa dos verdadeiros valores humanos, mas, pelo contrário, permitir a todos efectivar em si mesmos esses valores. A economia não se deve limitar a produzir e trocar; deve ficar também ao serviço do homem e permitir a todos os seres do planeta tornarem-se verdadeiramente homens. O emocionante apelo á «participação», que lançou Louis Armand na sua alocução final era como que o estribilho de todas essas aspirações

E dizia-se que se trata de um dos factos mais importantes do nosso tempo que, no conjunto, não constituem para nós motivo de jubilo. É a aparição entre as classes dirigentes do escol da técnica, da industria, da administração, de um novo tipo de homens.

Para eles, a iniciativa, seja ela qual for, justifica-se mais pela sua projecção social do que pelos seus êxitos técnicos ou económicos. O objectivo é muito menos o de ganhar dinheiro ou realizar proezas mecanicas do que servir valores humanos, que são apenas justiça e caridade. O perigo de ver nascer um mundo tecnocrático, monstruoso na sua rígida perfeição, em que a pessoa seria reduzida a nada, um mundo semelhante a uma sociedade de «robots» ou de insectos, é claro que esses homens tomaram consciência do facto e procuram evitá-lo.

Seria fácil citar muitos exemplos concretos de homens partencentes a esse novo tipo. Na primeira fila, evidentemente, encontra-se o que foi um dos promotores desta renovação e cujo lugar permanece cruelmente vazio: Gaston Berger. Na «*Prospective*», ele fazia por certo um esforço para prever o futuro e o preparar, apoiando-se nos dados que a técnica nos oferece; mas via mais ainda um esforço no sentido de tornar este mundo que nasce, para além das ruinas, um mundo humano, um mundo á altura do homem. O que dizem e o que escrevem um Georges Villiers, um Huvelin, um Demonque, não tem qualquer diferença; o grito que lança Gilbert Tournier no seu «*Babel ou a Vertigem Técnica*» tem a mesma ressonancia E, para tudo dizer, parece bastante reconfortante para um francês verificar que é em França que esta corrente de pensamento se desenvolve e toma vulto. Temos a certeza que o futuro se pode traçar no verdadeiro sentido do humano. É que, se de facto há uma vocação da França é ela a de servir este ideal, este «humanismo» no completo significado da palavra.

M. Louis Armand

LOTARIA ESPECIAL
DE
ASSISTÊNCIA A CEGOS

A REALIZAR EM 8 DE SETEMBRO
(DUPLA SORTE — 2 SÉRIES)

1.º PRÉMIO ..... 3 200 000$00
2.º PRÉMIO ..... 560 000$00
3.º PRÉMIO ..... 320 000$00

VIVA EM FESTA...
COM JOGO DO TESTA

Por 200$00 — 3 200 000$00
Por 100$00 — 2 000 000$00 ou 1 200 000$00
Por 25$00 — 400 000$00
Por 12$50 — 250 000$00 ou 150 000$00

PEDIDOS AO
CAMBISTA TESTA
74, RUA DO ARSENAL, 78

Dormia o proprietário de Santarém quando o mataram?

SANTARÉM, 4. (Pelo telefone). O comandante do posto local da G. N. R., Martins Durão, continua a proceder a diligências para descobrir o autor do crime de que foi vítima o proprietário sr. Alberto Farinha Miguel que andava a caçar rolas em Monchão de Onios caso que ontem relatámos e que se encontra envolto, por enquanto, em certo mistério. Segundo já se averiguou a vítima nao tinha inimigos. Há um ano que vivia em Santarém com a mulher e dois filhos. Nunca saia com muito dinheiro na carteira, que aliás estava intacta junto do cadáver. Apenas desapareceu a espingarda com que andava á caça.

Presume-se que a vítima estivesse a dormir quando foi agredida, pois todos os golpes que lhe causaram a morte foram vibrados na nuca, dando a impressão de que ele estaria deitado de bruços.

Só o Instituto de Medicina Legal, através do exame ao cadáver, poderá revelar se houve ou não luta entre a vítima e o agressor.

A data da autópsia, porém não foi ainda determinada.

Os investigadores procuram averiguar o paradeiro de um trabalhador rural, natural da Beira, que trabalhava nas vindimas e que desapareceu no dia do crime.

O "record" de um mergulhador

SANTA MÓNICA (Estados Unidos), 4 — Um mergulhador de Acapulco, chamado Raul Garcia, saltou, no domingo, da altura de 33,2 metros, a fim de estabelecer novo «record» mundial.

Garcia, que é o principal dos três mergulhadores mexicanos que se exibem em Santa Mónica, bateu o seu máximo anterior que era de 30,8 metros. — (A. N. I.).

Dizem os leitores...

Os produtores de vinhos não são mixordeiros nem gananciosos

De um produtor de vinhos da Chamusca, o sr. Luís Filipe de Gouveia Coutinho, recebemos, com pedido de publicação a seguinte carta, por nós transcrita na íntegra:

«*Sr. director:* — O jornal de que V. Ex.ª é mui digno director, publicou no dia 24-8-61 um artigo cujo título era: «Duas mil pipas de vinho a adquirir pela Junta para livrar o produtor das garras do intermediário».

Analisando o seu conteudo, pode verificar-se que, na sua quase totalidade corresponde á realidade. Simplesmente, o articulista deve ter-se confundido ao incluir a palavra «produtor» nos períodos que a seguir passo a transcrever: «Não se fomenta o consumo de um bom vinho comum. E, depois, os vendedores, produtores e comerciantes queixam-se de que a produção do vinho é superior ao consumo. Esquecem-se de que eles são os principais culpados do baixo consumo interno, quer baixando uns a qualidade do produto, quer elevando outros os preços de venda ao publico, acima das suas possibilidades financeiras».

Parece-me pois estar aqui a mais a palavra produtor.

Nunca o produtor foi mixordeiro de vinhos, nem ganancioso, ao ponto de tornar o produto inacessível á bolsa do consumidor. É um facto que se fazem misturas nos vinhos, mas essa responsabilidade cabe exclusivamente a alguns comerciantes e retalhistas pouco honestos. Nada lucraria o produtor em fazer tais misturas; isso, pelo contrário, só lhe traria o grave inconveniente de na altura da venda o comprador se servir da má qualidade do produto para o adquirir muito mais barato. Quaisquer misturas que se façam em vinhos só lhes prejudicam a qualidade e portanto o valor.

Quem é que tirará resultados reais de tais misturas? Só o comerciante e o retalhista.

Quanto aos lucros, verifica-se que o produtor é quem menos recebe, embora seja o que maior numero de riscos corre e quem mais despesas tem de efectuar. A sua margem de lucro é muito inferior á do comerciante e retalhista. Consideremos que o produtor, para receber 2$50, tem de efectuar uma série de trabalhos dispendiosos, tais como cavas, raspas, podas, estrumações, curas, apanhas, transportes, etc., serviços esses que terão de ser feitos quer em anos bons, quer em anos maus. Que o produtor ganha dinheiro nos anos bons, é um facto, mas o seu ganho é bastante inferior ao lucro usufruido pelo comerciante e retalhista. E nos anos maus, em que as colheitas são desastrosas, não pagando sequer muitas vezes as despesas efectuadas? O produtor só tem então uma solução, que é retirar parte do dinheiro ganho nos anos bons para tapar essas lacunas, vindo assim a diminuir o rendimento desses mesmos anos. Repare-se agora na diferença que vai de 2$50, preço por que vende o produtor, e 4$00, preço pelo qual vende o retalhista. Verifica-se haver 60 % a favor do comerciante e retalhista honestos, porque para os outros ainda existe uma margem maior, com as misturas a que submetem o produto, que pode atingir mais de 20 % a 40 %.

Que despesas têm o comerciante e o retalhista e a que riscos estão submetidos? Contribuições, impostos, transportes, empates de capital? Essas também o produtor tem, além de muitas outras.

Parece-me pois que o mal não está no produtor, mas sim na quantidade de intermediários, que o exploram por todos os lados, tornando assim a vida difícil tanto ao produtor como ao consumidor. Além disso, esses senhores, sem darem por isso, trazem graves prejuizos á Nação, contribuindo para a carestia da vida e bem assim para a desvalorização da nossa moeda.

Assim as autoridades competentes acabem com tais abusos logo que lhes seja possível e exerçam maior fiscalização junto dos comerciantes e retalhistas, a fim de se evitar que o produtor caia nas garras do intermediário.—*Luís Filipe de Gouveia Coutinho*».

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Manuel Marques Pinto

Na sua residência, Rua da Graça, 2-E, 1.º, direito, faleceu o sr. dr. Manuel Marques Pinto, médico, de 54 anos, natural de Lavos, Figueira da Foz. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Amélia Ventura da Silva Ferreira Marques Pinto e era pai do sr. Manuel Marques Pinto. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência acima indicada para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Julia Marques Félix

VISEU, 4. — (Pelo telefone). — Efectuou-se, desta cidade, para o cemitério de Nelas, terra da sua naturalidade, o funeral da sr.ª D. Julia Rodrigues Marques Félix, mãe das sr.ªs D. Rosa Branca Rodrigues Félix de Almeida Henriques, casada com o conhecido médico viseense dr. A. Almeida Henriques, D Ester Rodrigues Félix Vieira Lima, viuva do médico dr. Trajano de Lima, e D. Branca Rodrigues Félix Lapa e Nápoles, casada com o sr. Joaquim Lapa e Nápoles, proprietário em Sernancelhe, e do sr. Candido Félix, ausente nos Estados Unidos, e avó dos drs. António Alfredo e Luís Alberto F. Almeida Henriques, ambos médicos em Coimbra, e dos estudantes Manuel João Alfredo F. Vieira Lima e Joaquim António F. Vieira Lapa.

Artur Santos Ferreira

Na sua residência, Bairro Alegre, Cacém, faleceu o sr. Artur Santos Ferreira, de 60 anos, natural da Guarda. Era casado com a sr.ª D Alzira Valdez Ferreira e pai das sr.ªs D. Cecilia Valdez Ferreira Barros, D. Alice Valdez Silveira e Loreno e D. Filomena Valdez Ferreira Martins e do sr. Jaime Valdez Ferreira, sogro dos srs. José Mário Barros, funcionário da secção de publicidade do «Diário Popular»; eng. Carlos Ramiro da Silveira e Lorena e dr. Florindo Martins e da sr.ª D. Julia Valdez Ferreira; avó das meninas Ana Paula da Silveira e Lorena, Maria Alexandra da Silveira e Lorena, Maria Cristina Martins, Ana Isabel Martins e Maria da Conceição Barros. O funeral realizou-se hoje, para o cemitério de Rio de Mouro.

D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4 — (Pelo telefone). — Foi uma grande manifestação popular de sentimento o funeral da sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro, de 73 anos, esposa do professor primário aposentado sr. António Antunes Amaro, mãe da dr.ª Maria Albertina Amaro de Lacerda, casada com o dr. Henrique de Lacerda, notário e advogado nesta vila e dos srs Adelino e Julio Vidigal Amaro, comerciantes em Lisboa, José Vidigal Amaro, funcionário publico na capital, e Eugénio Vidigal Amaro, comerciante na cidade brasileira de Belo Horizonte.

A extinta era uma bondosa senhora, esposa exemplar e mãe amantíssima, Deixou onze netos.

SUFRÁGIOS

D. Francelina Ribeiro Ferreira

Na passagem do 3.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Francelina Ribeiro Ferreira foram hoje rezadas missas por sua alma em Lisboa e em Alvaiazere, terra da sua naturalidade.

FESTIVAL AÉREO de Farnborough

Partiu para Londres, acompanhado pelo sr. Rogério Cristóvão, chefe dos serviços da Aviação da Shell Portuguesa, o sr. general Francisco António das Chagas, sub-chefe do Estado Maior das Forças Aéreas, que vai assistir ao Festival Aeronáutico de Farnborough.

Chegou o "Santa Maria"

Chegou hoje ao Tejo, o paquete «Santa Maria» com 642 passageiros, vindos da América Central, entre os quais muitos portugueses.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Outras actividades

manifestam o seu apoio às reivindicações apresentadas pelos empregados bancários

Funcionários publicos, empregados de escritório e outros trabalhadores têm-se-nos dirigido, com palavras de apoio ás reivindicações dos empregados bancários, formuladas através do projecto de reforma do seu contrato colectivo de trabalho. É um movimento simpático de solidariedade, que, traduzindo, sem duvida, um sentimento generoso, implica, também, como é humano, a esperança de que se generalizem a outros sectores os princípios de justiça que foram agora defendidos pelos empregados bancários.

Não estando no nosso propósito dar a este assunto o carácter formal de uma campanha, mas tão-sòmente registar todas as manifestações que se geraram á volta de um problema de evidente interesse publico, que diz respeito a milhares de pessoas e que carece de amplo e sólido esclarecimento, temos tido particular cuidado na utilização da numerosa correspondência que nos tem sido dirigida sobre o caso. Por isso não temos feito referência a muitas cartas ou exposições em tom mais vivo, que, sem qualquer má intenção ou simples reserva, estão, todavia, um pouco fora do ambito de pura objectividade dos artigos que estamos a publicar, nos levariam para um terreno mais difícil de pisar. Temos a convicção de que os nossos amáveis correspondentes compreenderão o nosso ponto de vista e reconhecerão que, com a serenidade que nos impusemos, aliás seguindo as normas habituais deste jornal, melhor se poderá esclarecer o assunto, como interessa afinal a tanta gente.

Não podemos, todavia, deixar de registar, pelo seu especial significado, um ofício que recebemos do Sindicato Nacional dos Jornalistas, assinado pelo seu presidente, sr. António Morais de Carvalho, e em que se transcreve um telegrama enviado por aquele organismo ao ministro das Corporações, com uma afirmação de solidariedade para com os empregados bancários, a propósito das reivindicações expostas no «Diário de Lisboa», e solicitando a boa compreensão daquele membro do Governo para o estudo e resolução dos problemas apresentados.

Citamos, também, as extensas cartas que recebemos do sr. José Fernandes, que aplaude a acção dos sindicatos dos empregados bancários, na defesa dos interesses dos sindicalizados, e lamenta que o Sindicato dos Caixeiros não tenha a mesma actividade, chamando a atenção para os baixos vencimentos desta classe trabalhadora; dos srs. João Francisco Alves, Daniel Ferreira e das sr.ª D. Maria Amélia Sousa, D. Fernanda dos Santos Mota e D. Maria Gabriela Lopes, que apoiam a campanha dos bancários e a defesa que paralelamente se tem feito dos interesses de todos os trabalhadores, e põem em relevo, na sua qualidade de empregados da industria hoteleira, o longo período de trabalho a que são obrigados (10 horas de trabalho diário).

A situação dos empregados dos serviços de notas e impressos do Banco de Portugal

Com pedido de publicação, recebemos do sr. José Maria Augusto Silva uma carta em que afirma, designadamente:

«No jornal de 24 do corrente, o «Diário de Lisboa» trazia algumas modificações do Contrato Colectivo de Trabalho, que tinham sido apresentadas ao Grémio dos Banqueiros pelo Sindicato dos Empregados Bancários, e, entre elas, menciono a quarta alteração, que se refere aos empregados dos serviços de notas e impressos do Banco de Portugal.

Esses empregados, em numero aproximado de 150, contribuem todos os meses com 1 % para o Sindicato, têm todas as regalias como os demais empregados mas não têm classificação (e não a têm por conveniência do Banco).

Resulta que, quando o Sindicato consegue obter aumentos de vencimentos da entidade patronal, esses empregados não são considerados, sujeitando-se, por isso, a receberem aquilo que o Banco lhes quiser dar.

Para isso, os empregados desses serviços, que já tiveram classificação quando foi celebrado o primeiro Contrato Colectivo de Trabalho, têm hoje vencimentos muito inferiores áqueles que por direito deviam usufruir, atendendo aos anos de serviço de cada empregado.

Devo elucidar V. que, nesses serviços, há empregados com dez, vinte, trinta e até cinquenta anos de serviço e todos caucionados. Isso é mais que suficiente para que o Banco trate esses empregados condignamente.

Nos Bancos de Angola e Ultramarino, também existem serviços de notas. No entanto, os empregados desses bancos não são prejudicados, como acontece com os do Banco de Portugal.

Há poucos anos, esses empregados tinham duas diuturnidades de 3 em 3 anos, mas quando o Sindicato criou diuturnidades de quatro em quarto anos, os empregados dos serviços de notas e impressos do banco em causa, passaram a ter imediatamente diuturnidades de quatro em quatro anos. Pergunto: Somos empregados bancários para umas coisas e não para outras? Que critério é este?

Em Fevereiro de 1960, depois de uma remodelação de serviços, o banco resolveu dar a esses empregados vencimentos e diuturnidades precisamente iguais ás tabelas do Sindicato, mas os mesmos empregados continuam sem a classificação devidamente justa a que têm direito. Mais uma porta falsa para continuar a prejudicar esses empregados em futuros aumentos que o Sindicato consiga obter.

O Banco de Portugal, a continuar a proceder assim, coloca mal não só o Sindicato, como também o próprio Instituto Nacional do Trabalho.

Não será tempo de se acabar com essas anomalias e logo no primeiro estabelecimento bancário do País?»

«Os nossos dirigentes sindicais são colegas valorosos»

Noutra missiva, do sr. Rui Duarte, em nome duma comissão de bancários, refere-se nomeadamente:

«Foi posta de parte qualquer esperança de melhoria *imediata* da nossa situação material (que tão deficitária se encontra...), mas nem tudo se perdeu, pois tivemos agora a prova de que (como já antes sabíamos) os nossos dirigentes sindi-

(Continua na 14.ª página)

Elisabeth Taylor e Eddie Fisher chegam ao aeroporto de Roma, onde ela vai rodar o filme «Cleópatra». Dando o braço á bela Lys, que está a ganhar contornos exuberantes, vemos o realizador Joseph Maukievicz

O «Arsène Lupin»

da Côte d'Azur é procurado pela Polícia

«Arsene Lupin» da Cote d'Azur: um homem de 32 anos, alto, loiro, muito elegante, chamado Sacha, do qual existe uma descrição, mas se desconhece a identidade.

Os investigadores têm todas as razões para pensar que o autor dos mais audaciosos roubos cometidos estes ultimos tempos na Riviera Francesa é um malfeitor de grande envergadura.

Foi uma ponta de cigarro, descoberta em Antibes, no quarto de uma jovem professora de letras, de mistura com uma grande quantidade de pedras preciosas de várias espécies, joias e moedas de ouro (dólares e pesos mexicanos) — cujo valor é ainda difícil de calcular, mas que se pensa andar á volta de cinco milhões de francos novos — que deu á Polícia a pista.

Como é que este fabuloso tesouro foi parar ao quarto de Helena Chambovet, uma interessante loira, de 25 anos, penteado á «rabo de cavalo», professora numa escola particular de Antibes, e que vive com a mãe? Nos interrogatórios, que duraram 48 horas, Chambovet explicou aos polícias que estes valores lhe tinham sido confiados pelo seu namorado, Sacha, que ela já conhecia há alguns anos, mas o qual nunca lhe revelara a identidade.

Por mais estranho que pareça, a loira Chambovet — segundo o que ela própria diz — nunca soube qual o estado civil de Sacha.

Para a Polícia, não há duvidas de que as pedras preciosas e as joias são fruto dos roubos na Cote d'Azur. As moedas de ouro seriam produto de vendas já realizadas por este «gatuno-elegante», que nunca se separa de uma pequena pasta, género porta-documentos, e que parece ser um homem temível, por ser inteligente, perfeitamente organizado e cuidadoso ao extremo.

Com efeito, se tinha confiança absoluta na probidade da jovem Chambovet, ao ponto de lhe confiar o seu tesouro, altamente suspeito, não teve, no entanto necessidade de lhe dizer o seu verdadeiro nome.

Os polícias pensam que é este o autor ou um dos autores dos sensacionais roubos cometidos nestes ultimos meses na Cote d'Azur, que representam valores superiores a 30 milhões de francos novos. — (F. P.).

Alfredo Vieira Pinto

Completam-se amanhã nove anos sobre a morte de Alfredo Vieira Pinto, que foi membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». E' com saudade que o lembram todos aqueles que o conheceram ou com ele contactaram.

Nesta data, sua família manda, como habitualmente, celebrar missa de sufrágio na igreja dos Mártires, realizando-se o piedoso acto ao meio-dia.

Também é fácil

roubar um quadro do Metropolitan Museum de Nova York

NOVA YORK, 4. — Para pôr á prova os serviços de segurança do Metropolitan Museum of Art, desta cidade, o jornalista Robert Jones, do «New York Daily Mirror», entrou naquele museu com um quadro de 38 por 58 centímetros escondido entre as roupas e voltou a sair sem que a sua insólita aparência despertasse a atenção dos guardas ou de quem quer que fosse.

As dimensões do quadro aproximam-se das do célebre retrato do Duque de Wellington pintado por Goya, roubado recentemente da National Gallery de Londres.

Descrevendo no «New York Daily Mirror» a sua experiência, Robert Jones conta que levava uma gabardina para encobrir o volume, mas que também isso devia contribuir para despertar a atenção dos guardas, uma vez que o dia estava extremamente quente e humido. Apesar disso, percorreu as salas do museu sem que alguém o interpelasse. Jones concluiu que «deixam muito a desejar, infelizmente», as medidas de segurança ali adoptadas. Tentou a experiência, segundo escreve, perante a vaga de roubos de que têm sido alvo vários museus estrangeiros.

Lembra-se, a propósito, que um redactor do «Paris-Match» fez recentemente idêntica experiência. Foi, no entanto, mais longe do que Jones pois apropriou-se de um quadro do Louvre e conseguiu fazer fotografar todo o «roubo» por um seu colega, sem que ninguém desse pelo incidente. — (A. N. I.).

Ministro da Saúde

O sr. ministro da Saude visitou ontem inesperadamente o posto hospitalar de S. João da Pesqueira e o hospital concelhio de Torre de Moncorvo.

Misterioso crime pa

uma rapariga de qu morta com dois tiros por u que em seguida se

A origem do drama há que buscá-la há dois anos, quando o José da Silva, natural da freguesia de Assentiz (Torres Vedras), começou a cumprir serviço militar no quartel de Engenharia 1, na Pontinha. Conheceu nessa altura Carminda Pereira dos Santos, moradora no Casal das Canoas, situado perto do citado quartel. Ela era muito jovem, gentil e com um lindo palminho de cara. Apaixonaram-se um pelo outro. A Carminda parecia feliz e desabrochava. Tornara-se mulher.

Durante esses dois anos despreocupados namoraram-se o José e a Carminda, até que, há tempos, se descobriu que a jovem já não era virgem. O pai dela, Salvador Loureiro dos Santos, coveiro no cemitério do Alto de S. João, resolveu apresentar queixa ao comandante da unidade onde o moço presta serviço militar, no sentido de o obrigar a casar com a filha. O José da Silva, porém, mostrava-se relutante, alegando que a Carminda tinha sido desonrada não por ele, mas por um primo dela, José dos Santos, de 21 anos, estofador. Como nada disto se provasse, o comandante ordenou que o seu subordinado casasse com a jovem. Este foi resistindo, tendo-se visto o pai dela na necessidade de proibir que a filha andasse com ele. Até essa data o José da Silva ia diáriamente namorar a rapariga a casa, recolhendo, depois, ao quartel. A certa altura o caso pareceu mesmo resolvido, pois a Carminda chegou a tratar dos papéis e o casamento esteve marcado para o dia 18 do mês passado. Mas, no próprio dia do consórcio, o noivo não apareceu. As coisas pioraram então e o pai da jovem tomou precauções mais rigorosas, a fim de impedir que os namorados se encontrassem.

Carminda Pereira dos Santos

A Carminda, que era costureira e que já em tempos estivera empregada numa modista na Rua de Campolide, foi ali colocada novamente, pedindo o pai á patroa que cuidasse dela e a deixasse lá dormir. A costureirinha era ali muito estimada e nunca houve, realmente, nada a temer quanto a alguma acção intempestiva do noivo, durante estes quinze dias em que ela ali pernoitou.

Combinou-se que nos fins de semana a jovem iria dormir a casa dos pais, á Pontinha, e assim se fazia. Neste ultimo fim de semana, a jovem parecia pouco apressada em visitar a casa paterna, mas, após várias hesitações, dirigiu-se á Pontinha, já perto das 15 horas. Ali passou o resto do domingo e a noite, até que esta manhã...

Como se desenrolou o drama

O José da Silva, agora prestes a terminar o serviço militar, que já cumpria desde 1959, fora recentemente transferido, por essa razão, para o quartel de Engenharia 1, do Campo Grande, onde, na sexta-feira passada, ficou de reforço, durante a noite. Tinha entrado ás 3 horas, armado e equipado como era devido. A's 5 da madrugada, quando o foram render, não o encontraram. Deixara, no seu posto vazio, uma espingarda, que depois veio a saber-se não ser a sua, e um bilhete em q seus superior ia dar, dizend nos surpreen seguido uma ra a terra e der. O caso s to, até que, n guns colegu café num est tinha. Avisad compareceu já tinha des

Esta manh minda saiu d dirigindo-se p tra, em Camp

Um vizinho drugar estran na rua!

— Vou ter — teria ela uns. Outros foi: «Vou te

Chegou ass Tinha andado do lhe salto da Silva, que tada, avançou A rapariga d encostando-se «Ai que ele m tintivamente a proteger-se

O soldado vez, atingind foi cravar-se tiro, desta ve

Com o cora do a lado, mendo.

Toda a cen lo motorista passava no l tou deter o J rante a amea estacar.

Quando o soldado emb canavial qu e nele desa acudiu, entã enquanto vá dos pelas de local. Para u momento pa quase inerte, gemia débil Hospital de deu entrada morta.

Entretanto as pessoas tiros ali hav ram-se pelos o soldado gem direita trebuchava, boca. Perto rasgadas.

Uma insp local, situad do sítio on tombado, pe José da Silv margem dir beiro e só n rara o tiro sando, ainda primeiro ha tratos, os q riguou de q

Transporta tinha, dali hospital mili corpo ficou

O José da praça, traba em Torres N Manuel da S Anjos e tinh

A Carmin Apenas 15 a mais patéti pouco clara.

Assim ter amor, que transformara diz que mul Morte andar

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

Junghans

Simboliza qualidade em relojoaria. Os seus relógios de pulso impõem-se. Peça-os nas relojoarias e ourivesarias.

Colégio Infante de Sagres

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

É mais fácil evitar do que curar. Usando enquanto é tempo PASTA MEDICINAL COUTO evitará futuras e graves doenças da bôca

... crime passional:
... briga de quinze anos
... s tiros por um soldado
... seguida se suicidou

... que bus-
... o José
... uesia de
... começou
... no quar-
... Pontinha.
... Carminda
... ra no Ca-
... perto do
... o jovem,
... minho de
... pelo ou-
... eliz e de-
... lher.
... despreo-
... José e a
... mpos, se
... não era
... dor Lou-
... no cemi-
... resolveu
... mandante
... resta ser-
... e o obri-
... José da
... relutan-
... da tinha
... ele, mas
... dos San-
... or. Como
... comandi-
... subordi-
... Este foi
... pai dela
... que a fi-
... essa data
... nente na-
... recolhen-
... certa al-
... no resol-
... chegou a
... os papéis
... casamento
... marcado
... dia 18 do
... a s s a d o.
... próprio
... consórcio.
... não apa-
... As coisas
... n então e
... jovem to-
... recauções
... rigorosas,
... e impedir
... namora-
... ncontras-

... r m inda,
... costurei-
... ue já em
... estivera
... ada numa
... na Rua
... polide, foi
... pedindo o
... dela e a
... ureirinha
... unca hou-
... er quanto
... va do noi-
... dias em

... s de se-
... r a casa
... im se fa-
... emana, a
... ssada em
... nas, após
... se á Pon-
... oras. Ali
... o e a noi-

... drama

... prestes a
... r, que já
... recente-
... ssa razão,
... aria 1, do
... sexta-fei-
... ço, duran-
... ás 3 ho-
... como era
... da, quan-
... o encon-
... posto va-
... ue depois
... sua, e um

bilhete em que pedia desculpa aos seus superiores pelo trabalhos que ia dar, dizendo—o que era, pelo menos surpreendente—que tinha conseguido uma boleia de camioneta para a terra e que a não queria perder. O caso seguiu o seu andamento, até que, no dia seguinte, sábado, alguns colegas o viram a tomar café num estabelecimento da Pontinha. Avisado o quartel, um oficial compareceu no local, mas o soldado já tinha desaparecido.

Esta manhã, muito cedo, a Carminda saiu da residência dos pais, dirigindo-se para casa da sua mestra, em Campolide.

Um vizinho que a viu assim madrugar estranhou: — A estas horas na rua!

— Vou ter um grande encontro — teria ela respondido, segundo uns. Outros dizem que a sua frase foi: «Vou ter um mau encontro».

Chegou assim a moça á estrada. Tinha andado uns 500 metros quando lhe saltou ao caminho o José da Silva, que, de espingarda apontada, avançou para ela. Agarrou-a. A rapariga desviou-se aterrorizada, encostando-se ao muro e gritando: «Ai que ele mata-me». Levantou instintivamente os braços, como que a proteger-se.

O soldado disparou pela primeira vez, atingindo-a num pulso. A bala foi cravar-se na parede. Segundo tiro, desta vez á queima-roupa.

Com o coração atravessado de lado a lado, a Carminda caiu, gemendo.

Toda a cena fora presenciada pelo motorista de uma camioneta que passava no local, o qual ainda tentou deter o José da Silva, mas, perante a ameaça da arma, tivera de estacar.

Quando o drama se consumou, o soldado embrenhou-se num denso canavial que margina a estrada e nele desapareceu. O motorista acudiu, então, já tarde, á jovem, enquanto vários populares, atraídos pelas detonações, apareciam no local. Para uma furgoneta, que no momento passava, foi transportada, quase inerte, a pobre Carminda, que gemia débilmente. Conduzida ao Hospital de Santa Maria, ali ela deu entrada ás 7 h. e 50 m., já morta.

Entretanto, no sítio da tragédia, as pessoas que os estampidos dos tiros ali haviam chamado, internaram-se pelos campos, descobrindo o soldado que, caído na margem direita de um ribeiro seco, estrebuchava, deitando sangue pela boca. Perto dele, alguns fotografias rasgadas.

Uma inspecção posterior desse local, situado a cerca de 100 metros do sítio onde a Carminda havia tombado, permitiu concluir-se que o José da Silva rasgara as fotos na margem direita. Atravessou o ribeiro e só na outra margem disparara o tiro que o mataria, regressando, ainda, depois, ao local onde primeiro havia despedaçado os retratos, os quais ainda não se averiguou de quem são.

Transportado ao quartel da Pontinha, dali foi transferido para o hospital militar da Estrela, onde o corpo ficou depositado.

O José da Silva, antes de assentar praça, trabalhava como jornaleiro em Torres Novas. Era filho do sr. Manuel da Silva e da sr.ª Maria dos Anjos e tinha 23 anos.

A Carminda, orfã de mãe, tinha apenas 15 anos, o que torna ainda mais patética esta história, ainda pouco clara.

Assim terminou um drama de amor, que motivos desconhecidos transformaram em tragédia. Bem se diz que muitas vezes o Amor e a Morte andam de mãos dadas.

Passageira clandestina
aos onze anos
conseguiu atravessar o Atlântico

BOSTON, 4. — A pequena Angela Riley, uma criança londrina de onze anos, que atravessou o Atlantico num avião, como passageira clandestina, á procura da irmã, que vive nos Estados Unidos, foi, ontem, posta, cuidadosamente a bordo de um avião de regresso a casa.

Além de querer juntar-se á irmã e do seu desejo de conhecer a América, Angela Riley teve outro motivo para a sua aventurosa fuga: as aulas reabrem amanhã, na Inglaterra, e ela não parece muito animada com tal perspectiva. Contou que a ideia de fugir da Inglaterra lhe fora inspirada pela história, relatada na Imprensa, de um rapaz inglês de catorze anos que conseguira, há alguns meses, esconder-se a bordo de um avião para os Estados Unidos, sem que o descobrissem.

Sentei-me com uma família que regressava a casa. A minha presença não despertou quaisquer suspeitas. Foram todos muito simpáticos e cuidaram de mim; porque eu viajava só».

Quanto á reacção dos pais, é coisa que não a preocupa. «Julgo que não será grave — declara. — Apesar de tudo sou uma menina muito bem comportada... geralmente». — (A. N. I.).

Um copo de leite
vendido em Esposende
por mais de dez escudos

Em estreita colaboração com os Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, as brigadas da Intendência Geral dos Abastecimentos continuam a fiscalizar os preços praticados nos estabelecimentos da industria hoteleira e similares.

Foram instaurados processos e estão em averiguações casos de presumíveis abusos especulativos. Entre eles figuram um restaurante-pensão da Rua Bernardo Lopes, na Figueira da Foz, que forneceu, a turistas franceses, quatro doses de um prato de peixe por preço superior ao visado pelo S. N. I.; uma pensão da Praia das Maçãs, por exigir há algum tempo, preços superiores aos fixados para as diárias; uma pensão-restaurante da Nazaré, que ocultava á verificação dos clientes as tabelas para refeições visadas, possuindo uma ementa de refeições completa sem indicação de preços, e uma outra para refeições á lista com preços alterados; um hotel da Praia do Furadouro, que vendia aos seus hóspedes garrafinhas (doses individuais) de «Vermute» a 6$00 cada (lucro 300 %); um hotel das proximidades de Esposende por fornecer o copo de leite batido simples a 10$00 (com os acréscimos legais cobrou 12$90). Estão também em averiguações duas queixas apresentadas por turistas franceses contra uma pensão da linha de Cascais e uma estalagem da Costa de Caparica, a quem acusam de lhes terem apresentado contas manifestamente abusivas.

Em Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Caldas da Rainha e outras localidades, foram instaurados, também, processos contra restaurantes, cervejarias, bares e cafés, por venda de refrigerantes e cerveja com lucros abusivos (100 e 120 por cento). Por participação da P. S. P., foram processados um café e um café-cervejaria, ambos da Figueira da Foz, por cobrarem, respectivamente, 24$00 por seis copos de cerveja de três decilitros, e 10$00 por dois copos de igual capacidade (imposto incluido).

Alfredo Vieira Pinto
Missa do 9.º aniversário

Sua família manda celebrar, amanhã, dia 5, missa por sua alma, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, e desde já agradece ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

E' fundamental
a presença em Angola
de jovens universitários
— declarou o governador da Província na inauguração do II Curso de Férias

LUANDA, 4. — No Palácio do Comércio, e sob a presidência do governador-geral de Angola, foi, ontem, solenemente inaugurado o II Curso Universitário de Férias, da Universidade de Coimbra, no Ultramar.

Encontravam-se presentes altas individualidades provinciais e muito publico, que encheu por completo o salão nobre do edifício.

Aberta a sessão, usou primeiramente da palavra o dr. Fernando Rosa, director dos Serviços de Instrução da Província, e o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Braga da Cruz, que saudaram as entidades presentes.

Seguidamente, o dr. Costa Pimpão pronunciou a lição inaugural, dissertando sobre o tempa «Poesia lírica e sátirica nos séculos XIII a XV».

Recordam-se os mártires

A encerrar a sessão, usou da palavra o governador-geral da Província, que afirmou:

Ainda não está feito o inventário completo de quantos mártires ela ofereceu á Pátria, e não está feito porque é trabalho bem longo e bem ingrato. Por isso, as palavras que V. Ex.ª dirigiu á população de Angola são tão justas, que posso bem afirmar que a Pátria bem merece de quem tão bem soube servi-la. Podemos, sr. reitor, orgulhamo-nos de ser portugueses. Estou seguro de que as gerações futuras também se orgulharão de nós, da forma impar como na História moderna estamos a mostrar ao Mundo aquilo que o Mundo nunca deveria ter esquecido, quer dizer, o respeito pelos altos ideais, pelos altos princípios, e estou seguro de que as gerações vindouras hão-de sentir por nós o mesmo respeito, a mesma admiração que nós sentimos por aqueles portugueses que, outrora, talharam a golpes de montante a nossa Pátria, e pelos outros que a levaram nas velas feitas ao vento até estas terras, para aqui implantarem e continuarem a terra portuguesa».

O sr. general Venancio Deslandes prossegue:

«Quis V. Ex.ª depois saudar as Forças Armadas. Como seu comandante-chefe, fico-lhe muito reconhecido pelas palavras que me dirigiu. As Forças Armadas criaram-se para cumprir o seu dever. Nós temos de pensar que, por vezes, há deveres que são difíceis de cumprir, particularmente quando somos levados a actuar e temos de nos transportar a ambiente totalmente diverso e usar meios e fórmulas a que não estamos habituados. Nesta adaptação tão hostil que o ambiente reserva á actuação das Forças Armadas, posso afirmar a V. Ex.ª que todos estão cumprindo o seu dever.

Quero, especialmente, saudar, não os militares profissionais, mas aqueles rapazes que vieram do mais longe da terra portuguesa e aqueles outros, estudantes de Coimbra, jovens licenciados que se juntaram aos militares profissionais e souberam criar uma massa uniforme, que souberam imbuir-se no espírito de servir, que é a maior e mais bela característica das Forças Armadas, e que se estão a bater nesta terra tão bem como os militares profissionais.

Mensagem de Angola para a Universidade

Continuando, o governador-geral disse:

Aproveito, sr. reitor, para lhe dizer que Angola também tem uma mensagem para transmitir á Universidade. Já não digo aquela mensagem que naturalmente transmite, de patriotismo e de fé nos destinos da Pátria. Acredito que o patriotismo não se fixou nem é exclusivo de Angola. Felizmente, o patriotismo é da raça portuguesa e encontra-se bem estruturado e bem assente em todas as terras onde flutua a bandeira de Portugal. Portanto, se V. Ex.ª, por aquilo que estamos vivendo, podem sentir o mais efervescente ardor patriótico, não era essa a mensagem que eu desejava que transmitissem. Era precisamente uma mensagem que interessa á mocidade; que V. Ex.ª dissessem á mocidade que têm de moldar — que são homens e chefes amanhã — que a presença dela é fundamental nestas terras, onde gerações passadas já muito fizeram, mas onde tanto falta fazer. Sem essa presença, sem esse espírito de servir, prolongando Portugal pelas terras ultramarinas, nós dificilmente poderemos cumprir a nossa missão.

Se V. Ex.ª, ao chegarem á Metrópole, conseguirem comunicar aos vossos alunos a necessidade de vir para estas terras, vir servir o país generosamente como é próprio da mocidade, V. Ex.ª terão prestado á Nação um serviço extraordinário».

A terminar, agradeceu a presença de todos, felicitou o sr. dr. Costa Pimpão, pelo brilho da sua lição, e desejou aos visitantes uma estada feliz em Angola. — (L.).

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MOUSINHO.

A ameaça vinda do Espaço

Na impossibilidade de resistir ao SHELLTOX, arma de destruição colectiva vinda do Espaço os Insectos emigram para locais onde aquele insecticida ainda é desconhecido.

Se durante o seu trabalho, ou nas horas de repouso alguma mosca ou melga mais persistente quizer importuná-lo, sirva-se da manejável Bomba Aerosol SHELLTOX e não terá mais incómodos, porque...

Shelltox
MATA QUE SE FARTA!

Kenyatta apela

para a unidade de todas as populações do Quénia

MOMBAÇA (Quénia), 4 — «Necessito de todos vós. O meu papel é o de unificar todos os habitantes do Quénia «declarou, o chefe nacionalista Jofo Kenyatta, dirigindo-se ás minorias europeia, indiana e árabe, no decorrer de uma recepção organizada em sua honra pelo grupo local do «Partido da Liberdade».

Chegou a altura — prosseguiu Kenyatta — da maioria africana poder tomar a direcção dos negócios publicos do país «mas teremos ao mesmo tempo necessidade da colaboração de todos: europeus, indianos e árabes. Sem vós, sentiríamos a falta de um elemento importante para o progresso do nosso país. Sois benvindos ao Quénia — concluiu o orador — a enquanto se identificarem com a população deste país nada tereis a temer». — (F. P.).

Travessia da Mancha

LONDRES, 4 — Dois nadadores lançaram-se esta manhã á água, em Dover, para atravessar a Mancha a nado. São um aespanhola, senhorita Montserrat Tresserras, de 27 anos, e um alemão, Hans Neukirchen, de 30 anos. — (F. P.).

LEOPOLDVILLE isola a Katanga

ELISABETHVILLE, 4 — Três companhias aéreas supriram a sua escala por Elisabethville, conforme as ordens emanadas do Governo Central do Congo. Para que estes serviços recomecem é necessário uma autorização especial do Governo de Leopoldville. — (F. P.).

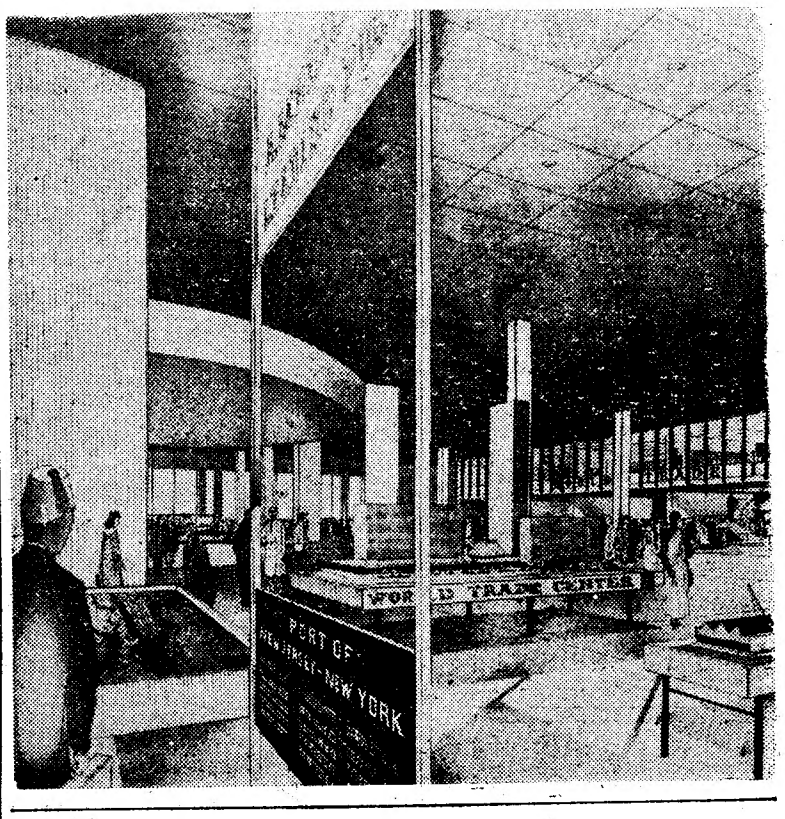
Será este o panorama do porto de Nova York após a construção do Centro de Comércio Mundial

Esta visão panoramica da parte baixa de Manhattan é a do artista que concebeu a ideia arquitectónica do Centro de Comércio Mundial para o porto de Nova York-Nova Jersey. Custaria esta obra 355 milhões de dólares, conforme os numeros do relatório da Administração do Porto de Nova York. O terreno indicado para o projecto tem a superfície de seis hectares e meio e fica adjunto ao tradicional foco em que estão centralizadas todas as actividades comerciais do Mundo.

O proposto Centro de Comércio Mundial incluiria um edifício de exposições e compras com 72 andares (1); um edifício-rotunda de 8 andares para a bolsa de valores (2); um edifício com 20 andares que serviria de entrada para o centro (3); o edifício do comércio mundial com 30 andares (4). O projecto teria como base uma esplanada (5), cercada de 5 pavimentos com quase 500 metros de comprimento, e um pátio ajardinado.

Os edifícios de apartamentos (7), ilustrados ao norte e sul do complexo do Centro de Comércio Mundial, representam os projectos de habitações que foram propostos para aquela área. Também estão aqui representados a expansão final do actual heliporto da administração portuária situado na baixa (6), o qual liga a baixa Manhattan com os maiores aeródromos que há na área metropolitana de Nova York-Nova Jersey, e as comunidades vizinhas, que posteriormente podem ser servidas por helicópteros. Igualmente se vêem na maqueta Battery Park (8), e a actual rodovia elevada ao Leste (9).

O Serviço de Informação Comercial do Mundo, que habilitaria os negociantes de todos os pontos do Mundo a obterem informação imediata no local e assistência em todas as fases dos negócios internacionais, representaria uma das mais importantes vantagens do Centro de Comércio Mundial do porto de Nova York. Esta interpretação artística (foto ao lado) mostra a área do Serviço de Informação Comercial do Mundo (ao fundo) no salão principal do edifício de exposições e compras, visto do outro lado do pátio central.



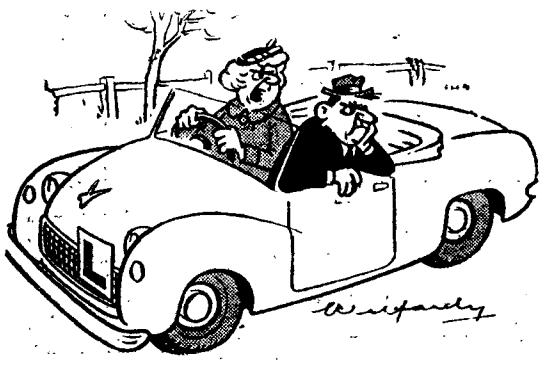
CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei

PREÇO SÓ O TRANSPORTE ESC. 60$00
INCLUINDO ALMOÇO ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense, — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF 23291

pequeno MAGAZINE



— Se estraguei uma mudança, que mal faz? O carro não tem quatro?

PATINS pré-históricos

Está verificado que a invenção dos patins data de época pré-histórica. Foram encontrados na Sibéria, entre outros objectos usados pelo homem primitivo no século X antes de Cristo, alguns patins cujas formas pouco diferem da habitual.

CURIOSIDADES

■ A água do Oceano Antárctico é mais fria do que a do Ártico.

■ O estudo da Geografia foi introduzido na Europa pelos mouros, no ano de 1240.

■ Segundo alguns historiadores, a arte de soldar metais deve-se a Glaucos, estatuário grego do século VI antes de Cristo.

■ Darwin, calculava que em cada hectare de terra cultivada com pasto para os animais, há 12 000 vermes.

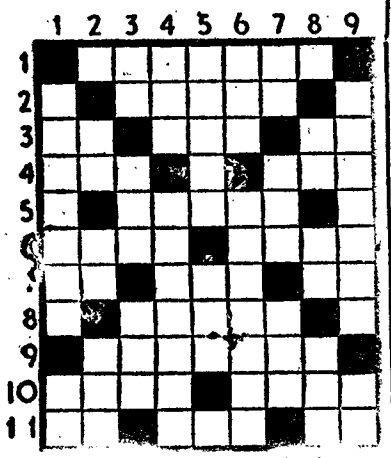
■ Os trabalhos de abertura do Canal do Suez demoraram treze anos.

■ Nenhum ser humano pode respirar a mais de nove mil metros acima do nível do mar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 2422



HORIZONTAIS: 1 — Antigo navio de vela. 2 — Cidade do antigo Egipto. 3 — Preposição. Nome de mulher. Pronome pessoal. 4 — Olé. Consentimento. 5 — Empada de broa com carne de porco. 6 — Mulher do filho. Assim seja. 7 — Preposição e artigo definido. Igual. Nome antigo da nota musical dó. 8 — Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 9 — Achas de lenha. 10 — Guarda silêncio. O mesmo que ilaco. 11 — Campeão. Saudável. Estrépito de desmoranamento.

VERTICAIS: 1 — Enfeitas. Aqui. 2 — Artigo definido (ant.). O sono das crianças. Cabelos brancos. 3 — Reis, Rio da Suíça. Dor. 4 — Camareira. Roias. 5 — Família. Pedra de altar. 6 — Mulher de baixa estatura. Casa de rei ou família nobre. 7 — Pronome pessoal. Figura que simboliza o povo americano. Semelhante. 8 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Senhor em inglês. 9 — Origem. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2421

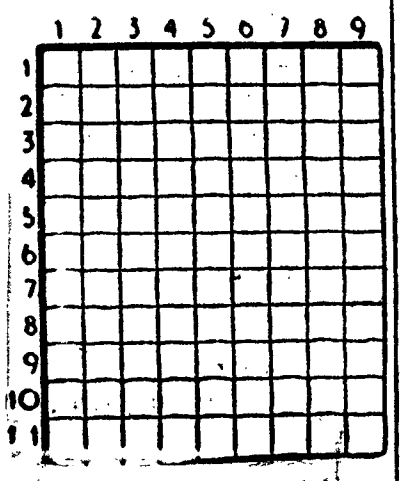
HORIZONTAIS: 1 — Acta. Godo. 2 — Rã. Rir. As. 3 — Mora. Amos. 4 — Emane. 5 — Adendas. 6 — Gris. Edil. 7 — Rol. A. Aca. 8 — Au. Ela. Ar. 9 — Orgia. 10 — Dar. Lia. 11 — Eras. Aias.

VERTICAIS: 1 — Arma. GRANDE. 2 — CÃO. Ai. 7 — Mealha. Ali. 8 — Dão. Sica. Ia. 9 — OSSO. Largas.

Provérbio: A GRANDE CÃO GRANDE OSSO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4468



HORIZONTAIS: 1—Freguesia do concelho de Valongo. 2 — Nome de homem. Rates. 3 — Senhor. Símbolo químico do rado. 4 — Reproduções. Bosque. 5 — Seguia. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Preposição. 6 — Fizera voar. 7 — Artigo definido. Batráquio. 8 — Símbolo químico da prata. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal. 9 — Esteiros. Pronome pessoal (pl.). 10 — Guarnecera com rendas. 11 — Saudáveis. Estavam.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do érbio. Aqui está. Pedras de altar. 2 — Rede de pesca. Procedera. 3 — Vedação. Artigo definido. Cincho. 4 — Artigo definido (ant.). Quarta corda do violino. Campeões. 5 — Pequeno barco de recreio. 6 — Caminhar. Oceano. Cilada. 7 — Protagonista da peça «Casa de boneca» de Ibsen. Aspecto. Pátria. 8 — Grande poeta italiano, autor da «Divina Comédia». Prendera. 9 — Pertences. Governanta. Empregam.

Solução do problema n.º 4467

1 — Apar. Oram. 2 — Ulo. Acima. 3 — Tu. Aramei. 4 — Óticas. Na. 5 — Rás. Ion. 6 — Ota. Sãs. 7 — Ora. Tal. 8 — If. Cavalo. 9 — Celara. Vi. 10 — Arado. Par. 11 — Oiro. Bisa.

VERTICAIS: 1 — Autor. Tição. 2 — Plutão. Feri. 3 — Ao. Isto. Lar. 4 — AC. Arcado. 5—Arai. Aaro. 6— Ocasos. Vã. 7 — Rim. Nata. Pi. 8 — Amen. Salvas. 9 — Maias. Loira.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Uns passeios ao luar
Trocando alguns madrigais,
Olhando o verde do mar
Teu amor e nada mais

LOURDES PÓVOA BLEY

ORQUESTRA CHINESA

O célebre pianista polaco Paderewski definiu assim uma orquestra chinesa:

— Imaginem uma enorme oficina de caldeireiro onde haja 400 mãos batendo outros tantos martelos. A' direita um estabelecimento de latoeiro em plena actividade: á esquerda, uma fábrica triturando pedras; no fundo, 6000 indivíduos sem tino manejando toda a espécie de instrumentos; no tecto 4000 gatos assanhados... Terão, assim, uma ideia do efeito produzido por uma orquestra chinesa.

Não sabemos se há exagero na apreciação.

DIZ QUEM SABE

A felicidade é o sonho constante dos mortais. Mas, que é a felicidade? Há, por ventura, alguém que seja completamente feliz?

PEREZ ESCRICH

✲ **Não pode ser feliz quem nada faz pela felicidade dos outros.**

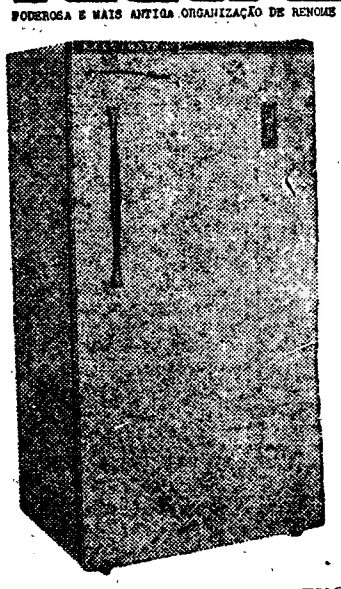
PASCAL

✲ **Nada melhor para a felicidade completa que trocar as preocupações por ocupações uteis e precisas.**

MAETERLINCK

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

A l v o — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. dos Cavaleiros, 72
S a b o — Av. Praia Vitória, 1-B
S o t e r — Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | **9 de Setembro** | **Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires**

OS AGENTES:

Em Lisboa: **AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.** Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 2 72 64

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.** Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 61 46

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

AMBULÂNCIA CITROËN ID 19

40

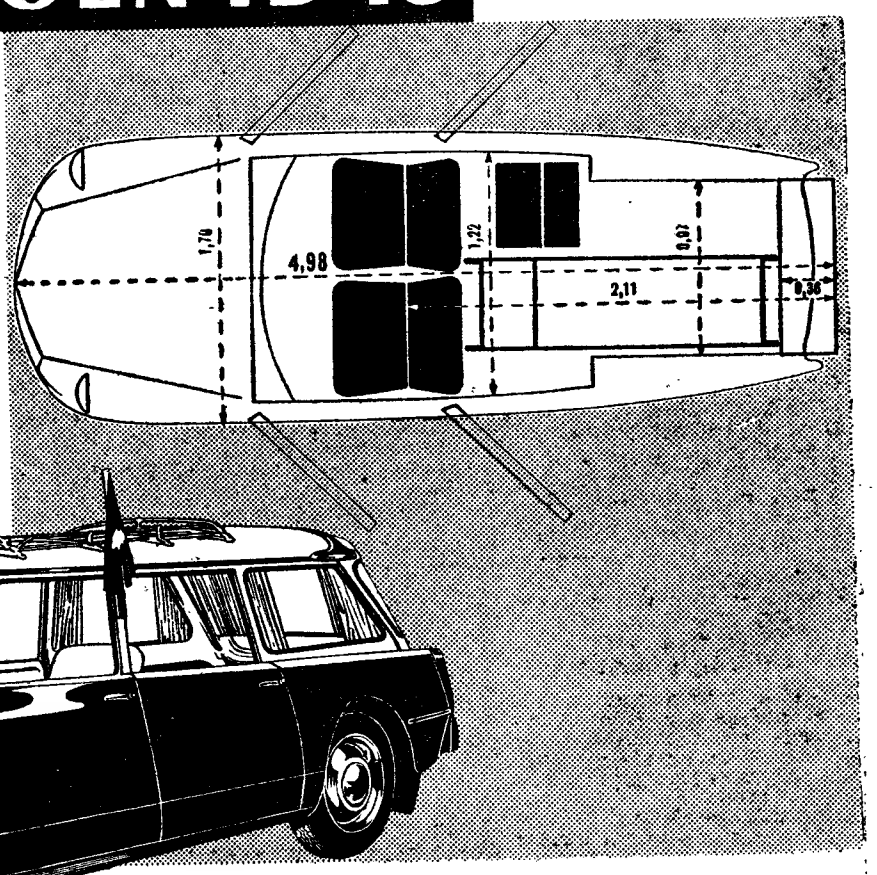
A opinião dos médicos portugueses que a utilizam é unânime: a comodidade e segurança da

SUSPENSÃO HIDROPNEUMÁTICA

são incomparáveis!

o tratamento dos doentes e feridos começa na **Ambulância CITROËN ID 19**

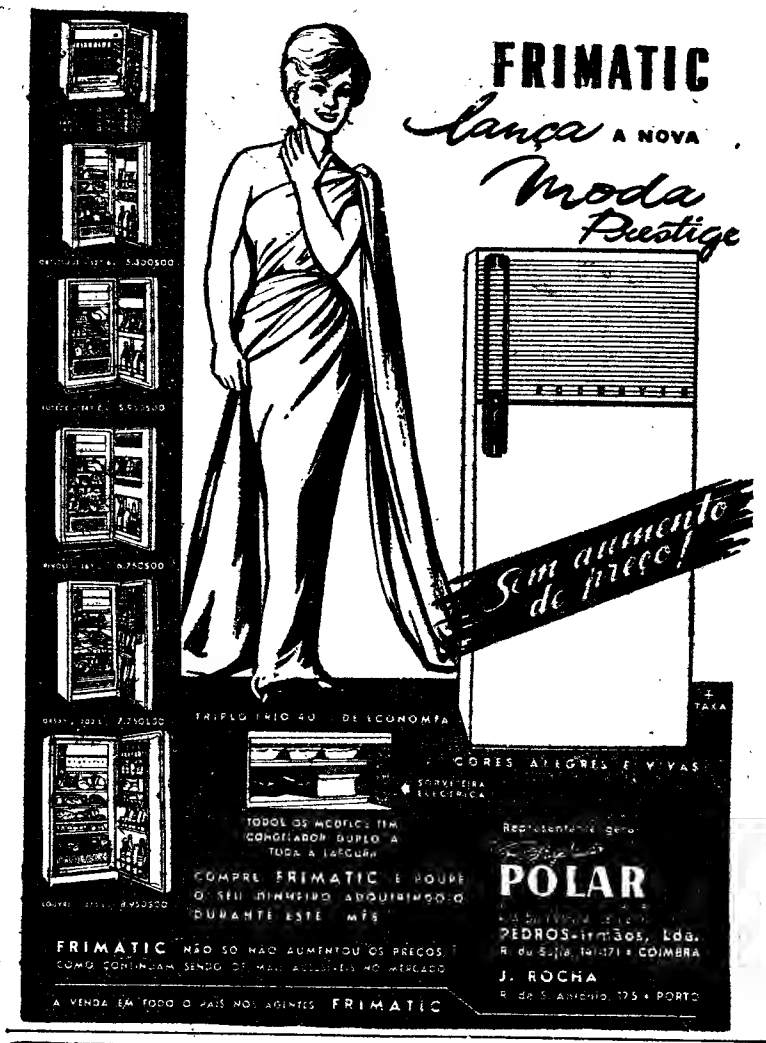
PREÇO DA AMBULÂNCIA «CONFORT» TOTALMENTE EQUIPADA, ESC. **96.500$00**



AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 31

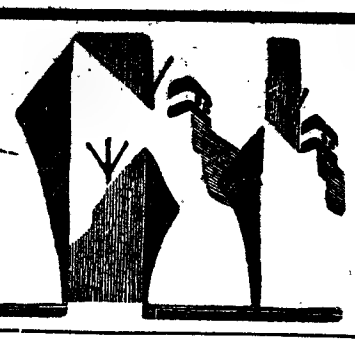
AGENTES EM TODO O PAÍS



SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/9/61 e para BISSAU a 7/9/61. Carga Frigorífica a 9/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 25/9/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS até 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61. N/M «ALCOBAÇA» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS de 16/9/61 a 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 4/9/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10/9/61 a 25/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A' carga em ANVERS a 14/9 e 15/9/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 21/9 e 22/9/61.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L. Av Miguel Bombarda, n.º 70, 1. Telef 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 5 — Telef. 24445

LISBOA

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios

COM A MAIOR RAPIDEZ

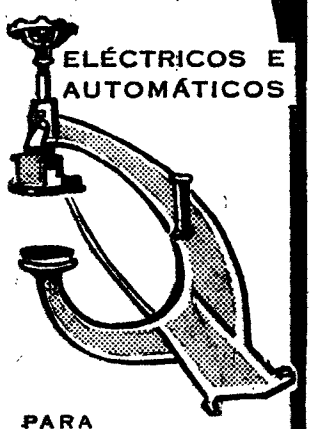
ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Durol

Vulcanizadores

ELÉCTRICOS E AUTOMÁTICOS



PARA CÂMARAS DE AR E OUTROS ARTIGOS DE BORRACHA

SUPORTE DE VÁLVULAS

FERRAMENTAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
UIGE 9 de Setembro ás 16 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«AMBOIM» 10 de Setembro ás 16 horas	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Recebe carga em Lisboa até 8 de Setembro.
IMPÉRIO 12 de Setembro ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Recebe carga em Lisboa de 5 a 7 de Setembro.
LUANDA 20 de Setembro ás 16 horas	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Recebe carga em Lisboa de 12 a 18 de Setembro
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 11 de Setembro 19 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

CAMINHOS DE FERRO

FEIRA E FESTAS NA CIDADE DE SALAMANCA

A C. P. leva ao conhecimento do Publico que de 3 a 21 de Setembro vende, em algumas das suas estações bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para a feira e festas de Salamanca.

Informações mais pormenorizadas podem ser obtidas nas estações habilitadas a vender destes bilhetes

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade

Empregados para escritório

Idade mínima 18 anos. Habilitados com o 2.º ciclo ou curso comercial equivalente. Ordenado inicial 1 500$00. Indicar referências. Resposta a este jornal, ao n.º 7053.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Informações Ibéria

Telef. 21696

+

Tenente de Cavalaria

JORGE MANUEL CABELEIRA FILIPE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, quarta-feira, dia 6, pelas 10 horas, na igreja da Marinha Grande. Agradece desde já a todas as pessoas que queiram comparecer.

+

Prof. João da Cruz Carneiro de Almeida

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Alice Júlia Simões de Almeida, João António Simões de Almeida, Mulher e Filhos, Maria Amélia Simões de Almeida, António Pedro Simões de Almeida, Mulher e Filhos, Maria Ângela Simões de Almeida Beirão, Marido e Filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 28 de Agosto, do seu querido Marido, Pai, Sogro e Avô. Será rezadas Missa do 7.º dia na Igreja Paroquial de Santa Isabel amanhã, 5 do corrente, às 12 horas e 25 minutos.

UM HOMEM CONTRA CINCO

por BURT ARTHUR

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

CAPITULO I

Cal Tierney puxou com força a aba do chapéu riscado pela poeira, inclinando-o sobre a cara o mais que lhe foi possível. Em seguida, tacteou suavemente o olho direito; continuava inchado e dorido, e sem duvida adquirira uma cor comprometedora. Uma coisa era um rapaz pavonear-se com um olho negro; outra, um homem já adulto aparecer neses estado. Mas olho preto ou não, precisava de se empregar. Deu um jeito ás calças, deslocou para o lado o coldre de onde emergia o punho do seu «Colt», desceu o passeio, parou para dar passagem a um cavaleiro e atravessou rapidamente a rua. Levantou o olhar para a tabuleta sobre a porta, que dizia: «Companhia de Diligências Continental». Endireitou os ombros, empurrou a porta e entrou. Mas mal largou a porta, esta começou a fechar-se rapidamente e teria batido com estrondo se Tierney, numa reviravolta, não a segurasse a tempo. Sentado a uma secretária, a meio da sala estava um homem gordo, de bigodeira cujas pontas caíam sobre os lados da boca. Tinha á sua frente, um livro de contabilidade, que fechou, deixando-o marcado com um dedo. Só então levantou o olhar.

— Maldita porta! — exclamou sacudindo a cabeça. — Desde que aluguei este escritório que tenho vontade de a arranjar. Mas, naturalmente, só quando me dispuser a mudar as instalações para outro lado é que o farei. Em que lhe posso ser util, meu rapaz?

— Ando á procura de emprego — disse Cal.

As sobrancelhas do outro fizeram-se num arco.

— Sério? — O seu olhar percorreu de cima abaixo o jovem alto e escorreito que tinha á sua frente. — Não lhe parece que seria muito mais feliz escarranchado numa sela, do que sentado no banco do cocheiro, no topo de uma diligência?

— Serei feliz em qualquer lado, desde que me paguem pelo serviço.

— Você lá sabe... Que grande olho negro você traz. Quem lho pôs dessa maneira?

Os lábios de Cal apertaram-se com força.

— Um sacripanta miserável e velhaco, que me atacou á traição.

— Hum... E que se passou depois?

— Preguei-lhe uma tareia mestra.

O outro riu-se.

— Chamo-me Cap Howard — disse.

Levantou-se e estendeu a mão direita. Cal apertou-lha gravemente.

— O meu nome é Cal Tierney. Sei montar qualquer cavalo e conduzir tudo quanto um cavalo pode puxar.

— E que tal no manejo do revólver? O ultimo fulano que contratei, trazia dois á cinta, mas não era capaz de acertar na parede deu m estábulo ainda que estivesse mesmo á frente dela.

— E onde pára ele agora?

— Anda a colher malmequeres. Plantámo-lo no mesmo dia em que foi contratado.

Cal sorriu com matreirice.

— Quer acompanhar-me lá fora por um minuto? — perguntou.

Sacudiu repentinamente o braço direito, e o revólver deu a impressão de saltar do coldre para a sua mão. Howard resmungou qualquer coisa e voltou a sentar-se.

— Não precisamos de condutores—disse.—Condutores temos de mais. O que precisamos é de guardas.

— Quer o senhor dizer, de homens que vão ao lado dos condutores com uma espingarda sobre os joelhos?

— Não. Desses também temos. O que andamos á procura é de rapazes que sigam a diligência a cavalo, mas que possam aparecer a tempo de impedir um assalto.

— Estou a perceber.

— Não é a maneira mais fácil de ganhar a vida — continuou Howard — mas tem as suas compensações. Quanto ganhava você como vaqueiro?

— Oitenta e cinco dólares ao mês.

— Nós pagamos cento e cinquenta.

— Quando começo?

— Já está na folha de férias, meu rapaz. Tudo quanto tenho a fazer, é inscrever o seu nome. Como me disse que era o seu nome? Tierney?

4

— Exactamente. T-i-e-r-n-e-y. O meu nome próprio é Cal.

Howard folheou o livro de contabilidade que tinha á sua frente e, ao chegar a uma folha em branco, agarrou numa ponta de lápis e escreveu o nome de Cal no alto da página.

— Pronto — anunciou finalmente.—Desça a rua até ao «Oasis» e diga a Joe Steers que trabalha para mim. Ele que lhe arranje um quarto com alimentação e que ponha na minha conta. Alcool, não entra. Isso paga você do seu bolso.

— Estou sem cheta e portanto não posso beber.

— Pois talvez seja melhor—respondeu Howard. Partirá amanhã pelas oito horas. Se for esperto, não tarda que tenha um maço de notas no bolso.

— Conto com isso. Que deseja o senhor que eu faça amanhã?

— Dir-lhe-ei depois. Isso e mais. É verdade, meu rapaz, a companhia enterra-o de graça, desde, claro está, que você seja morto ao serviço da casa. A quem devemos notificar, no caso de lhe acontecer alguma coisa?

Cal riu-se.

— Não me vai acontecer coisa alguma — respondeu. Tenho planos para o futuro e tenciono por isso viver ainda muito tempo

— Pois tanto melhor se assim for. Não gosto de estar sempre a contratar novo pessoal.

Cal enfiou o chapéu na cabeça.

— Até amanhã de manhã, patrão.

Girou nos calcanhares e saiu.

*

O sol do meio-dia estava quente a valer, e a nuvem de fina poeira de alcali que se erguia debaixo das rodas da diligência, um pouco á sua frente, enchia-lhe a garganta e as narinas e fazia-lhe arder os olhos. O curvar a cabeça para o peito não lhe servia de nada. Voltá-la para o lado, proporcionava-lhe alguns momentos de alívio. Quando não podia aguentar mais, refreava o passo da montada para que a diligência lhe ganhasse um pouco de avanço. Um ou dois minutos depois apertava o cavalo entre os joelhos, apressando-lhe de novo o andamento. Sempre que o animal alongava o passo, Cal puxava-lhe as rédeas, mantendo-o a uma distancia considerável da diligência. Cal franzia aborrecido o sobrolho de cada vez que o velho Tom Turner, o guarda sentado ao lado de Sam Westrum, o cocheiro, se voltava para olhar para trás.

5

— Vou aqui, descansa, meu velho coiote — resmungava Cal ressentido. — Presta atenção ao teu *tricot* e deixa-me com o meu trabalho.

A região era acidentada e estéril. Para Norte e para Sul, sucediam-se as colinas escarpadas. A terra estava atravancada de grandes rochedos de superfícies brancas e quentes, e a estrada por onde seguia a diligência retorcia-se por entre eles, ora subindo ora descendo. De cada vez que o enorme rodado da diligência passava por cima de uma rocha semienterrada, o veículo inclinava-se perigosamente e Sam lançava um olhar rápido por cima do ombro, para a pesada arca de madeira que escorregava de um lado para outro, indo colidir com o varão de ferro que debruava o tejadilho. Por duas vezes Turner trepara lá acima, para encostar a arca contra o varão, mas, no próximo balanço da diligência, a arca deslizava pelo tejadilho para ir embater no varão oposto. Cal observava a cena com olhar crítico.

É claro que não é nada da minha conta — murmurou — e não me compete a mim dizer como devem fazer. Mas aqueles dois seriam muito mais espertos se tratassem de amarrar a maldita caixa em vez de a deixarem dançar daquela maneira. Naturalmente é o que irão descobrir quando já for tarde demais e a arca saltar por cima do varão. Deve ter piada vê-los içar a arca novamente, quando esta manhã foram precisos cinco de nós para a pormos lá em cima. Se a caixa se despenha no meio do caminho, não sei como vamos resolver o caso. Quero ver aqueles dois velhos coiotes a braços com ela

As horas passavam-se lentamente. Durante certo tempo, a diligência estrondeou por uma encosta abaixo, mas, depois de percorrer uma considerável extensão de terreno plano, a estrada começou a subir. Foi uma luta titanica a ascensão daquela vertente. Por fim, os quatro cavalos que puxavam

6

a diligência alcançaram o cabeço, ofegantes, os corpos luzentes de suor. Sam puxou as rédeas, travou a diligência e enrolou as rédeas em volta da manivela do travão. E, enquanto os cavalos recuperavam o fôlego, trepou ao tejadilho e com a palma das mãos sobre os olhos, em forma de pala, examinou a região que os cercava. Findo o exame, saltou de novo para o banco e a diligência retomou a jornada. Mais tarde, quando atravessavam um *canyon*, cujas imponentes paredes de ardósia cinzenta ressoavam com o eco dos cascos ferrados e o triturar das rodas da diligência, a mão de Cal desceu instintivamente á coronha do revólver. O seu cavalo relinchou baixinho e Cal afagou-lhe o pescoço para o tranquilizar. Passaram-se os minutos e, por fim, percorrido que foi o *canyon*, emergiram em campo aberto.

Os cavalos apressaram o passo. Durante cerca de uma hora, trotaram firmemente em terreno plano, sempre em direcção a Oeste. Quando a estrada começou novamente a subir e os cavalos abrandaram a marcha, Sam aplicou o chicote. À sua frente, começaram a surgir enormes penedos e não tardou que a diligência chocalhasse por entre eles. Um tiro soou de subito e um cavalo soltou um relincho de medo. Soerguendo-se nos estribos, Cal viu Tom Turner levantar-se, cambalear, despenhar-se da diligência, ricochetear num rochedo e rolar por baixo do rodado da carruagem. Cal susteve a respiração. O corpo do pobre velho saiu debaixo das rodas e foi bater contra outro rochedo, onde ficou. Cal chicoteou o cavalo que se lançou num galope furioso sobre a diligência. Seguiu-se nova detonação e um dos cavalos da frente relinchou e caiu sobre os joelhos. A diligência estacou.

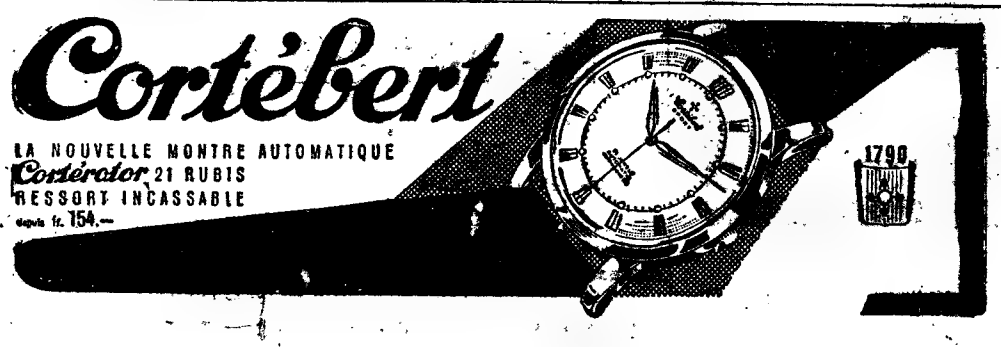
(Continua)

Nova vedeta
para a Polícia Marítima

Foi hoje entregue, depois de ter sido submetida a experiências, a nova vedeta «Ampares» encomendada pela Polícia Marítima, aos Estaleiros Navais. As experiências deram como resultado verificar-se que a vedeta atinge facilmente a velocidade de vinte nós tendo portanto, boas condições para a fiscalização do Tejo.

Assistiram a elas os srs. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima e engenheiro Pires da Cunha, da Capitania do Porto de Lisboa e engenheiros dos estaleiros.

Em Alcainça, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 e 15: «O palhaço que não ri» e «Nem sempre o coração manda» (12 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 21 e 30: «O empregado» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «O facho e a flecha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás*—Rua Costa Pinto, 186 (Telef. 042034).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE—*Brandão*—Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL—*Marques dos Santos*—R. Ferreira, J. A 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Viagens à estratosfera

Um dos principais obstáculos a vencer pelos aviadores é habituar os pulmões á rarefacção do ar que se produz nas camadas superiores da atmosfera. Os exploradores do céu que, como o prof. Picard, realizaram ascensões á estratosfera, precisam de se treinar durante uma temporada dentro duma camara pneumática onde o seu aparelho respiratório se habitue a suportar temperaturas de 55 graus abaixo de zero, isto é, temperaturas mais baixas do que as que são normais nas regiões polares.

NUMA SÓ CAÇADA

Em Ispahan, cidade da Pérsia, há uma torre de 70 pés de altura, toda feita de ossos de animais mortos numa unica caçada.

A situação dos empregados dos estabelecimentos bancários

(Continuação da página central)

cais são colegas valorosos, uma dedicação sem limites, conscios dos seus deveres e defensores incansáveis duma classe que sabe agradecer «benesses», mas não está disposta a aceitar imposições *deprimentes*, ou a mendigar esmolas (como essa dos 3,8 % com que «magnanimamente» nos queriam recompensar!).

Resolveu pois, uma numerosa comissão de colegas, prestar homenagem condigna ás direcções dos sindicatos que tão briosamente souberam defender os direitos da classe.

Predende-se, portanto, que em cada zona abrangida pelo seu respectivo sindicato, se registe o maior numero possível de inscrições para um almoço ou simplesmente uma sessão de agradecimento aos respectivos dirigentes, ou então (e isso seria «ouro sobre azul»), que em vez de três manifestações desse género, se efectuasse uma *única*, no Porto, Lisboa ou Coimbra, que, pela sua grandiosidade esmagadora, patenteasse, ao mesmo tempo, a gratidão pelas direcções sindicais, ao País inteiro e, especialmente, á Banca, que somos uma força solidamente unida, de coesão indestrutível.

Espera pois esta comissão a adesão de todos os colegas feita em simples bilhete postal e não pessoalmente, para a seguinte direcção: Rui Duarte—R. da Fábrica, 199 — Crestins — Mor.ª da Maia, dizendo cada um deles qual das homenagens que patrocinam e se podemos considerá-los inscritos para aquela que designarem.

Chegados ao fim, resta-nos agradecer ao sr. director deste grande diário e pedir desculpa pelo espaço roubado, assegurando-lhe que continuaremos a ser seus assíduos leitores, mesmo depois de terminada a actual campanha.»

Recebemos uma significativa carta de apoio ao ponto de vista dos empregados bancários, datada do Porto e assinada com o nome de João V. Pinto Ramos. Porque as afirmações nela contidas se revelam do maior interesse, desejariamos publicá-las. Mas como não conseguimos identificar bem o nosso correspondente, nem localizá-lo, não queremos publicar a carta. Como seria, porém, interessante fazê-lo, pedimos ao senhor João V. Pinto Ramos (que será o primeiro a compreender o nosso escrupulo) a indicação da morada e estabeelcimento bancário a que pertence. Serão informações que, evidentemente, não publicaremos, se assim o desejar. Destinam-se, apenas, a certificarmo-nos de que o nome indicado corresponde, de facto, á qualidade que invoca na sua carta.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslócação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

ILHAVO está a receber várias obras de beneficiação

ILHAVO, 4. — Estão a efectuar-se, no concelho, obras importantes que muito influenciarão o seu progresso. Assim, vão iniciar-se os trabalhos de semi penetração a betuminoso, na estrada que liga a Gafanha da Encarnação á Gafanha do Carmo, e bem assim a reparação com alcatroamento da estrada da Bela Vista, na praia da Costa Nova. Ainda este ano vão erguer-se dois belos edifícios: a Casa-Abrigo para os velhos e inválidos, construída a expensas do Património dos Pobres do concelho, que importará em cerca de mil contos e o Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro cujas despesas correrão a cargo duma comissão que trabalha afanosamente para levar a cabo o seu intento. Esta obra importará em cerca de oitocentos contos. A Escola de Cimo de Vila, com 9 salas, um belo edifício, ficará pronta no próximo mês, e lá devem funcionar as escolas masculina e feminina daquele populoso bairro. Por sua vez, também prosseguem, activamente as obras de construção do novo edifício do Externato do Ilhavo, que devem ficar prontas no principio de 1962.

A Camara Municipal procede aos trabalhos preliminares de expropriação dos terrenos para a continuação da Avenida Salazar; e neles será instalado o novo mercado.

Também a edilidade procura resolver o importannte problema da instalação do Museu Municipal, uma antiga aspiração do povo desta terra.

N'Krumah presidiu à última sessão do debate geral da Conferência dos Neutralistas

BELGRADO, 4. — A ultima sessão do debate geral da Conferência dos Neutralistas abriu, hoje, sob a presidência de Kwame N'Krumah, presidente do Ghana. N'Krumah, numa pequena alocução, declarou que um dos factos mais significativos desta conferência era a presença de uma delegação do G. P. R. A. como representante de um Estado soberano e disse, entre grandes aplausos da assistência, que a «Republica Argelina» devia ser admitida nas Nações Unidas. Anunciou também a chegada da delegação congolesa.

Ao usar da palavra o presidente da Republica da Somália, Adan Abdulah Osman, propôs que o problema alemão seja resolvido pelo exercício da autodeterminação do povo alemão. Este problema deve subir ás Nações Unidas em caso de malogro das negociações entre os interessados. Prometeu o apoio incondicional da Somália Francesa á causa do povo argelino. Por fim, reclamou a união da Somália Francesa á Republica do Senegal e denunciou os crimes do «colonialismo francês» e a «hipocrisia» do plebiscito de Setembro de 1958 na Somália Francesa.

A OPINIÃO DE BEN KEDDA

Ao falar a seguir, Ben Kedda, presidente do G. P. R. A. declarou: «O nosso povo nunca renunciará á integridade do seu território e portanto á sua soberania no Sahara».

Ben Kedda disse, depois, que o seu Governo está sempre pronto a recomeçar as negociações com o Governo francês, na medida em que este quiser dar um conteudo positivo á necessária descolonização da Argélia».

FALA O REPRESENTANTE DA GUINÉ

Luis Lansana Beavogui, ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné explicou a ausência do presidente Sekou Touré devido a «razões de Estado». A conferência deve, em seu entender, tomar posições concretas condenando o colonialismo sob todas as suas formas, ajudando de maneira concreta os povos em luta pela sua independência, apoiando toda a acção empreendida em vista ao desarmamento geral fiscalizado e á suspensão de experiências nucleares.

Reclamou a supressão de todas as bases estrangeiras «fontes de conflito». Por fim, recomendou negociações para definir a cooperação económica entre os povos. Quanto á O. N. U. recomendou a reforma das suas estruturas graças a uma melhor repartição dos lugares «em base geográfica» e a divisão tripartida do secretariado-geral. E' a favor da admissão da China Popular. Propõe que a conferência lance um apelo solene para uma acção concreta a favor da paz e da segurança internacional, e sugere a reunião, dentro de dois anos, duma nova conferência dos estados neutralistas, para se fazer o balanço dos resultados da actual. — (F. P.).

A VISITA A BRAGA do secretário de Estado da Agricultura

BRAGA, 4. — (Pelo telefone). — O dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, acompanhado do seu chefe de gabinete, engenheiro-agrónomo Mendes Ferrão, visita hoje, ao fim da tarde, o Posto Agrário desta cidade e diversos campos experimentais dependentes dele, onde decorrem ensaios demonstrativos de culturas, principalmente de milhos híbridos.

Aquele membro do Governo, que se deslocou ali, a fim de estudar, com os técnicos dependentes da sua Secretaria de Estado, alguns aspectos relacionados com a assistência técnica regional e as modalidades em estudo para a aquisição dos terrenos destinados ás novas instalações do Posto Agrário, será recebido pelo sr. engenheiro João Vasconcelos, director daquele posto, e pelos funcionários do mesmo.

A visita é particular, e pretende-se que aquele centro possa vir a desempenhar, de uma forma ainda mais efectiva, a alta missão de demonstrar como se pode fazer a exploração da terra em bases técnicas e económicas e dar assistência aos agricultores da região situados na área de influência do referido posto.

Desporto no estrangeiro

(Continuação da 3.ª página)

mas a vocação religiosa sobrepôs-se a todos os interesses desportivos ou profissionais. — (A. N. I.).

O campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 4. — Resultados dos ultimos jogos do Campeonato da Argentina:

Independiente-Rosária, 3-2; Los Andes-Racing, 0-3; Boca Juniors-Ginasia y Esgrima, 0-2; Estudiantes-River Plate, 1-4; Chacarita-Lanus, 3-2; Huracan-Atlanta, 1-1; Ferrocarril-Velez Sarsfield, 1-1; Argentinos Juniors-S. Lorenzo, 0-3. — (A. N. I.).

O Botafogo à frente do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 4. — Resultados dos jogos da oitava jornada do Campeonato Carioca:

Botafogo-Bonsucesso, 3-0; Vasco da Gama-Canto do Rio, 1-9; América-Bangu, 0-0; Flamengo-Portuguesa do Rio, 1-0; Fluminense-Madureira, 2-1 e S. Cristóvão-Olaria, 0-0.

Classificação por pontos perdidos: Botafogo, 2; Flamengo, 4; Vasco da Gama, 5; Fluminense, 6; Olaria, 7; Portuguesa do Rio, 8; América, Bangu e S. Cristóvão, 9; Canto do Rio, 11; Bonsucesso, 12 e Madureira, 15. — (A. N. I.).

Suarez brilha na Itália

ROMA, 4. — O antigo jogador do Barcelona, Luisito Suarez, agora no «Inter», fez, ontem, no jogo que a sua equipa disputou contra o Roma, no Estádio Olimpico, uma demonstração plena das suas possibilidades. Foi o cérebro do ataque e marcou 1 dos 3 golos com que o «Inter» conseguiu sobrepor-se aos 2 tentos alcançados pelo Roma, deixando a melhor impressão na assistência, computada em 100-000 pessoas. — (A. N. I.).

A próxima reunião do Skal Clube de Lisboa

Confirmada a escolha da primeira quarta-feira da cada mês para a realização da reunião mensal de convívio do Skal Clube de Lisboa, a próxima reunião efectuar-se-á no dia 6 de Setembro, pelas 13 horas, no Hotel Tivoli.

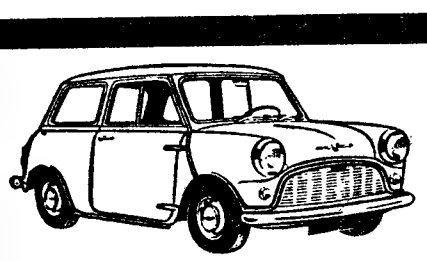
No decurso da reunião será exposto o programa de acção elaborado pela direcção do Skal. Este programa será integralmente executado durante o período de mandato da actual direcção.

MORRIS 850

O automóvel chamado

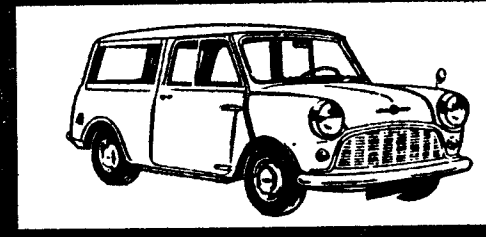
SUCESSO

O carro que pela sua economia de consumo melhor se ajusta à época presente



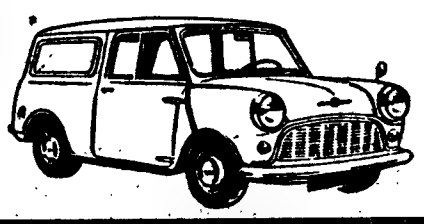
SALÃO

Preço total 46.463$70



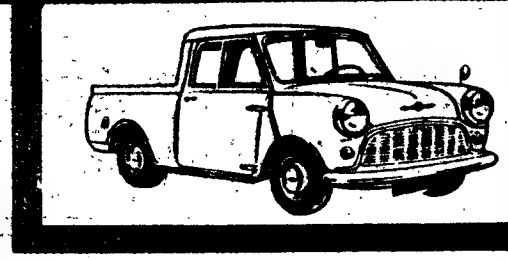
UTILITÁRIA

Preço total 48.500$00



FURGONETA

Preço total 42.500$00



PICK-UP COM CAIXA METÁLICA

Preço Total 41.900$00

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 11-11-A • Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501 • Agentes em todo o país

Doutor Manuel Marques Pinto

FALECEU

Maria Amélia Ventura da Silva Teixeira Marques Pinto, Manuel Marques Pinto e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da rua da Graça, 2-E, 1.º Dto., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Publicava o «Diário de Lisboa» de 4 de Setembro, acerca dos precursores do jornalismo republicano:

«A história do jornalismo político português começa, por assim dizer, ontem. Até a regência de D. João VI, as publicações periódicas, além de pouco numerosas, ignoravam por completo o debate dos interesses nacionais. A Real Mesa Censória vigiava por que, entre nós, não se dessem as escandalosas extralimitações de pensamento de que a França, desde muito antes da aterradora data de 1789, se apresentava como arrepiante exemplo, ao zeloso e minucioso intendente Pina Manique.

De sorte que a livre apreciação dos casos de cada dia nasceu com uma grande catástrofe — a invasão de Junot. Insultada e excitada a sensibilidade patriótica com a presença das tropas estranhas, e desfeito o prestígio quase divino daquela monarquia integralmente absolutista com a sua desordenada fuga para terras de Santa Cruz, começaram a surgir, ora clandestinos ora de livre circulação, consoante as circunstancias, os papéis políticos.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — A's 17, Fados, transmitidos da Adega Mesquita; 17 e 30, Estrela da tarde; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Valsas; 20 e 30, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, Canconetas portuguesas; 21, Noticiário — Comentário e Crónica de Angola, por Ferreira da Costa; 21 e 10, Que quer ouvir?; 22, 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charles Dickens «David Copperfield»; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, De tudo um pouco; 23 e 35, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — A's 19, Reabertura — Canta o soprano Renata Tebaldi; 19 e 20, Musica sinfónica, de Rachmaninoff e de Boria Blacher; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo Coro Harmonia; 20 e 20, Gravações cedidas pela Ostereichischer Rundfunk; 21, Noticiário; 21 e 20, Instrumentistas; 21 e 40, Relato directo do desafio de futebol Benfica-Peñarol.

RADIO CLUB — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestra; 20 e 45, Canconetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20, Noticiário, 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Encontro ás oito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário, 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 15, Concerto; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

TELEVISÃO

A's 19 e 30 abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «Loretta Young Show»; 20 e 15, «Férias de Verão»; episódio de comedia «Malas e embrulhos», original de Figueiredo de Barros (interpretação de Emílio Correia, Maria Cristina e Reis Rodrigues); variedades, com «Os Conchas», João Luís, Maria Marise, Gina Maria e o conjunto de Mário Simoes e colaboração de Camilo de Oliveira e Artur Agostinho; 21 e 15, «Enciclopédia: A energia atómica»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, episódio da série «O Chicote»; 22 e 30, transmissão do exterior; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — A's 12 e 18 (3,35 m.).
Dia 5 — A's 1 e 2 (3,29 m.) e 13 e 26 (3,48 m.).
Dia 6 — A's 2 horas (3,42 m.); e 14 e 18 (3,55 m.).

BAIXA-MAR

Dia 4 — A's 18 e 30 (1,74 m.).
Dia 5 — A's 6 e 53 (1,77 m.); e 19 e 31 (1,62 m.).
Dia 6 — A's 7 e 50 (1,63 m.); e 20 e 16 (1,47 m.).

CARTAZ DO DIA

S. LUIZ — «O monte dos vendavais».
TIVOLI — «O carrasco da floresta».
S. JORGE — «Com jeito foi...».
IMPÉRIO — «Diálogo interrompido».
EDEN — «Uma parisiense em Londres».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O mais belo espectáculo do Mundo».
ALVALADE — «O monte dos vendavais».
POLITEAMA — «Garras de aço».
CONDES — «Correspondente de Guerra».
ROMA — «A letra».
AVIS — «Somos dois fugitivos».
ROYAL — «Os Pendura».
COLISEU — «Arriscada aventura».
OLIMPIA — «A cidade perdida».
IDEAL — «Carmen (La de Ronda)».
SALÃO LISBOA — «Um solteiro em Paris».
JARDIM CINEMA — «Gigantes da floresta».
ARCO-IRIS — «Chegou a tua hora».
CAPITÓLIO — «Epopeia dos mares».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O mundo nos seus braços».
PROMOTORA — «Três estarolas e um foguetão».
RESTELO — «Horror de Drácula».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Fr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Fr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16 a 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	657$00	656$00	658$00
Cons. 3 % T. 10	698$00	698$00	699$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	1 130$00
Centenários 4 % 1940	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	2.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1008$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.140$00	1.130$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	902$00	—
Gá Elect. 4 %	—	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	910$00
Gás Elect. 5 %	990$00	—	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	81$00	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	910$00
U. E. P. 5 % 1951	990$00	—	990$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	890$00	907$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620$00	—
C. P. 4 1/2	987$00	985$00	988$00
Metropolitano	908$00	906$00	910$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.900$00
Ultramarino	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Agricultura	—	—	59$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	160$00	170$00
Açucar de Angola	—	910$00	940$00
Boror	—	160$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.050$00	1.150$00
Colonial do Buzi	91$50	91$00	92$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	1.100$00	1.300$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Zambézia	—	77$50	80$00
Diamantes	—	390$00	395$00
Lobito	310$00	306$00	315$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	565$00	600$00
Crédito Predial	—	54$50	54$90
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	450$00	450$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	940$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	—
Port. de Celulose	—	3.200$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.300$00
Port. de Tabacos	310$00	386$00	395$00
Tabacos de Portugal...	590$00	585$00	595$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	315$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.623$00	1.623$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	288$50	288$00	288$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$00
H. E. Cávado	—	1.255$00	—
H. E. Zêzere	1.215$00	1.212$00	1.220$00
Nac. de Electricidade ..	1.255$00	1.250$00	1.260$00
União Eléctrica Port. ..	168$00	166$00	168$00
H. E. do Douro	—	1.180$00	1.185$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$10	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58,5
Brasil	$08.5	$10,5
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$60	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	34$10	3$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288. Orçamentos grátis

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — A's 21.15: «No terror da batalha» e «O homem das chaves de ouro» (17 anos); *Academia* — A's 21.30: «Amor em férias» e «Quantez» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Rainha até ao fim» e «Daqui não saio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª**, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

Kennedy está esperançado

em que a Rússia assinará o acordo para abolição imediata de ensaios de armas nucleares ao nível da atmosfera

HYANNIS PORT (Estados Unidos), 4.—O presidente Kennedy encontra-se firmemente esperançado em que a Russia participará na proibição imediata das experiências nucleares ao nível da atmosfera, que são susceptíveis de provocar a precipitação de partículas radioactivas. Considera o presidente que a obtenção deste acordo representará grande passo em frente no caminho da proibição final de tais experiências — afirmam círculos norte-americanos autorizados.

Segundo esses círculos, Kennedy está convencido de que a França e outros países tomarão atitude idêntica, se Kruchtchev assinar o pacto proposto na nota que lhe foi enviada por MacMillan e pelo presidente norte-americano.

A atitude de Kennedy encontra-se exposta num comunicado distribuido à Imprensa pelo secretário-adjunto de Imprensa, da Casa Branca, Andrew Hatcher, em que se afirma:

«O presidente dos Estados Unidos pensa que a questão da realização de experiências nucelares ao nível atmosférico é grave para todos os países e deve ser resolvida imediatamente, pois, como cada vez mais nações atingem a fase de poderem realizar tais experiências, se tornará gradualmente mais difícil concluir-se um acordo para a sua proibição».—(A. N. I.).

A FRANÇA MANTÉM-SE SILENCIOSA

PARIS, 4.—O Governo francês manteve completo silêncio, durante a noite passada, sobre a proposta enviada pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha a Moscovo, relativamente á proibição de experiências nucleares na atmosfera terrestre.

Informadores de Paris afirmaram, porém, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha haviam comunicado á França o conteudo da nota enviada pelo presidente Kennedy e pelo primeiro-ministro MacMillan, a Kruchtchev.

A França não foi, todavia, convidada a figurar na proposta por não participar nas conversações sobre a proibição nas experiências com armas nucleares, que se têm realizado em Genebra.

Entretanto, os observadores diplomáticos de Paris comentam com agrado notícias chegadas de Washington, segundo as quais o Governo norte-americano está «esperançado» em que a França se una brevemente aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha na proposta de proibição das experiências ao nível atmosférico.—(A. N. I.).

OS JAPONESES CONTINUAM A PROTESTAR

TÓQUIO, 4.—Um grupo de cientistas japoneses, entre eles o dr. Hideki Yukawa, Prémio Nobel de Física, protestaram contra o recomeço das experiências nucleares pela Russia e reclamaram a sua abolição.

A Imprensa local anuncia que o protesto foi enviado para uma conferência antinuclear, que se realiza esta semana, no Canadá.

«Independentemente dos motivos que levaram ao reatamento das experiências, as explosões nucleares são impermissíveis enquanto o progresso dos engenhos nucleares levarem á destruição da civilização humana — diz a mensagem. — Nós, como físicos do Japão, ao abrigo da Constituição da Paz, pedimos a imediata suspensão de toda a espécie o receio de que a acção russa, como de experiências nucleares».

Os cientistas manifestam também é o mais provável, dê novo impulso á corrida aos armamentos e proporcione «um pretexto ideal» aos outros países para recomeçarem, por seu turno, com ensaios idênticos. «Achamos extremamente lamentável a situação»—acrescentam.

Entretanto, os Serviços Meteorológicos japoneses anunciaram ter sido detectado ligeiro aumento na radioactividade das chuvas que caíram no país durante domingo.

O acréscimo não foi considerado perigoso, não havendo motivo para se atribuir á experiência nuclear levada a cabo pela Russia.

Os cientistas nipónicos pensam poder divulgar até ao dia 8 alguns elementos sobre o deslocamento da radioactividade provocada nas altas camadas atmosféricas por essa explosão.—(A. N. I.).

A SESSÃO DE HOJE DA CONFERÊNCIA DE GENEBRA PODE SER A DERRADEIRA

GENEBRA, 4. — Realiza-se hoje a 339.ª Sessão da Conferência de Genebra sobre a proibição das experiências com armas nucleares, aguardando-se que tanto o Ocidente como a Russia apresentem posições inflexíveis.

Trata-se, com efeito, da primeira e talvez ultima reunião da Conferência desde que a Russia anunciou ter decidido recomeçar com as experiências nucleares e detonou um engenho atómico na Ásia Central.

Entretanto, informadores das delegações norte-americana e britanica anunciaram estarem em preparação as declarações que serão lidas durante a reunião e exprimem o ponto de vista dos respectivos países quanto á atitude russa.

Encara-se também como provável que as reuniões sejam suspensas depois do encontro de hoje, pois, como afirmou um observador, o Ocidente pensa agora que a Russia não está interessada na conclusão de um acordo sobre a proibição das experiências.

Simultaneamente, os observadores locais comentam que o Ocidente deve transferir os seus esforços para a Assembleia Geral das Nações Unidas, que retomará o estudo da proibição das experiências com armas nucleares.—(A. N. I.).

NÃO QUERIA REVELAR

onde prendera oficiais do Exército

RIO DE JANEIRO, 4. — Foi passado um mandato de prisão contra o coronel Ardovino Barbosa, chefe das brigadas da Polícia Municipal do Rio de Janeiro, que se recusara comunicar á Justiça brasileira os locais em que estão os oficiais do Exército brasileiro — presos arbitràriamente no princípio da crise brasileira, segundo os próprios termos da exposição dos motivos do mandato. Esta notícia foi dada pelo jornal «Ultima Hora», que acrescenta que o coronel Barbosa está em fuga. — (F. P.).

NAUFRAGOU UM NAVIO

colombiano e já se recolheram mais de 60 cadáveres

BOGOTÁ (Colombia), 4 — Mais de 60 cadáveres foram já retirados das águas do porto de Buenaventura, onde se afundou o navio costeiro «El Vencedor», que regressava da praia de Bocana com mais de 500 excursionistas a bordo.

As autoridades portuárias revelaram que o navio adornou e se afundou rápidamente ao entrar em Buenaventura, ignorando-se ainda o número exacto de passageiros que transportava.

Vinte barcos estão ainda á procura de eventuais sobreviventes. A catástrofe deu-se num ponto infestado de tubarões. — (A. N. I. e F. P.).

Cumpre a Goulart *marcar a data* da sua investidura na Presidência

(Continuação da 1.ª página)

sília indicam que a chegada de João Goulart á capital federal foi adiada 24 horas, devendo a investidura realizar-se amanhã.

Entretanto, Carlos Lacerda, governador do Estado do Guanabara, anunciou, na Televisão, que, ao contrário dos boatos que corriam, não tencionava demitir-se.

CABE A GOULART FIXAR A DATA DA SUA INVESTIDURA

BRASILIA, 4. — O presidente da Republica interino deu a João Goulart toda a latitude para ele próprio fixar a data da sua investidura, anuncia um comunicado oficial, publicado ás primeiras horas da manhã de hoje e assinado pelo dr. Moura de Andrade, presidente do Senado, e pelo presidente da Camara Federal, dr. Sérgio de Magalhães. «O dr. João Goulart — declara o documento — receberá todas as garantias para a sua chegada e sua estadia em Brasília bem como para a sua investidura. Fui informado de que o presidente chegaria a Brasília na terça-feira, ás 14 horas. O dia e hora da sessão do Congresso em que o presidente prestará juramento serão fixadas por sua excelência. Na minha qualidade de presidente do Congresso e depois de acordo com o presidente da Camara dos Deputados, designei uma comissão mista de deputados e de senadores para ir, em nome do Congresso Nacional, a Porto Alegre para vir acompanhar o presidente Goulart até Brasília».

Por outro lado, numa declaração que foi feita, directamente, ao representante da F. P. o dr. Moura de Andrade esclareceu que a investidura de Goulart tem duas fases, que talvez se realizem no mesmo dia: primeiro, Goulart presta juramento de fidelidade á Constituição perante o Congreso, depois, e logo que o primeiro-ministro que ele tiver escolhido tenha formado gabinete, apresentar-se-á com o Governo perante as Camaras para a investidura do que será o primeiro Governo parlamentar da História do Brasil. — (F. P.).

TRÊS NOMES PARA A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

RIO DE JANEIRO, 4. — Os três nomes mais frequentemente citados na Imprensa brasileira desta manhã para a Presidência do Conselho do primeiro Governo parlamentar do Brasil são os do almirante da reserva Amaral Peixoto, que é presidente do Partido Social-Democrata (partido de Kubitschek), do general da reserva Juracy Magalhães, do partido «União Democrática Nacional» (liberal), que apoiou a candidatura de Quadros nas ultimas eleições. Juracy de Magalhões é governador da Baía e amigo íntimo de Kubitschek. O terceiro é Moura de Andrade, presidente em exercício do Senado e do Congreso, que desempenhou, ao que parece, papel decisivo na solução da crise, tomando na sexta-feira, quando os acontecimentos levavam para um beco sem saída, a iniciativa de convocar a sessão do Congresso para hoje, segunda-feira, para investir Goulart. A ideia viera do dr. Kubitschek de Oliveira que é, incontestávelmente, o principal inspirador de um desenlace incruento embora sem deixar de ser hostil ao princípio do regime parlamentar. Moura de Andrade, pertence ao Partido Trabalhista Nacional, formação liberal moderada, que não obstante o nome, não tem qualquer ligação com o Partido Trabalhista brasileiro, de Goulart. E' de notar que Peixoto, Andrade e Magalhães têm um ponto comum: são os três conhecidos como «conservadores esclarecidos» e gozam da reputação de políticos lucidos, honestos e isentos de parcialidade. — (F. P.).

LACERDA CONSIDERA-SE VENCIDO

RIO DE JANEIRO, 4. — O governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, que tem sido um dos mais veementes opositores da investidura de João Gaulart na Presidência, preveniu que os que procuram «defender a segurança nacional» transtornou a interpretação suspeitas e injurias» assim que Goulart tomar posse.

«Uma gigantesca ofensiva propagandística do comunismo internacional» trnastornou a interpretação das tentativas efectuadas pelas Forças Armadas para alertar a opinião publica» — acrescentou Lacerda. — (A. N. I.).

As forças federais retiraram-se de Florianopolis *depois de uma avançada* das unidades de Rio Grande do Sul

SÃO PAULO, 4 — O presidente interino Fanieri Mazzili enviou ao governador Leonel Brizzolla uma mensagem em que lhe pede que ponha termo á ofensiva desencadeada pelas forças militares do Rio Grande do Sul sobre o território limítrofe do Estado de Santa Catarina.

Com efeito, o Ministério da Marinha comunica que as forças do Rio Grande do Sul lançaram, no princípio da noite, um ataque entre Laguna e Aparanguada, no Estado de Santa Catarina, ao largo da costa. O Ministério precisa que a despeito do «carácter intolerável daquela agressão», as forças federais resolveram retirar para Florianopolis, capital do Estado.

Brizzolla deu, depois, ordens ás forças do seu Estado para se deterem no seu movimento para Norte — segundo anuncia «Rádio Legalidade», em emissão captada no Rio de Janeiro. Acrescentou, aliás, sem qualquer referência á decisão dos ministros militares de aceitarem a reforma da Constituição e a investidura de Goulart, que o presidente do Senado, Moura de Andrade, convidara Goulart a dirigir-se a Brasília para tomar posse.

«Rádio Legalidade» interrompeu a sua emissão anunciando que agora, pela primeira vez, desde o princípio da crise, que os seus técnicos, redactores e locutores iam enfim repousar. «Mas voltaremos a estar no ar, terça-feira ás 11 horas, depois de termos durante nove dias combatido, vinte e quatro em vinte e quatro horas, pela vitória da legalidade» — concluiu o locutor.

GOULART MODERADOR

Embora pareça que se evitou o perigo de guerra civil, é provável que a crise venha a revestir-se de novos aspectos. A's 5 horas (T. M. G.) «Rádio Legalidade», ainda não tinha anunciado a solução a que se chegara no Rio e em Brasília. Contudo, o governador Brizzolla conhecia a decisão dos chefes militares desde a 1 hora. Em contrapartida difundia repetidas vezes um apelo do governador denunciando como nula e não realizada a «reforma constitucional» votada sob pressão militar.

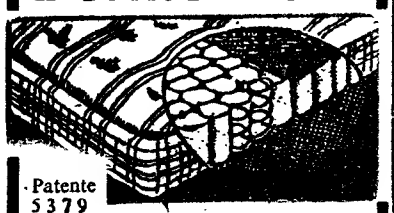
Segundo um viajante, digno de crédito, que hoje chegou ao Rio vindo de Porto Alegre, a impressão geral na capital dos «gauchos» é a de que João Goulart desde que chegou, desempenhou o papel de moderador. Apodado de comunista no Rio de Janeiro, Goulart dava, em Porto Alegre, mostras de moderação junto de seu cunhado Brizzolla, mais exaltado. — (F. P.).

QUEMOY BOMBARDEADA

TAIPEH, 4. — A artilharia da China Continental rompeu o silêncio que observava há quinze dias e abriu fogo, a noite passada, contra Quemoy. Foram disparados 121 tiros — anuncia o Ministério da Defesa da China Nacionalista.

As forças nacionalistas tinham recebido ordens para não ripostar visto o 3 de Setembro ser o «Dia das Forças Armadas». Não se assinalam nem vítimas nem prejuizos. — (F. P.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

Grande oportunidade de fazer fortuna

E', sem duvida, a que se oferece agora, com a extracção da lotaria de Assistência aos Cegos, no próximo dia 8 de Setembro. Apenas por 200$00, fica-se habilitado a 3.200 contos — o que é uma bela fortuna, mesmo nos tempos que correm... O caminho mais indicado para a alcançar é o que leva á Casa da Sorte, a casa das sortes grandes. Não deixem de adquirir as duas séries, pois só assim terão direito aos prémios suplementares atribuídos á série beneficiada.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era moderado de norte e havia nevoeiro na costa ocidental a norte do rio Mondego.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Portalegre, 21°; Lisboa, 19°; Faro, 23°; Funchal, 24.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE—No ar, 19°,6; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 26°,4; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,8; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado a Noroeste. Possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte.

HOJE

BENFICA - PEÑAROL, NA LUZ

para a taça "Intercontinental"

Sem o apoio oficial da F. I. F. A. e da U. E. F. A., disputa-se, esta noite, no Estádio da Luz, o jogo da 1.ª «mão» da taça «Intercontinental», entre o Benfica e o Peñarol, campeões da Europa e da América do Sul, respectivamente.

A taça em questão é instituída pela segunda vez. No ano passado, foi seu vencedor o Real Madrid que teve o mesmo adversário sul-americano, o Peñarol.

Indiscutìvelmente, trata-se de um jogo de grande projecção e que atribuirá ao vencedor uma auréola de incomensurável retumbancia. Na prática, equivale a distinguir o clube que foi o melhor no confronto entre dois continentes.

Os dois adversários desta noite já

(Continua na página seguinte)

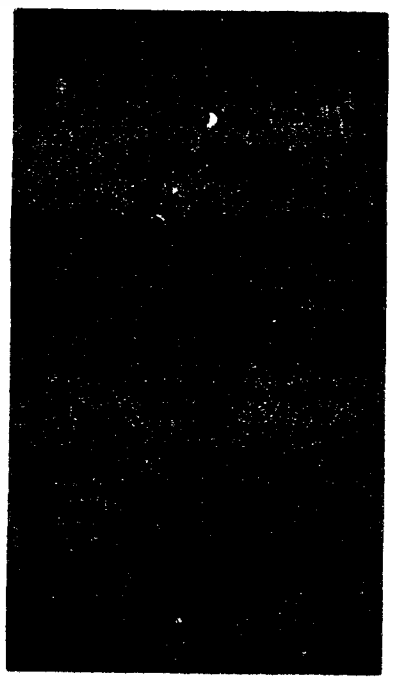
Diario de Lisboa

Scarone

na expectativa...

O treinador uruguaio, Scarone, tem no pensamento a equipa do Sport Lisboa e Benfica. A composição gráfica não se afasta da realidade, porquanto o valor do campeão europeu (em cima) não deve ser subestimado. Scarone, sobraçando quatro bolas recolheu todas as informações do vencedor de Berna, mas, sensatamente, aguarda o grande acontecimento. Repare-se nas bolas, duas brancas e duas negras. Em face da imagem, vários palpites podem ser formulados...

Extraordinários os nadadores japoneses



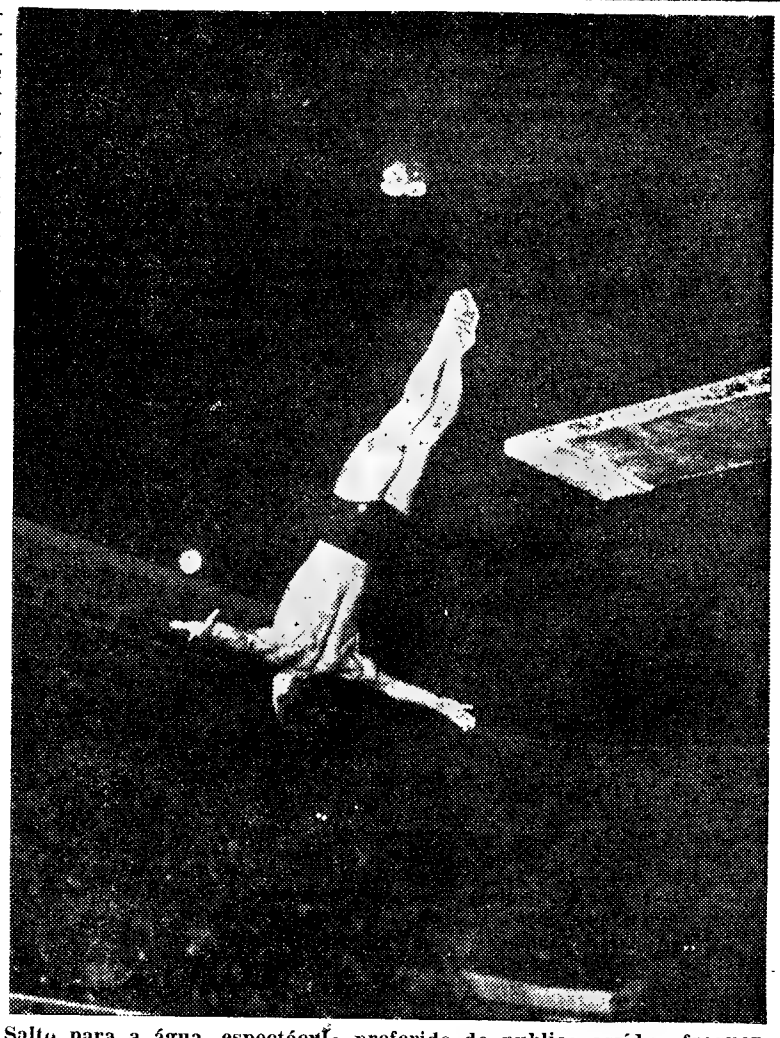
O Sport Algés e Dafundo acaba de prestar mais um magnífico serviço — e tantos são já os que constam do longo e brilhante historial do nosso primeiro clube de natação — á nossa natação, promovendo a visita da selecção universitária japonesa, que lá do Oriente veio disputar a Sófia as Universíadas de 1961 e fazer alarde da sua real categoria e extraordinária classe.

A presença dos japoneses em Algés despertou o mais franco entusiasmo e o estádio náutico do S. A. D. por pouco não ficou cheio. O ambiente era de entusiasmo e expectativa, não porque pudesse admitir-se que os melhores valores da nossa natação se dessem ao luxo de desfeitear tão categorizados adversários, mas tão sómente para apreciar os extraordinários visitantes. No conceito mundial a natação japonesa está excelentemente cotada e a representação que o Algés, num arriscado esforço, trouxe á sua piscina não podia desmentir o que dela se pensava.

E não desmentiu mesmo, nem trouxe desilusões. Os nadadores lisboetas foram nítidamente inferiores, mas a sua inferioridade não chega a constituir desilusão para o nosso meio. A supremacia dos japoneses é tão clara que só há que a aceitar sem rebuço, sem reticências.

Independentemente de se poder afirmar que se mais provas houvesse, mais ganhariam — o facto vai registar-se hoje na reunião de despedida dos japoneses — há que referir a impressão de facilidade, a ausência absoluta de sensação de esforço que os japoneses (franzinos na sua maioria) nos forneceram. E a dificuldade para nós começa em

(Continua na página central)



Salto para a água, espectáculo preferido do publico assíduo frequentador dos festivais de natação. Atente-se neste «salto de anjo» primorosamente executado pelo japonês, ontem, em Algés. Harmonia de movimentos, impecável estilo-classe...

O Belenenses

joga hoje (19,30 horas) contra o Hibernian (Escócia)

(Especial para o «Diário de Lisboa»)
por EDWARD KERRY

EDIMBURGO, 4 — Batido pelo Roma na meia-final da «Taça das Cidades das Feiras» da ultima temporada, o Hibernian de Edimburgo vai encontrar dificuldades, segundo nos parece, para passar com êxito o seu primeiro compromisso internacional desta época, ao defrontar hoje o Belenenses, na primeira «mão» da eliminatória para o mesmo torneio.

O encontro disputa-se no seu estádio de Easter Road, mas a vantagem de jogar em «casa» é anulada pelos problemas com que o clube se debate.

Ameaçado gravemente no sector financeiro, o Hibernian cedeu três dos seus melhores jogadores: o avançado-centro e «internacional» Joe Baker, vendido ao Turim por 65 000 libras esterlinas; o «internacional «escocês Johnny McLeod, que o Arsenal pagou por 45 000 libras; e o veterano Willie Ormond, «extremo» titular cuja falta só se compreendeu depois de se ver a equipa em jogo.

Deste modo, o Hibernian tem o ataque profundamente reduzido nas suas possibilidades. Continua, é verdade, o sistema de jogo rápido, com aberturas longas aos extremos, «comendo-se» velozmente o caminho que vai de uma á outra baliza — mas falta poder no sector central do ataque e a equipa necessita urgentemente de um homem que saiba fazer golos. Para este lugar, Baker deixou uma vaga difícil de preencher.

Nos sete encontros até agora disputados para a Liga e para a «Taça»

(Continua na página seguinte)

Para o leitor se orientar

Basta recortar e guardar na carteira. Em qualquer ocasião, principalmente no que se relaciona com o futebol, o leitor poderá consultar as indicações que re... mpilar e, assim, deitar contas á vida, por forma a ... livres á família...

Vejamos o calendá... de Dezembro, conforme o escalonamento feito ...

SETEMBRO — 1... 7 (para os clubes) e 24 (1.ª jornada dos ...

OUTUBRO — 1... »); 8 (Luxemburgo-Portugal); 15 (3.ª jo... (livre para a preparação do «onze» na... ugal, quarta-feira) e 29 (4.ª jornada dos «N...

NOVEMBRO — 5, ... jornadas dos «Nacionais») e 26 (1.ª mão da 1.ª ... «Taça de Portugal»).

DEZEMBRO — 3, 10, 17 e ... (8.ª, 9.ª, 10.ª e 11.ª jornadas dos ...

(Continua na 7.ª página)

Os clubes lusitanos em torneios internacionais

Tem muito interesse o jogo desta noite no Estádio da Luz

(Continuação da página anterior)

se defrontaram, em 1955, por ocasião de uma deslocação do Benfica ao Brasil. Foi no Estádio do Maracanã que o jogo se efectuou, tendo terminado com a vitória do conjunto lusitano, por 2-1. Portanto, as características le uns e outros se não são totalmente familiares não estão pelo menos encobertas por densa cortina de mistério. Aliás, o técnico regressou das férias que gozou na Áustria, apressou-se em ir a Cádis, dos campeões europeus, logo que a fim de observar o Peñarol em acção nos encontros do torneio «Ramon Carranza». Os futebolistas uruguaios, por sua vez, tiveram o ensejo de apreciar os «encarnados» quando do encontro com o Atlético para a «Taça de Honra».

Os antecedentes aduzidos servem, afinal, para realçar a importancia do embate que é de molde a interessar «gregos e troianos».

Ambos os treinadores sentem a responsabilidade do acontecimento, devendo apontar-se o zelo dos uruguaios ao decidirem instalar-se, em Lisboa, com a antecedência de oito dias. O propósito de se adaptarem ao clima e á alimentação foi evidente, porquanto a equipa tem mantido desde Dezembro do ano passado uma actividade intensa. Receando-se um transtorno por causas alheias á própria rotina do jogo, optou-se pela melhor solução: estadia prolongada em Lisboa e uma série de treinos «a puxar».

O Benfica, que observou o período do «defeso», começou a treinar-se ainda não há um mês, e a sua forma, conforme se verificou no decorrer dos jogos da taça «Angola» e da «Taça de Honra», se não decepcionou não deixou de causar certa inquietação.

O próprio treinador Guttmann, de resto, pôs o dedo na ferida, mas defendendo, como é lógico, a sua equipa: «Ideal, ideal, seria que o primeiro jogo se realizasse daqui a um mês, por exemplo, mas isso não quer dizer que a minha equipa não esteja, já, em condições de não se inferiorizar contra quem quer que seja».

O anseio do técnico magiar é, afinal, identico ao de todos os desportistas portugueses, apesar das credenciais do Peñarol indicarem uma categoria que deve estar num plano superior ao normal.

O excelente ritmo da equipa de Montevideu é, sem duvida, um factor de primeiríssima ordem, não devendo ainda olvidar-se a fibra que abunda em larga escala no futebol uruguaio. Em voluntariedade, energia, entusiasmo, velocidade e dureza pedem meças ao mais capacitado representante latino.

A tarefa do campeão europeu não é, por conseguinte, fácil, mas aguarda-se, confiadamente, numa actuação digna dos mais lídimos pergaminhos do Sport Lisboa e Benfica.

Na preparação física tem o Peñarol um dos seus trunfos. No Estádio da Luz, os uruguaios demonstraram, nesse capítulo tão fundamental, uma valiosa capacidade

As equipas que se defrontam hoje em Lisboa e em Edimburgo

No Estádio da Luz, ás 21.45 horas.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas (cap.), Coluna e Cavem.

PEÑAROL — Maidana; Gonzalez e Aguerre; Gonçalves, Martinez (cap.) e Cano; Cubilla, Spencer, Cabrera, Sasia e Ledesma.

Árbitro: Otmar Hüber (suíço).

*

No Easter Road Park, ás 19.30 horas:

HIBERNIAN — Simpson; Fraser e McClelland; Baxter, Easton e Baird (cap.); Scott, Gibson, Kinloch, Stevenson e McLeod.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Alfredo e Vicente (cap.); Yanca, Carvalho, Matateu, Salvador e Estêvão.

Árbitro: R. Howley (inglês).

Calendários de futebol

A Casa Sórias, Lda., Rua dos Anjos, 18-B, teve a gentileza de nos remeter calendários dos jogos dos Campeonatos Nacionais da I e da II Divisões, o que agradecemos.

O Leixões segue amanhã para a Suiça, a fim de participar na "Taça dos Vencedores das Taças"

Na próxima 5.ª feira, dia 7, o Leixões, vencedor da «Taça de Portugal», em futebol, defrontará a equipa suiça do Chaux-des-Fonds, em jogo a contar para a primeiro eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças».

Amanhã, pelas 7 horas, a equipa matosinhense partirá para Genebra, onde chegará por volta das 9 horas. Aí, tomará o comboio para Neuchatel, onde ficará hospedada. Estará, assim, a 22 quilómetros do pequeno Estádio de La Charriére, cuja lotação é, sómente, de 18 000 lugares

Embora pouco conhecido dos nossos desportistas, o Chaux-des-Fonds, da cidade do mesmo nome, foi o vencedor da «Taça da Suiça» de 1960-61 e atravessa um excelente momento. Não se trata, aliás, de um clube de recente fundação. Pelo contrário, foi fundado em 1890, tendo sofrido o maior impulso nos ultimos vinte anos.

Como se sabe, o grupo português conquistou, pela primeira vez, a «Taça» enquanto o Chaux-des-Fonds já a venceu por seis vezes

O grupo suiço enverga camisola amarela e calções azuis.

Nota curiosa: o seu presidente é H. Scharwtz rico relojoeiro que bem tem puxado os cordões á bolsa a favor do seu clube.

Tratando-se de uma prova que se disputa pela primeira vez, não tem, naturalmente, história. No entanto, a sua criação deve-se, em grande parte, ao êxito alcançado pela «Taça dos Campeões Europeus», o que levou alguns a pensar, sèriamente, na «Taça dos Vencedores das Taças».

E não será, talvez, optimismo exagerado confiar-se num êxito absoluto nesta prova internacional que se disputa, agora, pela primeira vez.

O futebol português faz a sua estreia na "faça das Cidades das Feiras"

Como se sabe, o Belenenses defrontará hoje, em Edimburgo, o Hibernian, para o receber no dia 27 deste mês, em Lisboa, no encantador Estádio do Restelo. Assim, se inaugurará a presença do futebol português na «Taça das Cidades com Feiras», prova internacional bastante recente, uma vez que a sua fundação data apenas de 18 de Abril de 1955.

A esta curiosa competição, apenas podem concorrer selecções ou equipas de clube de cidades que organizem, regularmente, feiras importantes.

Realizaram-se, até agora, apenas duas edições: a primeira, de 1955 a 1958, e a segunda, de 1958 a 1960. A partir de agora, porém, a prova disputar-se-á todas as épocas.

A ideia inicial consistia em jogos inter-cidades. Todavia, o suíço Ernot Thommen, vice-presidente da F. I. F. A., alterou essa ideia, na convicção de que não iria, desse modo adulterar a sugestão dos jogos intereidades. Formou-se, então, uma «Comissão de Iniciativa» composta pelo inglês Hanley Rous, pelo italiano Otorino Barassi e pelo próprio Thommen. Esta comissão entrou, então, em contacto não só com as várias Federações europeias e clubes com prováveis interesses na prova mas, também, com comissões de inumeras cidades.

O trabalho foi moroso. Mas em 18 de Abril de 1955, com a primeira assembleia geral, que correspondia, afinal, á sua fundação, via os seus primeiros frutos. Presentes, encontravam-se já delegados de Barcelona, Basileia, Birmingham, Estocolmo, Francfort, Copenhague Lausana, Leipzig, Londres, Milão Viena e Zagreb.

A prova disputa-se por eliminatórias, no genero da «Taça», em duas mãos

O vencedor será apurado, como é obvio, entre os dois vencedores das «meias-finais» que se defrontarão numa só mão em local designado por sorteio.

Financeiramente, cada clube visitado arrecada as suas próprias receitas, devendo descontar 5 % da receita bruta, deduzidas as taxas que vigorarem nesse país, para a Comissão Organizadora. Entretanto, o grupo visitado tem a seu cargo a estadia da equipa visitante em hotel de 1.ª classe e o pagamento de uma importancia previamente fixada para pequenas despesas.

Com o jogo de hoje, em Edimburgo, inaugurar-se-á a edição de 1961-62 da «Taça das Cidades com Feiras».

Esta fase preliminar deverá estar concluída até 30 deste mês, enquanto os quartos-de-final» não deverão ir além do dia 25 de Fevereiro. Finalmente, as «meias-finais» serão disputadas até 21 de Abril.

A prova regista a presença de vinte e oito concorrentes (em trinta e duas inscrições possiveis) que se encontram assim distribuidos:

GRUPO A
Estrela Vermelha-Leipzig
Milão-Novisad
Belgrado-M. T. K.
Isento: Salónica.

GRUPO B
Copenhague-Dínamo
Sheffield United-Olympique
Berlim Oeste-Barcelona
Isento: Roma.

GRUPO C
BELENENSES-Hibernian
Basileia-Estrasburgo
Colónia-Español
Isento: Birmingham.

GRUPO D
Valencia-Nottingham Forest
Hearts-Union St. Gilloise
Internationale-Hannover
Isento: Lausanne Sports.

O Chefe do Estado assistirá ao Benfica-Peñarol

STIRLING MOSS vencedor em Modena

MODENA (ITÁLIA), 4. — O campeão inglês de automobilismo, Stirling Moss, foi o vencedor do Sétimo Grande Prémio Internacional de Modena, percorrendo 100 voltas, no total de 236,6 quilómetros, á média de 141,770 quilómetros por hora.

Classificação oficial:

1.º, Stirling Moss, em «Lotus», 1 h. 40 m. 8,1 s.; 2.º, Joaquim Bonnier, «Porsche», 1 h. 40 m. 15 s.; 3.º, Dan Gurney, «Porche», 1 h. 40 m. 15 s.; 4.º, Jimmy Clark, «Lotus»; 5.º, Jack Brabham, «Cooper»; 6.º, Tony Brooks, «BRM»; 7.º, Graham Hill, «BRM»; 8.º, Masten Gregory, «UDT». — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em nove dias o Hibernian perdeu três jogos

(Continuação da página anterior)

desta época, o Hibernian tentou já três elementos no eixo do ataque — e nenhum satisfez. A ultima experiência foi incluir no centro da linha avançada o defesa lateral John Fraser — e o malogro foi total.

As dificuldades registadas na linha de ataque são demonstradas pelo facto de já terem alinhado nesse sector oito jogadores em sete jogos. Desses sete jogos, o Hibernian perdeu três, empatou dois e ganhou outros dois. E entre as derrotas contam-se as que já ditaram ao clube, mal começada a época, a eliminação da «Taça da Escócia».

Agora, ao preparar-se para o jogo de hoje contra o Belenenses, não tem o Hibernian problemas apenas relacionados com o ataque. Há um jogador em duvida — e dele depende, em grande parte, toda a solidez da defesa.

Trata-se de Jim Easton, o defesa-central e chefe do sector recuado, que há dias, no encontro com o St. Johnstone, teve de sair do relvado numa maca, com a cabeça aberta — e já não regressou ao jogo, depois dos seis agrafes com que lhe fecharam a brecha.

De então para cá, em nove dias, o Hibernian já perdeu três jogos, incluindo o que no sábado se disputou contra o Celtic. E não se sabe ainda se o médico deixará Easton alinhar hoje contra os portugueses, o que só será decidido pouco antes do encontro.

Hugh Shaw, o técnico dos «Hibs», recusou-se a indicar definitivamente a constituição da linha. No entanto, caso Easton esteja em condições de jogar, o Hibernian alinhará desta forma: Simpson; Fraser e Grant; Baxter, Easton e Baird; Stevenson, Gibson, Kinloch, Preston e McLeod.

Há ainda a hipótese de Scott entrar para qualquer lugar da linha avançada, nesse caso saindo Kinloch do eixo do ataque.

HOMENAGEM a um futebolista da Cova da Piedade

No próximo dia 6, realiza-se no campo «Silva Nunes», na Cova da Piedade, ás 18 horas, um desafio de futebol em homenagem ao «capitão» da equipa local João Ramalho Cunha. Defrontar-se-ão um misto do Benfica e o Clube Desportivo da Cova da Piedade.

TIRO NO ESTORIL

O Clube Português de Tiro a Chumbo organiza durante o corrente mês, aos sábados e domingos, provas de Prancha, «Skeet» e Pombos, no «Stand» do Goulão, no Estoril.

As provas de Prancha e «Skeet» são a 25 pratos com taça para o vencedor, sendo a inscrição cem escudos, incluídos os pratos. As provas de pombos são á percentagem e será atribuída, também, uma taça ao vencedor.

A Taça «Imprensa» em tenis de mesa

Está aberta até ao próximo dia 10 de Outubro, na sede da Associação respectiva, a inscrição para a taça «Imprensa» nas categorias de seniores, juniores, infantis senhoras e meninas. No dia 11 do mesmo mês, ás 21,30, será feito o sorteio da prova, devendo os clubes enviar delegados aos sorteios, pois o resultado destes não será, como habitualmente, comunicado.

BASQUETEBOL

Nova temporada

novas directrizes

—a campanha internacional

Não há duvida de que os dirigentes, de todos os sectores, desde os federativos aos associados, deram na sua generalidade sobejas provas da sua excelente capacidade não só de mentores da modalidade, mas, sobretudo, do seu poder de realização.

Bem cedo e sem darem conta do defeso, os dirigentes, com a sua acção dinamica, embrenharam-se a fundo nos vários problemas que lhes surgiram, ou que ficaram em aberto para solução e, assim decidiram apresentar para a nova temporada programas que são de louvar e, sobretudo, acarinhar. Reorganizaram e reformaram regulamentos, estatutos, dando-lhes uma aragem mais progressiva, bem necessitada para se poder avançar, digamos, caminhar em frente a passo firme sem hesitações ou tropeções.

Se a modalidade está de certo modo em atraso em relação ao progresso registado noutros países não é só por culpa dos dirigentes por não terem correspondido ao que deles se esperava ou ainda por deficiências económicas. E' também, (e isto que vamos afirmar tem força de lei) porque o trabalho daqueles que tinham e têm a seu cargo a valorização táctica e técnica individual dos nossos jogadores foi muito precária.

Por outro lado e corroborando as nossas afirmações, os técnicos queixam-se, amargamente, que os nossos jogadores são lentos e de certo modo renitentes em absorver os processos modernos. Em sua defesa, os jogadores, afirmam que não têm condições de vida, nem tão pouco nível para que possam responder com rapidez, ao progresso evidenciado noutros países.

A campanha internacional

E' claro que apesar das vicissitudes porque passa a modalidade, não se pode pôr de lado o problema das competições internacionais. A questão faz parte integrante da vida da modalidade e, desta maneira ela tem de ser apreciada no seu escalão. A nova temporada traz-nos desde já três encontros: com a Alemanha, Holanda e Marrocos, este ultimo em retribuição á visita que nos fizeram em Março os norte-africanos.

A carreira da equipa nacional, iniciou-se em 1931 com os gauleses, perdendo então a equipa nacional por 34-9. Nos anos seguintes, isto é em 1932 e 1934 os franceses voltaram a ganhar por 56-28 e 79-37, respectivamente. Este ultimo foi o resultado mais desnivelado de todos.

Em 1956, em Brest, a equipa nacional voltou a perder mas então pela menor diferença de sempre 10 pontos (58-48). Três anos mais tarde a França jogou em Lisboa e venceu por 72-33. No total temos com os gauleses uma marcação de 351-148.

O primeiro Portugal-Espanha, disputou-se em Madrid, em 1935, sendo o conjunto nacional batido por 33-12. Depois de um interrégno de doze anos a equipa lusitana voltou a Madrid e os nossos vizinhos tornaram a ganhar por 37-28. Em 1948, o grupo da Espanha veio a Lisboa (o primeiro jogo internacional na capital) e triunfou, folgadamente, obtendo a marca de 55-27. Finalmente, em 1949, mas desta vez em Tetuão (Marrocos), disputou-se o quatro encontro Portugal-Espanha, ganhando mais uma vez os espanhóis por 63-36.

Em 1956 no Pavilhão dos Desportos, os espanhóis venceram o quinto encontro, mas apenas 15 pontos separaram as duas equipas (71-56). Em Março de 1957 os espanhóis voltaram a impor-se alcançando um bom resultado (102-58). O mais pesado. Em 1958 e 1959 os espanhóis venceram, de novo os portugueses, no Porto e em Madrid, sirespectivamente, por 46-38 e 68-34. Temos portanto 8 vitórias dos espanhóis e um total de 472-290.

Além da França e da Espanha a selecção nacional disputou três encontros com os marroquinos, o primeiro em 1956, em Lisboa, vencendo por 66-63; o segundo em Casablanca, em 1957, confirmando o triunfo registado no nosso País, por 50-47 e o terceiro em 1961, em Lisboa, ganho dificilmente pelos lusitanos por 45-44.

Com os belgas os portugueses realizaram, apenas uma partida em 1958, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, perdendo, por 55-53. Com o Brasil, também se disputou um encontro, integrado nos jogos luso-brasileiros, tendo como cenário a cidade do Porto. O grupo lusitano perdeu com os campeões do Mundo, por 45-71.

Independentemente destes jogos, a equipa nacional disputou nos Campeonatos da Europa de 1951, sete encontros tendo como adversários os seguintes países: Grécia 81-35; Bulgária (77-32); Austria (43-31); Alemanha (47-39); Suiça (49-52); Dinamarca (46-39) e Escócia (42-49). Nestes sete encontros a equipa nacional apurou o seguinte resultado: 5 derrotas, 2 vitórias, 277 pontos contra 325 (111 cestos e 55 lances livres).

Lances livres

● **O presidente da mesa do Congresso, sr. dr. Armando Rocha, resolveu, depois de várias «démarches» com algumas entidades oficiais, não convocar qualquer Congresso Extraordinário, para solucionar, de momento, as questões apresentadas, há longos meses, pelo Algés e Dafundo e Galitos de Aveiro, dado que a Federação, também, não patrocinou os pedidos dos clubes. Assim, os problemas apresentados por aquelas duas agremiações só podem ser incluídos no próximo Congresso Ordinário.**

● A campanha internacional da presente temporada, continua a ser estudada nos seus mais pequenos pormenores pelos dirigentes federativos e, ainda, pelos elementos da «Comissão dos Jogos Internacionais». Desta maneira, estão já fixadas, definitivamente, as datas para os encontros com a Alemanha Ocidental e a Holanda. O jogo retribuição com os marroquinos passou, agora, a agenda de trabalhos, sendo possível que a equipa nacional se desloque a Casablanca, em fins de Dezembro do corrente ano.

● **O seleccionador nacional tenente-coronel Alfredo Neves já regressou a Lisboa, depois de ter estagiado no Curso para Treinadores, organizado pela Federação Francesa de Basquetebol. Os treinos da equipa nacional vão, portanto, ter início, brevemente, a fim de, em Outubro, o grupo lusitano poder enfrentar condignamente os alemães e os holandeses. Por outro lado, os períodos de férias dos jogadores, chamados á selecção nacional, também estão em vias de findar. Logo que a equipa do Benfica regresse da sua digressão por terras de Espanha, o plano do seleccionador com vista áqueles encontros entrará, certamente, em pleno desenvolvimento.**

● Foram já distribuídas por todas as associações, clubes e comissões de árbitros da Metrópole, as Novas Regras, que se apresentam numa pequena brochura, maleável, própria para caber dentro de uma algibeira e ser consultada rápidamente. Os federativos, iniciaram, agora, a sua distribuição pelas associações e clubes das nossas Províncias ultramarinas. Sabe-se que ligado ao caso das Novas Regras, deve deslocar-se a Angola o conhecido árbitro internacional Artur Tavares para que naquela Província faça várias palestras relacionadas com os problemas postos pelas Novas Regras, sua interpretação e técnica de arbitragem.

● **A expensas da Federação Portuguesa de Basquetebol, encontra-se no Fundão, o jogador «deonino» José Mário, que está dirigindo um estágio de 15 dias, para os futuros jogadores daquela vila, que pertencem á associação desportiva local. Esta iniciativa da Federação, a todos os títulos louvável, seguir-se-á noutras localidades, principalmente naquelas onde os clubes populares acorreram á campanha «Vamos todos praticar basquetebol». Cerca de uma centena de futuros jogadores estão recebendo os primeiros conhecimentos técnicos da modalidade.**

● Está definitivamente formada mais uma associação regional na Metrópole. Trata-se da Associação de Leiria, que conta com quatro clubes, que podem pôr em acção uma dezena de equipas. São eles: Futebol Clube das Caldas, Sporting Clube das Caldas, Ateneu Leiriense e Sporting Marinhense. O primeiro campeonato regional desenrolar-se-á já na presente temporada. O Futebol Clube das Caldas está tentando obter um terreno bem situado naquela cidade, para o que já encetou «démarches» com a Camara local.

● **Filiaram-se na Federação Portuguesa de Basquetebol, como resultado da campanha «Vamos praticar basquetebol», idealizada por aquela entidade, cerca de uma duzia de clubes, distribuídos por várias regiões do País. Os que melhor compreenderam a campanha encetada pelos federativos, foram, sem duvida, os do Centro do País, que acorreram em bom numero.**

● Está em vias de ser criada, mais outra associação regional — a de Santarém. A nota curiosa neste apontamento é que um árbitro de futebol, bem conhecido, está dirigindo os trabalhos da fundação da associação regional. Assim, Manuel Lousada já conta com o apoio de dois clubes: Sporting de Tomar e Clube Atlético Lousiense. Se os seus esforços tiverem êxito junto da Associação dos Empregados do Comércio e Industria de Santarém, a associação regional será em breve um facto.

Campeonato de Espanha

O BARCELONA venceu o Sevilha

MADRID, 4. — Resultados dos encontros da primeira jornada do Campeonato de Espanha:

R. Madrid-Elche, 3-1; Bétis Maiorca, 0-1; Tenerife-Real Sociedad, 4-1; Bilbau-Santander, 0-1; Osasuna-Español, 2-2 Oviedo-Atlético de Madrid, 0-0; Saragoça-Valência, 3-0, e Barcelona-Sevilha, 3-2. — (A. N. I.).

DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1961

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

PENACOVA - CRUZ ALTA BUÇACO - LUSO

Preço — 3.ª classe 165$00

compreendendo: comboios rápidos-autocarro — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA

COMBOIO — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO — Coimbra-B: 12, Partida. Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada: 16-35, partida. Luso: 16-50, chegada.

VOLTA

AUTOCARRO — Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

COMBOIO — Coimbra: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras

Otto Glória DIZ...

*** Que se o futebol português continuar como vai, caminhará inevitávelmente para um futuro deveras sombrio.**

OS comentários em torno da impressionante actividade das equipas portuguesas no ambito do futebol internacional, neste início de temporada, têm sido inumeros, e suscitam várias considerações. Para muitos, afigura-se demasiado o numero de pelejas que se irão realizar, enquanto outros acham, justamente, que só assim será possível progredir. Isto, sem falar na inequívoca prova do progresso alcançado pelo «soccer» lusitano. Dissémos, muitas vezes, que era necessário e indispensável atentar no desenvolvimento do nosso futebol para que mais tarde não viesse a haver um desequilíbrio muito grande entre os sectores desportivo e administrativo. Infelizmente, porém, agora este desnível já se apresenta indisfarçável e poderá criar sérios entraves.

Somos obrigados a confessar que ficámos deveras indecisos antes de optarmos por uma das correntes a que fazemos alusão. E' que se, por um lado, compreendemos e justificamos plenamente esta grande actividade que se irá registar, por outra parte não podemos deixar de considerar como fortemente ponderáveis as razões apresentadas pela facção oposta. E isto porque, os jogadores, os dirigentes, o publico em geral, enfim, o futebol português não se encontra ainda suficientemente acostumado a tais coisas. Embora não seja de hoje que citamos o exemplo das equipas espanholas, brasileiras, argentinas, francesas, inglesas e italianas, entre outras, cuja actividade internacional no decorer de cada época é cada vez mais intensa, sem que, no entanto, isto implique em qualquer prejuízo (antes, pelo contrário...), ainda é bem numeroso o grupo daqueles que discordam desse ponto de vista, quando aplicado ao nosso futebol. Concordamos, lógicamente, com as ideias, embora não as endossemos, uma vez que consideramos os jogadores portugueses — desde que devidamente preparados — em condições perfeitamente idênticas aos atletas dos países aqui citados. E a prova mais eloquente está na maravilhosa vitória alcançada pelo Benfica na ultima Taça dos Clubes Campeões Europeus. Ninguém desconhece a duríssima campanha que os «encarnados» tiveram no campo internacional. Entretanto, nem por isto eles deixaram de conquistar, também, com grande brilho o campeonato nacional. Por isto mesmo, e dadas as experiências anteriormente observadas é que achamos altamente benéfica e prestigiante para o «association» nacional, a sua actual campanha no campo internacional. E surge, então, a ocasião de mostrar os prejuízos que poderão advir da falta de equilíbrio a que fizemos alusão. De há muito temos falado na necessidade imperiosa da elaboração de um calendário fixo, que atenda verdadeiramente os interesses do nosso futebol. Do mesmo modo, apesar de sermos muitas vezes duramente criticados, temos dito que é preciso trabalhar com isenção e objectividade, deixando de lado as simpatias, os regionalismos e os saudosismos piégas e prejudiciais. Algumas das várias experiências feitas pelos mentores do futebol nacional deram, comprovadamente, — apesar das magníficas intenções que as ditaram — resultado negativo. Estão, neste caso, a tentativa do aumento do numero de clubes concorrentes e as fórmulas actuais de disputa dos campeonatos nacionais. Apesar de vermos as nossas ideias serem taxadas de «brasileirices que não têm cabimento no meio português», continuamos a dizer que — se continuarmos como vamos — o futebol nacional caminhará inevitávelmente para um futuro deveras sombrio. Ainda há poucos dias, um dos homens que mais sabe de assuntos administrativos no futebol daqui, o conhecido e conceituado secretário-técnico da Associação de Futebol de Lisboa, sr. Silva Santos, mostrou, com clareza impressionante, o panorama enganador que se está vivendo no nosso «soccer». E se procurarmos saber nos clubes, com dirigentes como Vacondeus, Antero Trigo, Brochado, Cerqueira, Bentes e outros — e só estes podem dizer com exactidão o que se passa — quais os moldes por que se devem reger os destinos do futebol português, então chegaremos á conclusão de que as nossas «brasileirices» não são tão disparatadas como possam parecer.

Não querendo repetir aquilo que foi tão bem exposto pelo dinamico prócere da A. F. L., nem voltar a falar da impressionante quebra de receitas e outros pormenores da mesma importancia, abordamos apenas o assunto referente ao calendário de provas oficiais. Por incrível que pareça, depois de passarmos vários domingos parados (com grande prejuízo para clubes profissionais) apenas para que o campeonato terminasse na época prevista e a temporada se prolongasse o máximo possível, a selecção nacional que tomou parte nas eliminatórias do campeonato mundial e efectuou outros jogos internacionais, não pôde dispor dos jogadores em perfeitas condições, em virtude de um acumulo final de datas. E, para a época que ora se inicia tudo será repetido. O novo seleccionador nacional começa a ter os primeiros percalços para a organização da representação que disputará, em Outubro, os jogos de segunda «mão», contra o Luxemburgo e a Inglaterra, em virtude da falta de datas. E, quem pensar que talvez tão cedo não se ofereça outra ocasião tão propícia como esta para a participação dos portugueses na fase final da maior competição futebolística mundial, certamente concordará connosco. Observando os argumentos invocados pelos paredros que dizem ser necessário prolongar a época por bastante tempo, a fim de prender os associados dos clubes ao compromisso do pagamento das suas mensalidades, ficámos com a impressão de que a medida era acertada. Depois, entretanto, fomos obrigados a modificar o nosso ponto de vista, pois verificámos que, infelizmente, essa obrigação só é satisfeita quando o clube ganha jogos. Do mesmo modo, embora concordemos com a alegação de que nem sempre as turmas portuguesas terão o comportamento igual á do Benfica, sempre é melhor prevenir do que remediar. Por mais objecções que se queiram fazer, é inegável que as competições internacionais suscitam muito maior interesse e entusiasmo. Além das vitoriosas organizações em que intervirão anualmente quatro das nossas equipas principais, cogita-se de fazer disputar o campeonato europeu entre selecções nacionais. E' indispensável, por isto mesmo, que se façam estudos pormenorizados, a fim de não haver, mais tarde, situações difíceis ou incomportáveis. E, só aqueles que queiram ser mais realistas que o rei, é que vão querer provar, que os «torcedores» irão

(Continua na 7.ª página)

69 "records" nacionais

foram já batidos

no decorrer da época de atletismo

Hélio Andrade, do Sporting, campeão nacional do triplo-salto no seu ensaio, que lhe deu 13,91 m. e 835 pontos

A época de pista está a findar — mais uma trintena de dias — e eis-nos no defeso da modalidade.

Até agora, a temporada foi excepcional. Não há memória que desde Março até Agosto, os atletas tivessem obtido numero tão elevado de «records» nacionais — 69, não contando com os femininos, que deixamos para outro artigo, dado que o impulso verificado esta época neste sector merece, não há duvida, um apontamento á parte.

A maior contribuição pertenceu ao Sporting, com 35 novos *records* o que é, indiscutívelmente, muito importante e define, com clareza, o valor da equipa campeã nacional há seis anos consecutivos. A seguir vêm os Universitários, com 17 novos máximos, á frente do Benfica, com 13, do F. C. Porto, com 2 e da selecção nacional, com outros 2.

Nas categorias, os seniores estiveram muito activos chamando, a si 28 novos «records», contra 19 dos juniores, 11 dos principiantes, 6 dos cadetes e 5 dos aspirantes.

Observando, agora, os novos máximos, sob o prisma dos locais onde eles foram obtidos, temos, para a pista de Alvalade — a melhor do

Sporting (35), Universitário (17) Benfica (13), F. C. Porto (2) e selecção nacional (2)

País em condições técnicas — nada menos do que 27, contra 11 do Estádio Nacional, 7 do Restelo, 7 do Estádio das Antas e 1 na pista do Campo Grande. No estrangeiro foram obtidos alguns «records» — em Toulouse, 10 e na Corunha, 2.

Por ultimo, digamos que a maioria destes novos máximos estão todos eles cotados, com mais de 850 pontos, pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado.

Vejamos, portanto, quais foram os novos «records» nacionais:

Na categoria de Seniores

Peso — José Galvão (Bf.), 15,03 m. (11-3-61); *4×400 m.* — Moniz, Valentim, Rogério Gonçalves e Neves da Silva (Sp.), 3 m. 23 s (25-3-61); *Peso* — José Galvão (Bf.), 15,03 m. (25-3-61); *4×400 m.* — Moniz, Rogério, Neves e Valentim (Sp.), 3 m. 19,6 s.; *500 m.* — Valentim Baptista (Sp.), 1 m. 4,1 s.; *100 jardas* — António Faria (Bf.) 10 s. (20-5-61); *Estafeta Olímpica* — Carvalho Santos, Valentim, Neves da Silva e Miguel Jesus (Sp.), 3 m. 17,6 s. (20-5-61); *1000 metros* — Valentim Baptista (Sp.), 2 m. 27,8 s. (4-6-61); *400 m.* — Valentim Baptista (Sp.), 48,2 s. (17-6-61); *4×100 m.* — Selecção nacional (C. Santos, J. Soares, M. Paiva e A. Faria), 42,1 s. (17-6-61); *200 m.* — Jorge Soares (U.), 21,8 s. (17-6-61); *400 m.* — Valentim Baptista (Sp.), 48,2 s. (17-6-61); *800 m.* — Valentim Baptista (Sp.), 1 m. 51,6 s. (17-6-61); *Altura* — Julio Fernandes (Sp.), 1,91 m. (24-6-61); *400 m.* — Valentim Baptista (Sp.), 48,2 s. (29-6-61); *300 m.* — Fernando Castro (Bf.), 35,2 s.; *300 m.* — Valentim Baptista (Sp.), 35,2 s. (15-7-61); *Peso* — José Galvão (Bf.), 15,06 m. (22-7-61); *Peso* — José Galvão (Bf.), 15,17 m. (22-7-61); *Peso* — José Galvão (Bf.), 15,31 m. (22-7--61); *110 m. barr.* — Pedro de Almeida (Sp.), 14,7 s. (23-7-61); *3000 metros* — Manuel de Oliveira (Sp.), 8 m. 22 s. (7-8-61); *1500 m.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 3 m. 51,3 s. (13-8-61); *2000 m.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 5 m. 19,6 s. (27-8-61); *10 000 m.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 30 m. 36 s. (25-8-61); *1/2 Hora* — Manuel de Oliveira (Sp.), 9,967,02 kms. (25-8-61); *110 m. barr.* — Pedro de Almeida (Sp.), 14,6 s. (13-8-61); *Comprimento* — Pedro de Almeida (Sp.), 7,38 m. (13-8-61).

Na categoria de Juniores

100 m. — Jorge Soares (U.). 10,8 s. (7-5-61); *200 m.* — Jorge Soares (U.), 22,3 s. (14-5-61); *3000 m. obst.* — Carlos Tavares (Bf.), 9 m. 39,8 s. (20-5-61); *Triplo* — Hélio Andrade (Sp.), 14,23 m. (11-6-61); *100 m.* — Jorge Soares (U.), 10,6 s. (11-6-61); *3000 m. obst.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 9 m. 26,6 s. (11-6-61); *200 m.* — Jorge Soares (U.), 21,8 s. (17-6-61); *800 metros* — Miguel Jesus (Sp.), 1 m. 53,2 s. (17-6-61); *3000 m. obst.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 9 m. 18,8 s.; *Altura* — Julio Fernandes (Sp.), 1,88 m. (17-6-61); *Triplo* — Hélio Andrade (Sp.), 14,46 m. (17-6-61);

4×100 m. — C. Santos, José Aguiar, Eduardo Andrade e Jorge Soares (selecção nacional), 42,3 s. (25-6-61); *1500 m.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 3 m. 54,1 s. (25-6-61); *1500 m.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 3 m. 52,6 s. (29-6-61); *4×100 m.* — Universitário (Sena Belo, Gustavo Meneses, Eduardo Andrade e Jorge Soares), 43 s. (16-7-61); *Martelo* —

(Continua na 6.ª página)

ATLETISMO

Jorge Coelho e Fernanda Costa igualaram os «records» nacionais dos 400 barreiras e 100 metros *na "Taça Armando Sá"*

Nas pistas de Alvalade a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar a «Taça Armando Sá», idealizada para manter em actividade os atletas, dado que o adiamento de algumas provas oficiais (devido a circunstâncias impostas ao associativos e federativos) podia prejudicar a preparação daqueles com vista ás restantes competições.

Não há duvida de que a organização de competições não oficiais têm interesse e servem além disso, para valorizar a modalidade. Veja-se, por exemplo, o caso dos festivais do Sporting, nos quais foram batidos mais de meia duzia de «records».

Basta só a acção dos dirigentes em manter a actividade para se considerar como oportuna a «Taça Armando Sá».

A ausência do Benfica, é, a todos os títulos, desoladora, dado que o homenageado é um antigo atleta do clube e dirigente também com larga folha de serviços

E' certo que não houve grande animação nas provas disputadas, mas também é certo que nalguns se registaram marcas interessantes, como as de Jorge Coelho, que igualou o «record» nacional de juniores nos 400 m. barreiras, com 55,7 s., tendo Maria Fernanda Costa também igualado o máximo dos 100 metros, com 13,1 s.

Por outro lado, Rogério Gonçalves, com uma excelente corrida nos 800 metros, colocou-se na vanguarda da competição, fazendo 1 m. 55,3 s. (878 pontos), marca que define a sua classe.

Aos 400 metros, Gonçalves, passou na meta com 58 s., andamento rijo, a indicar boa condição física; Miguel Jesus, que já não é o mesmo de há dois meses, ressentiu-se do andamento e ficou logo batido (1 m. 57,4 s.).

Hélio de Andrade, no triplo e no comprimento, obteve um conjunto de marcas de interesse — 13,91 e 6.94 metros. Também, nos 5000 m. e 3000 obstáculos, Armando Aldegalega registou bom conjunto de marcas — 14 m. 59 s. (872) e 9 m. 35, 2 s. (843). Joaquim Ferreira desistiu e Alvaro Conde obteve a sua melhor marca de sempre na légua.

Neves da Silva continua a ser uma «pequena» máquina, estando sempre em linha, quer nas provas de velocidade pura, quer nas competições de velocidade prolongada. Fernando Cunha (22,8 s.) parece querer voltar á sua boa forma.

As senhoras tiveram acção meritória, principalmente Fernanda Costa, nos 100 metros. Diga-se, porém, que Francelina Anacleto e Lídia Faria lhe moveram uma perseguição notável. No salto em altura, Maria Pauléta brilhou com 1,38 metros, marca rara entre as raparigas.

Ao cabo das duas rondas, Rogério Gonçalves e Maria Fernanda Costa comandam a pontuação.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Torres, o popular reservista do Benfica, é o futebolista mais alto da Península. Mede nada menos que 1,89 m.

✶

Por seu turno, Vicente, com o seu 1,82 m., é o guarda-redes espanhol mais alto.

✶

Joab, o conhecido jogador lusitanista que agora está na berlinda, e que antes de vir para o nosso País representou o Santa Cruz do Recife, foi, também, e na sua pátria, excelente voleibolista.

✶

Francisco Nunes Rodrigues é o verdadeiro nome de «Pacoti», o novo recruta sportinguista que muitos vaticinam já vir a ser o segundo Peyroteo. **Com 27 anos iniciou-se, oficiálmente, há 6 anos, no Ferroviário do Ceará, donde se transferiu para o Sport Clube do Recife e, mais tarde, para o Vasco da Gama.**

✶

Com os seus 37 anos de idade, vai despedir-se da actividade, o espanhol Martin que representou o Sporting da Covilhã, durante 12 anos, tendo alinhado pelos «leões da Serra» em 245 **jogos.**

✶

Outro futebolista que, agora, se despediu da actividade foi Kubala que disputou, durante a sua carreira, 348 jogos com 272 tentos marcados.

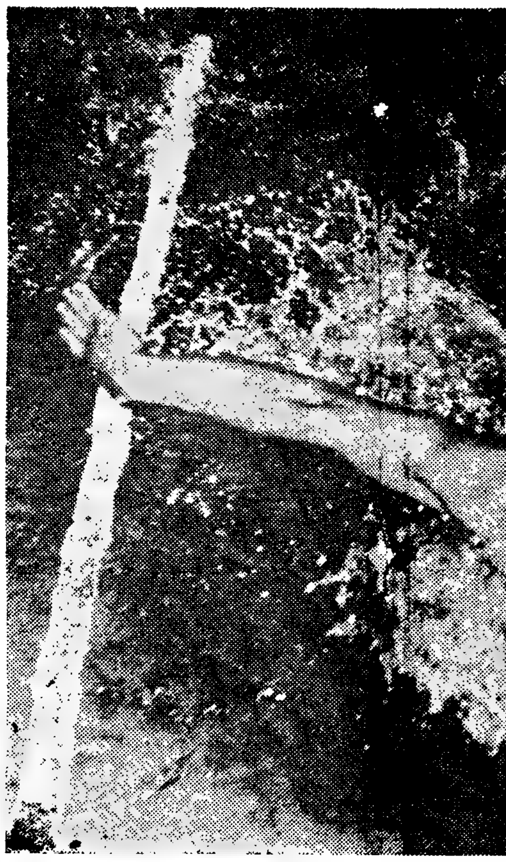
✶

Costa Pereira, o excelente guardião benfiquista, começou por jogar a avançado-centro. Ainda hoje sente certas saudades desse lugar.

UM COMUNICADO do Belenenses

A direcção do Belenenses solicitou-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Tendo chegado ao conhecimento desta direcção que um indivíduo, portador duma bandeira do clube, anda por diversas terras do País a recolher donativos que diz serem para o clube, comunica que ninguém está autorizado a fazer tal peditório, devendo tratar-se, certamente, de pessoa que pretende viver á sombra de expedientes».



Eis, em plena prova, o notável nadador japonês que ... mariposa, revelando facilidade d...

Natação

Se mais houves...

(Continuação da 1.ª página)

poder destrinçar se Matsuki revelou maior valor ao nadar os 1500 metros, livres, do que Fukushima ou Fujimoto ao fazer os 100 metros costas, ou do que Yoshimuta, nos 200 metros livres, ou, ainda Shikiishi ao percorrer os 100 metros bruços.

A equipa japonesa é, na verdade, homogénea e firmou de modo incontestável uma classe á parte, ainda que deixando a impressão de que não terá dado o seu melhor rendimento, o que, aliás, é compreensível, pela falta de adversários que obrigassem a puxar e, até, por efeitos da aclimatação.

Nos saltos de trampolim e de alto voo, Tosa e Kaneto foram primorosos, empolgaram, por momentos, a assistência, confirmando o que deles constava.

O que se poderá dizer dos nadadores port... justiça afi... dos e bric... pode ter s... se lhes exi...

Os juniores do Sporting em hoquei em patins são virtuais campeões regionais

Resta uma jornada para conclusão do Campeonato do Sul de Hóquei em Patins, na categoria de juniores, e já é conhecido o nome do respectivo vencedor — Sporting Clube de Portugal.

A equipa dos «leões» teve, efectivamente, uma época, até agora brilhantíssima, pois, na primeira fase da prova, em quase uma vintena de jogos só perdeu dois (Algés e Benfica), passando á fase decisiva como segunda apurada da sua série. A primeira foi a dos «encarnados».

Os hoquistas juniores do Sporting que conquistaram o título de campeões de Lisboa. No primeiro plano (da esquerda para a direita): Guerra, Vítor e Manique. No segundo plano: Paiva Couceiro, Ricardo, Salema e Paulo

Na fase derradeira, em competência com o Benfica, Cascais e Sintra ainda não consentiu um desaire, restando-lhe disputar o encontro com os cascalenses, os quais aliás, constituem um dos melhores conjuntos da prova.

Contra o Sintra, os campeões obtiveram dois excelentes triunfos (2-0 e 1-0); contra o Benfica, um «nulo» e uma vitória (3-3 e 1-0); e contra o Cascais, um empate (3-3).

E' o próprio teinador da equipa campeã, sr. Raul Cartaxo, que nos declara ter a competição sido dificílima, em face da excelente qualidade dos «teams» adversários. E para cada um deles, o competente técnico teve uma palavra de admiração. Assim considerou o Cascais como um «cinco» de muito interesse, não só pelo equilíbrio de valores de que dispõe, como ainda pelo hóquei já internacional que pratica. O Benfica — disse-nos — também está bem apetrechado, mas no seu entender é pouco agressivo nos lances de ataque. «mastiga» muito a bola... O Sintra tem uma formação combativa e um hóquei rápido, ao jeito do primeiro «team».

Relativamente ao Sporting, o sr. Raul Cartaxo, como é óbvio, escusou-se a dar a sua opinião quanto ao valor do conjunto do «cinco».

No entretanto, não deixou de apreciar o seu grupo através da

(Continua na 6.ª página)

O Sp...

na qua...

O ...

Depois ... liza-se, no ... encontro ... atrairá as ... tam-se Sp... dos mais ... futebol pe...

A equip... deverá ali... centro-dia... quererá d... vésperas ... ponsabilid... Jugoslávia... bes Camp... português, magnífica, uma maio... ções ofen... tenha co... grande pa... do do Va... Janeiro.

Quanto ... equipa esp... mentos, q... luta com ... tréguas a... so, encont... volver jog... os aspecto... campeonat... Bétis, que ... tes equipa...

Enfim, ... desafio Sp... les que i... desportista... ...ares.

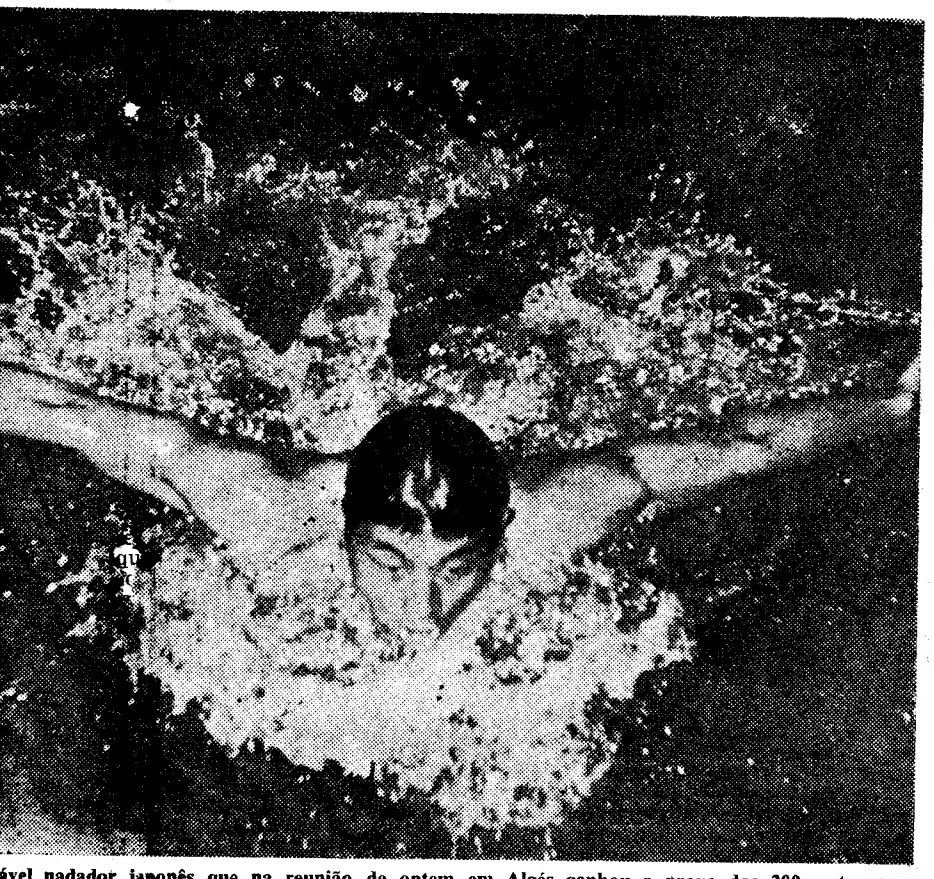
Campeon...

O INT... ven...

ROMA, ... contros da ... peonato it...

Atalanta... -Sampdori... -2; Mantu... tania, 3-0; ... lermo-Spa... le, 2-3; T...

Classific... nale, 4 po... ria, Bolon... tua, 3; Le... Catania, J... rossi, 1; ... za, 0. ...



ável nadador japonês que na reunião de ontem em Algés ganhou a prova dos 200 metros
a, revelando facilidade de estilo só própria dos grandes campeões

Ritmo morno e remate fácil
nos dois jogos das Antas
— legenda para as vitórias do Leixões e do F. C. do Porto, em dois jogos «iguais» com vitórias diferentes

Não conseguiu ainda despertar o interesse do publico portuense esta primeira jornada do «torneio-início». Foi perante escassos milhares de espectadores que o Leixões e o F. C. Porto construiram resultados robustos sobre os respectivos adversários — Salgueiros e Boavista.

Esses resultados foram: um, 6-0; 7-1, o outro. Coisas, na aparência, iguais, mas, na realidade, com histórias diferentes.

Concretizando: no Leixões-Salgueiros, o resultado traiu, em larga medida, os trabalhos dos contendores. Isto é: os matosinhenses não jogaram tão bem, nem os salgueiristas tão mal, como dos 6-0 se infere.

No F. C. Porto-Boavista, o resultado já foi uma síntese do encontro mas isto só não diz tudo.

Vejamos, em breve apreciação, o que os jogos mostraram, cada um por si, pela ordem de realização.

Leixões-Salgueiros

A sensação inicial foi a de que os «encarnados» discutiriam o resultado, mesmo a vitória, com o seu categorizado adversário, tal o bom apuro do seu jogo, a vivacidade alegre com que se movimentaram os seus jogadores, a objectividade, o perigo de que se revestiam muitos dos seus lances de ataque.

Por mais incrível que pareça, nunca se afastou muito do que fica dito o papel assumido pelo Salgueiros e o Leixões.

Tudo a contrastar com o repouso matosinhense, uma equipa de corpo presente, mas com certeza de espírito ausente(na Suiça).

Como explicar, então, a derrota do primeiro, a vitória do segundo e por numeros tão desnivelados? Dizer que o Salgueiros foi infeliz e o Leixões, feliz, é verdade, mas não chega; dizer que os avançados matosinhenses aproveitaram, avaramente, as oportunidades de golo, ao invés dos salgueiristas, que as desaproveitaram, também é verdade, mas não chega ainda. Uma coisa e outra completam-se e a explicação final é esta; ganhou a equipa que sabia ser a mais forte, que «tinha a certeza» que, mais cedo ou mais tarde, os golos surgiriam por imperativo dessa força. Assim foi, na verdade.

O Salgueiros jogou bem. Dominou criou perigo e não marcou tentos; o Leixões, que jogou descontraídamente (sem jogar mal), criou perigo (menos vezes) e marcou seis golos.

Cremos que, em ultima análise, um e outro dos contendores retiraram com motivos para satisfação. O Salgueiros, pelas perspectivas do futuro mais desanuviadas; o Leixões, pela reafirmação da sua capacidade, pela convicção de possuir o segredo de fazer bem, de sorriso

(Continua na 6.ª página)

ção

... houvesse... mais ganhavam

página)

tsuki revear os 1500 Fukushima os 100 me- Yoshimuta, ou, ainda os 100 me-

a verdade, modo in- parte, ain- ssão de que lhor rendi- ompreensí- sários que é, por efei-

n e de alto n primoro- omentos, a o que de-

dos nada-

g
atins

ais

em compe- Cascais e tiu um de- utar o en- s, os quais melhores

campeões s triunfos nfica, um 3 e 1-0); e pate (3-3). da equipa o, que nos sido difí- ente qual- irios. E pa- petente téc- de admira- o Cascais to interes- o de valo- ainda pelo ue pratica. ambém es- no seu en- o nos lan- muito a formação rápido, ao

ting, o sr. ovio, escu- ão quanto «cinco». deixou, de através da-

igina)

dores portugueses. E' de elementar justiça afirmar que foram esforçados e briosos, comportamento que pode ter sido influenciado por não se lhes exigir responsabilidades, antes deixando-os descontraídos, pois nem eles ignoravam a sorte das competições a que foram chamados.

Houve como que se esperava quedas de «records». O jovem Toni Bessone Basto bateu os máximos de 800 e 1500 metros livres da sua categoria (juniores); mas, melhor do que ele fez o, também, jovem — ele que é um iniciado — Vítor da Fonseca ao estabelecer o novo máximo nacional absoluto dos 200 metros mariposa, fixando-o em 2 m. e 24 s., á frente de Vaz Jorge, que, também, melhorou o seu anterior máximo.

Nos 100 metros, bruços, José Manuel da Fonseca foi o melhor, o que é natural. E, a fechar, outro «record» nacional absoluto foi batido: o da estafeta 4x100 metros, estilos. O quarteto Bessone Basto (costas), Vaz Jorge (bruços), Vítor Fonseca (mariposa) e Felga Ribeiro (livres) gastou 4 m. e 32,2 s. e o melhor que se havia feito era 4 m. e 34,6. De anotar que Felga Ribeiro foi creditado de 58,7 s. nos 100 metros, mas, como se sabe, a marca não pode ser homologada.

Uma série de provas complementares deu animação ao festival e demonstrou o valor do trabalho em profundidade do Algés e Dafundo.

Em suma: a natação portuguesa está de parabens.

DIAMANTINO DIAS

O Sporting
defronta
na quarta-feira
o Mallorca

Depois de amanhã, á noite, realiza-se, no Estádio de Alvalade, um encontro de futebol que por certo atrairá as atenções gerais. Defrontam-se Sporting e Mallorca, dois dos mais cotados representantes do futebol peninsular.

A equipa «leonina», na qual já deverá alinhar o robusto e fogoso centro-dianteiro brasileiro, Pacoti, quererá demonstrar o seu poder em vésperas do embate de maior responsabilidade, com o Partizan, da Jugoslávia, para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus». O «team» português, que dispõe de defesa magnífica, anda ainda em cata de uma maior força nas esquematizações ofensivas e é natural que a tenha conseguido já, mercê, em grande parte, do citado reforço vindo do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Quanto ao Mallorca, constituem a equipa esperançosos e activos elementos, que sabem entregar-se á luta com ardor, não dando, pois, tréguas aos adversários. Além disso, encontram-se á altura de desenvolver jogo apreciável, sob todos os aspectos. Ainda ontem, para o campeonato do seu país, venceu o Bétis, que possui uma das mais fortes equipas de Espanha.

Enfim, por todos os motivos, o desafio Sporting-Mallorca é daqueles que interessam ao máximo os desportistas dos dois países peninsulares.

Campeonato de Itália

O INTERNAZIONALE
vencedor em Roma

ROMA, 4. — Resultados dos encontros da segunda jornada do campeonato italiano:

Atalanta-Veneza, 3-1; Fiorentina-Sampdoria, 0-0; Lecco-Bolonha, 2-2; Mantua-Udinese, 2-0; Milan-Catania, 3-0; Pádua-Juventus, 2-1; Palermo-Spal, 1-3; Roma-Internazionale, 2-3; Turim-Lanerossi, 3-3.

Classificação: Milan e Internazionale, 4 pontos; Fiorentina, Sampdoria, Bolonha, Pádua, Spal e Mantua, 3; Lecco, Atalanta e Roma, 2; Catania, Juventus, Turim e Lanerossi, 1; Palermo, Udinese e Veneza, 0. — (A. N. I.).

NOVO TÉCNICO
no Vasco da Gama
e nova política
sobre a actividade
dos jornalistas

RIO DE JANEIRO, 4. — Mudou de técnico o Vasco da Gama, que tem agora a dirigir as suas equipas de profissionais o treinador Paulo Aaral, que veio do Botafogo E' o quinto técnico a passar pelos campos do clube da cruz de Cristo: primeiro Gradim, depois Yustrich, Filpo Nuñez, Picabea e Martin Francisco, em rápida sequência. Nos interregnos, o Vasco tem utilizado o seu antigo jogador Eli do Amparo, que o clube considera ainda «verde» para tomar definitivamente a direcção das equipas.

Depois da apresentação do novo técnico aos jogadores, um dirigente do clube anunciou que se acabava com a política de não deixar ingressar os jornalistas nos vestiários, no fim dos jogos. — (A. N. I.).

Futebol no Benfica

Está aberta a inscrição no departamento de futebol do Sport Lisboa e Benfica para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 17 anos, que desejem praticar aquela modalidade.

A comédia continua...

O "pai natural"
de Jorge Humberto
insiste na sua tramoia

BARCELONA, 4 — Vittorio Raggi, o «pai natural» do futebolista Jorge Humberto, declarou hoje aos jornalistas que não poderá visitar seu filho senão «lá para meados da semana que vem», pois tem uma infecção numa perna.

Raggi, que tencionava partir para Roma e Milão no sábado passado, declarou á United Press International, deitado na cama, que o principal objectivo da sua viagem é legalizar a situação de Jorge Humberto como «oriundo» ou filho de italiano.

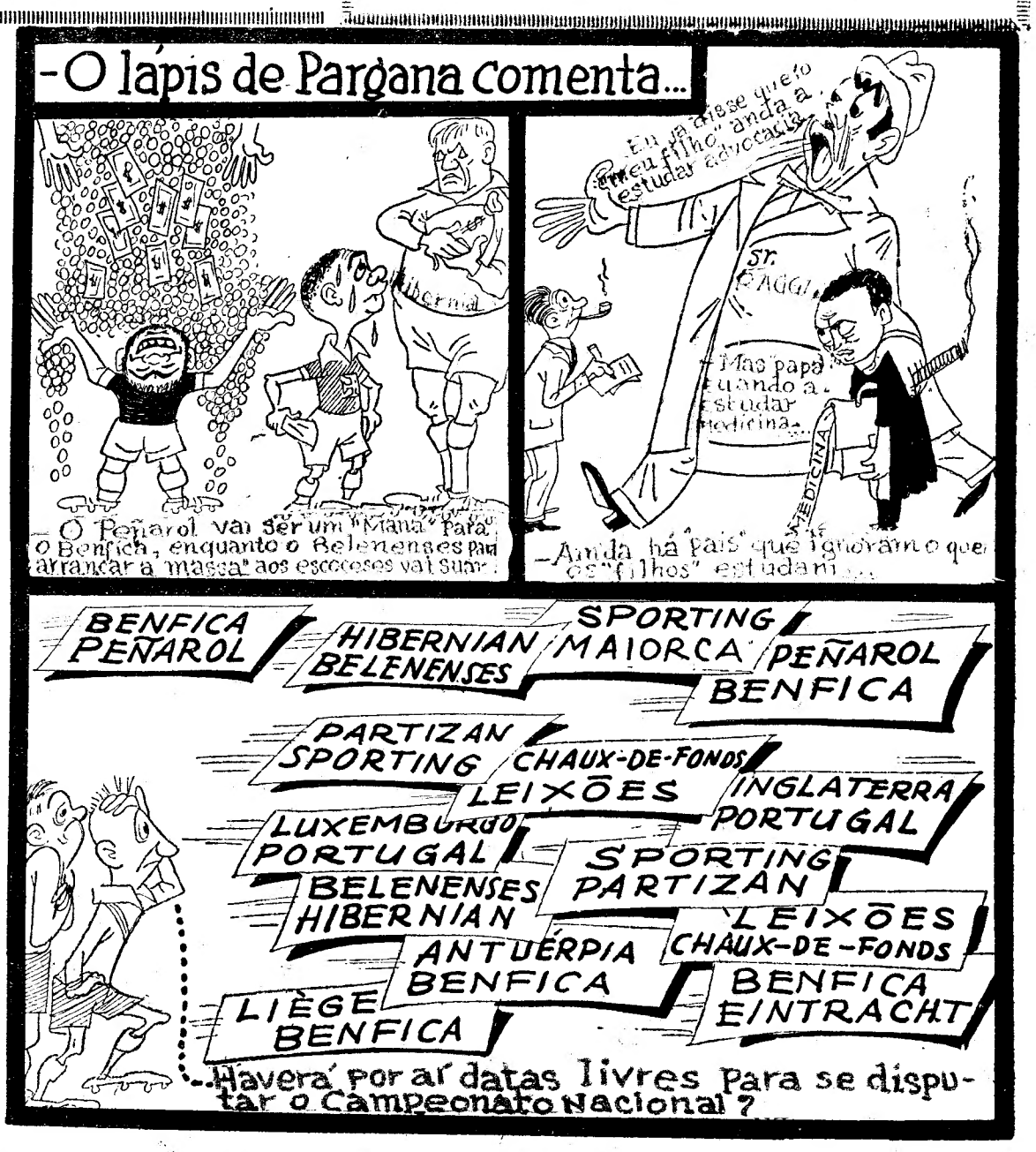
Afirmou, depois, «não poder ser muito explícito», pois a «situação de Jorge Humberto é muito delicada». Acrescentou que a principal dificuldade advem do facto dele ser casado duas vezes.

«A minha primeira mulher — disse — ainda vive em Génova. Antes de prosseguir com os assuntos de carácter oficial para a legalização da situação de Humberto, terei de resolver uma série de coisas em Génova».

Depois de afirmar que a sua segunda mulher morreu, com sua mãe, há três anos, Vittorio Raggi declarou ao reporter da UPI:

«Quero primeiro saber o que será mais conveniente: se reconhecer Jorge Humberto ou se, simplesmente, o adoptar. A minha situação pessoal é muito delicada e não quero que este caso de Humberto cause complicações».

Afirmou, seguidamente, que Humberto «é um bom estudante» e que terá de regressar á Universidade de Coimbra antes do Natal, a fim de acabar a sua formatura em Direito. — (A. N. I.).



CICLISMO

Especialistas em circuitos...

O domingo ciclista foi ontem assinalado por duas organizações importantes, dentro da relatividade em que são tidas as provas de circuito, em Rio Maior e na Figueira da Foz.

Em ambas houve desbordante entusiasmo, bem próprio, afinal, da enorme popularidade que a velocipedia desfruta naqueles dois centros.

Nem mesmo o facto de a simultaneidade ter dado origem á dispersão dos corredores roubou interesse ás competições, tanto mais que num lado esteve Alves Barbosa e no outro Mário Silva.

Em Rio Maior, a presença do vencedor da «Volta-61» concitou as atenções dos milhares de pessoas que se postaram ao longo do percurso O principal animador da corrida foi, porém, o algarvio Virgílio Nunes, que conseguiu fugir á 25.ª volta (a prova comportava 30 voltas) mas, quando já se acreditava no seu triunfo, o pelotão, mercê da acção do benfiquista José Anastácio, incansável no comando da impressionante perseguição, o tavirense viu-se coagido a ceder.

O «portista» José Pacheco, que fez uma prova inteligente — ataque na primeira fase, defesa depois e esforço máximo na ultima volta, acabou por vencer muito justamente a prova, demonstrando mais uma vez as suas excelentes faculdades de «sprinter».

Pacheco voltou a dar a ideia que quando souber disciplinar melhor a sua acção será um autêntico «caso sério» nas chegadas em pelotão.

Virgílio Nunes, em evidência, como já referimos, e José Pacheco, dividiram entre si o maior numero de triunfos nas voltas com prémios (7 e 5, respectivamente).

A classificação foi a seguinte:

1.º, José Pacheco (F. C. P.), 1 h. 59 m. 2 s.; 2.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 1 h. 59 m. 10 s.; 3.º, Ernesto Coelho (F. C. P.); 4.º, Carlos Carvalho (F. C. P.); 5.º, José Pedro Carvalho (Sporting); 6.º, José M Marques (Alpiarça); 7.º, Manuel Dionísio (Benfica); 8.º, Francisco Valada (Benf.); 9.º, «ex-aequo», José Anastácio (Benf.); Ramiro Martins (Benf.); Mário Silva (F.C.P.); Jorge Corvo, Humberto Corvo e Vítor Lourenço (Tavira); Agostinho Correia (Alp.) e Manuel Carvalho (Alp.), todos no mesmo tempo do 3.º; 18.º, Alcido Neto (Tav.), 1 h. 59 m. 25 s.; 19.º, Virgílio Nunes (Tav.), 1 h. 59 m. 30 s.; 20.º, Joaquim Carvalho (Académico), 2 h. 03 m. 11 s.; 21.º, Joaquim Casimiro (Alp.); 22.º, Alberto Carvalho (Académico).

Equipas — 1.ª, F. C. Porto, 5 h. 57 m. 22 s.; 2.ª, Alpiarça, 5 h. 57 m. 30 s., 21 pontos; 3.ª, Benfica, m. t., 28 pontos; 4.ª, Tavira, m. t., 39 pontos. Sporting e Académico não se classificaram.

Virgílio Nunes, vencedor do maior numero de voltas (14), ganhou, também, a mais rápida (28.ª, em 3 m. 37 s

Na Figueira da Foz

A organização da Figueira começou pela prova «Libras em Ouro», disputada de manhã, no sistema eliminação, foi ganha por Alves Barbosa, classificando-se nos lugares imediatos Antonino Baptista, também do Sângalhos, e Agostinho Brás, do Sporting.

A' tarde, realizou-se a «Volta dos Campeões», a prova-orgulho do seu promotor: o grande desportista e entusiasta do ciclismo Arnaldo Sobral.

Ao cabo de outro entusiástico despique voltou a triunfar Alves Barbosa e, para maior semelhança com a prova da manhã, Antonino Baptista foi segundo.

Eis a classificação:

1.º, Alves Barbosa (Sangal.), 26 pontos; 2.º, Antonino Baptista (idem), 26; 3.º, Peixoto Alves (Benfica), 14; 4.º, Agostinho Brás (Sp.), 12; 5.º, Ventura Cristóvão (Sp.), 9; 6.º, Laurentino Mendes (Ovarense), 6; 7.º, Manuel de Castro (Acad.), 5; 8.º, João Parreira (Benf.), 5; 9.º, Fernando Simões, 1 e 10.º, Artur Carreira.

Circuito da Malveira e outras provas

No próximo domingo, corre-se o «Circuito da Malveira», prova tradicional do calendário português, a qual consta de 30 voltas a um percurso traçado dentro da pitoresca vila saloia. Dado que os organizadores contam com a presença dos melhores ciclistas do F. C. Porto, Alpiarça, Sangalhos, Académico, Benfica, Sporting, Tavira, Ovarense e Leixões, as perspectivas de uma competição disputadíssima não devem ser iludidas.

A reunião terminará com uma prova complementar na pista «Tulio Pereira».

Armando Pereira novo treinador do Benfica

Apesar das declarações nitidamente cautelosas dos elementos directamente interessados na questão, isto é, o representante da direcção do clube e de João Rebelo, vindas a publico, tudo leva a crer que o «caso» Rebelo-Benfica se encontra solucionado, na prática, com a substituição do orientador técnico, que não pode cumprir com as promessas préviamente divulgadas, em relação ao comportamento dos corredores «encarnados» na ultima Volta a Portugal.

Armando Pereira, antigo ciclista do clube, que um estupido acidente impediu, talvez, de se tornar num dos melhores corredores portugueses de todos os tempos, é o homem que passou a ocupar o cargo que pertenceu a João Rebelo.

Noé remata de cabeça

Os dois jogos das Antas

(Continuação da página central)

nos lábios, de fazer bem como se não pudesse fazer de outra maneira — uma credencial e um estímulo para «La Chaux-de-Fond».

F. C. Porto-Boavista

Outra história, a da partida entre portistas e «axadrezados» dividiu-se em duas, sendo uma para cada parte. Na primeira, ficaram duvidas quanto ás equipas em luta e ao resultado. O F. C. Porto estava bem; o Boavista estava mal e 6-0 proclamava, com justeza, isso mesmo.

Virgílio quis assinalar o regresso á equipa com um golo dentro da sua tradição. Um remate em «folha seca», disparado á distancia de quase cinquenta metros.

O que se seguiu esteve sempre numa linha lógica. O F. C. Porto atacava, o Boavista defendia e, regularmente, os golos apareciam, acentuando o desnível de capacidades.

A história da segunda parte, porém, alterou tudo. O árbitro inventou um «penalty», o Boavista obteve um golo, em consequência disso; depois, o Porto fez o sétimo golo e nada mais. Nada mais que mereça ser apontado como coisa a elogiar. Em campo, passaram a estar duas equipas, sem chama, aborrecidas, atirando pontapés, muitas vezes defeituosos, á bola, quando ela passava ao seu alcance, esperando, com visível interesse, o fim do jogo.

Lances desligados, descoloridos, ao sabor do acaso, futebol incaracterístico, ou caracterizado por má qualidade exagerada, eis o que foi o segundo tempo do Porto-Boavista, duas equipas separadas por seis golos, mas, enfim, igualadas pelo conformismo mau conselheiro e pela queda na confusão de processos.

Abram-se, no entanto, excepções, no plano individual: Ivan (profissional exemplar), Jaime (juventude com sangue na guelra) e Virgílio (a certeza de mais uma época, no Porto). Elsio (um avançado com um senhor pontapé) e o guarda-redes, na segunda parte, do Boavista.

Do muito que houve de mau no jogo, nestes jogadores houve alguma coisa de bom.

MANUEL DIAS

Os jogos particulares que se disputaram ontem em vários pontos do País

Ontem, em vários pontos do País, efectuaram-se jogos particulares de futebol aos quais vamos seguidamente dedicar algumas referências.

O Vila Real ganhou um torneio-relampago

Em Vila Real realizou-se um torneio-relampago integrado no «Dia de Angola». Verificaram-se os seguintes resultados nos primeiros jogos:

Chaves, 1-Régua, 0 e Vila Real, 3-Régua, 0. Na final, o Vila Real venceu o Chaves por 2-1, tendo alinhado: Vítor; Rogério, Platas e Morais; Padilla e Sarmento; Quim, Adelino, Adriano, Amaral e Maravilhas.

Em Viseu, a reserva do Benfica saiu vencedora

A reserva do Benfica deslocou-se ontem para Viseu, onde realizou boa exibição, tendo vencido, com relativa facilidade, o Académico por 4-0. O discutido Eusébio, á sua parte, marcou três golos. Os viseenses preocuparam-se apenas em evitar derrota mais severa, tendo desiludido a assistência que em numero elevado acorreu ao estádio do Fontelo. Alinharam pelo Benfica: Barroca (Ramalho); Amandio, Pinto e Maximiano; Fonseca e Humberto; Simões, Eusébio, Calado, Torres e Angeja.

O Olhanense venceu o Portimonense (2-0)

Disputou-se ontem em Olhão um desafio entre o clube local e o Portimonense, o qual interessou grandemente os algarvios e correspondeu, em absoluto, á expectativa. O publico teve o ensejo de prestar calorosa homenagem á equipa do Olhanense, por haver conseguido de novo ascender á 1.ª Divisão Nacional.

O desafio teve lances agradáveis principalmente organizados pelos olhanenses, que venceram por 2-0 (golos de Campos e Cardoso) e alinharam:

Abade; Alfredo (Ezequiel), Luciano e Rui (Nunes); Madeira (José Maria) e Reina; Armando (Mateus), Nunes 2.º (Cardoso); Matias, Gaucho (Campos) e Ludgero.

O Portimonense, comandado por Cabrita, forneceu réplica satisfatória.

O Lusitano de Évora alcançou excelente triunfo em Setúbal

Para a taça «Dr. Serafim da Silveira», o Lusitano de Evora bateu, ontem, em Setubal, o Vitória por 3-0. Um êxito absolutamente merecido. A equipa sadina revelou desentendimentos a toda a prova. Nela alinharam novos elementos, como Dimas (ex-Belenenses). Os lusitanistas, que forneceram agradável exibição, alinharam: Vital; Teotónio, Falé e Paixão; Sosa (Joab) e Vicente; Adelino, Tonho (Caraça), Walter, Miguel e José Pedro.

Miguel veio da equipa setubalense. Marcadores: Walter, Tonho e Adelino.

A festa de homenagem a Martin

Realizou-se ontem a festa de homenagem a Martin, antigo, valoroso e dedicado jogador do Sporting da Covilhã. Os «leões» da Serra defrontaram o Beira-Mar, tendo ganho por 5-1. Os aveirenses, alheados ao resultado, aproveitaram a oportunidade para fazer experiências em série, tendo alterado profundamente a equipa na segunda parte. Alinharam pelos vencedores: Rita; Lourenço, Cavem e Couceiro; Martin (Matinho) e Lanzinha; Manteigueiro, Gastão (Amilcar), Adventino, Adriano e Palmeiro Antunes.

O Castelo Branco em Sesimbra

Ontem, no seu campo, o S. L. Castelo Branco venceu o Sesimbra por 4-3, depois de ter conhecido a desvantagem de 3-0. Creditou-se, pois, de reacção curiosa e alinhou: Carujo; Juca, Inácio e Angelo; Wilson e David; Mateus, Lagarto, Graça, Carlos Silva (ex-Belenenses) e Cunha Velho.

Nova carreira da TAP

Os desportistas portugueses, nomeadamente os que residem nas cidades de Lisboa e Porto e seus arredores, contam desde ontem com um novo benefício que lhes foi inteiramente destinado pela TAP, ao inaugurar a sua nova carreira dominical entre Lisboa e Porto, em aviões «Super-Constelation», de 80 passageiros. Com efeito, pelo acessível preço de 375$00, ida e volta (em dias de semana a mesma viagem custa 500$00) os desportistas, nomeadamente os adeptos do futebol, passam a ter á disposição um aparelho que os transportará de Lisboa ao Porto, e vice-versa, em cerca de 50 minutos. As partidas efectuam-se ás 8 horas, de Lisboa e ás 9 e 30 do Porto e o regresso faz-se, respectivamente, ás 19 e 30 h. e 20 e 45 h.

Tais horários facilitam até, como se pode observar, a deslocação das equipas que no decorrer dos campeonatos tenham de disputar jogos nas referidas cidades e evitam o problema das saídas na véspera dos desafios.

Para o voo inaugural, a administração dos Transportes Aéreos Portugueses teve a gentileza de convidar a Imprensa. Na companhia dos convidados, entre os quais seguiu o nosso camarada Justino Correia, encontrava-se também o sr. Virgílio de Morais, funcionário superior da TAP. No aeroporto das Pedras Rubras a comitiva foi aguardada pelos funcionários da delegação da companhia no Porto, srs. Jorge Saraiva e António Alberto Duarte, os quais cumularam de gentilezas os jornalistas.

No decorrer do almoço, que se realizou na Estalagem do Galo, na Maia, fizeram-se votos pelo êxito da nova iniciativa da TAP, que, repetimos, é destinada especialmente a servir os desportistas.

O «Rallye do Verão» efectua-se em 16 e 17 do corrente mês

Nos próximos dias 16 e 17 de Setembro, o Clube «100 á Hora», realiza o «Rallye do Verão», competição destinada a automóveis, motos e «scooters». A prova é constituida por um percurso em estrada, numa extensão de 451 quilómetros, com partida de Lisboa e chegada a Monte Gordo no dia 16, terminando no dia 17 na Praia da Rocha.

Além da parte de estrada haverá, ainda, duas provas complementares em Monte Gordo e na Praia da Rocha.

Na sede do clube organizador há alguns «Padrões» para consulta e o regulamento será distribuido dentro de dias. O regulamento está feito de maneira a que todos os concorrentes ao «Rallye do Verão» sejam premiados.

As inscrições podem ser feitas nas sedes do clube organizador e do Automóvel Clube de Portugal.

Hóquei em patins

(Continuação da página central)

respectivas unidades. E então declarou-nos que no quadro «leonino» há dois elementos fora de série — Ricardo e Salema, este filho do antigo tenista Diogo Salema. Estes rapazes, se continuarem a dedicar-se á prática da modalidade, como têm feito até agora, podem ser «alguém» no hóquei.

Mas, não são só Ricardo e Salema os jovens de futuro na equipa «verde e branca», pois Vitor por exemplo, é um óptimo patinador; Paiva Couceiro, que jogou no «onze» de juniores de futebol, também do Sporting, decidiu-se, em Fevereiro ultimo, pelo hóquei, será ainda o menos desenvolvido, mas a despeito disso, tem habilidade em grande quantidade; Paulo, com os seus 15 anos, é um jogador de estilo; Manique, em guarda-redes com extraordinária queda para o lugar; Guerra, suplente daquele, também sabe do ofício; e, finalmente, Oliveira que já se encontra de férias, é um jogador de qualidades.

E — para concluir — são todos «nascidos» nas escolas do Sporting, pois os dois que começaram nos Maristas, também progrediram extraordinàriamente, nessas escolas.

Graças — dizemos agora nós — aos ensinamentos ministrados pelo dedicado técnico, sr. Raul Cartaxo.

Os "records" de atletismo

(Continuação da página central)

Pedro Freitas (Bf.), 45,08 m. (22-7-61); *200 m. barr.* — Jorge Coelho (Sp.), 26 s. (7-8-61); *3000 m.* — Manuel de Oliveira (Sp.), 8 m. 22 s. (7-8-61); *Triplo* — Hélio Andrade (Sp.), 14,49 m. (26-8-61).

Na categoria de Principiantes

Triplo-salto — Hélio Andrade (Sp.), 13,69 m. (18-3-61); *100 m.* — Jorge Soares (U.), 10,8 s. (7-5-61); *200 m.* — Jorge Soares (U.), 22,5 s. (7-5-61); *200 m.* — Jorge Soares (U.), 22,3 s. (14-5-61); *800 m.* — Miguel Jesus (Sp.), 1 m. 56 s. (14-5-61); *110 m. barr.* — Hélio de Andrade (Sp.), 15,1 s. (14-5-61); *300 m. barr.* — Gustavo Meneses (U.), 41,2 s. (7-5-61); *300 m. barr.* — Gustavo Meneses (U.), 41,1 s. (14-5-61); *Triplo-salto* — Hélio de Andrade (Sp.), 13,82 m. (7-5-61); *Disco* — Carlos Valadas (U.), 35,69 m. (7-5-61); *4×100 m.* — Paiva, Barreto, Herlander, Miguel Jesus (Sp.), 3 m. 31,2 s. (14-5-61).

Na categoria de Aspirantes

Peso — Giuseppe Fiorelini (U.), 13,66 m. (2-4-61); *80 m.* — António Marcenal (F. C. P.), 9 s. (22-4-61); *250 m.* — António Marcenal (F. C. P.), 29,3 s. (23-4-61); *Peso* — Luís Reis Santos (U.), 13,79 m. (23-4-61); *Disco* — Luís Reis Santos (U.), 43,00 m. (8-7-61).

Na categoria de Cadetes

Altura — José de Freitas (Bf.), 1,60 m. (19-3-61); *Altura* — José de Freitas (Bf.), 1,62 m. (25-3-61); *Peso* — Pedro de Figueiredo (U.), 29,59 m. (conjunto das duas *mãos*) (26-3-61); *Comprimento* — José de Freitas (Bf.), 5,70 m. (26-3-61); *Disco* — Luís Reis Santos (U.), 46,70 m. (8-4-61); *Altura* — José de Freitas (Bf.), 1,65 m. (8-4-61).

No Sporting

Hoje, ás 21 e 30 horas, efectua-se no Estádio «José Alvalade», mais um torneio de atletismo com vista á escolha de elementos para o «Primeiro Passo». Serão disputadas as seguintes provas: 80 e 2000 metros, peso, altura e vara.

No Benfica

Na secção de atletismo do Benfica, aceitam-se inscrições de rapazes, dos 14 aos 20 anos que queiram praticar a modalidade. Os seccionistas atendem os interessados das 18 e 30 ás 20 e 30 horas.

Dois pugilistas e um campeonato

Um combate "comercial" sobrelevou um combate "desportivo"

Todos sabem como o pugilismo americano está envolvido nas malhas de um comercialismo que, matando o desportivismo da modalidade, embora sem lhe tirar a nobreza, lhe oblitera a sequência natural da aparição de candidatos á sucessão dos vários títulos de campeões de pugilismo. Por isso mesmo, surgem, não os homens desportivamente mais classificados a tentar a conquista de um cetro, mas os que «por fás ou por nefas» conseguem arranjar um empresário que maiores garantias materiais dê ao campeão, que vai arriscar o título.

Deste modo, muito comercial mas muito pouco desportivo, grande numero de pugilistas têm sido coroados campeões e, no momento presente, existe um caso bem evidente no qual estão envolvidos três pugilistas, cuja classificação, na escala mundial, é bem diferente. Um é o candidato n.º 1, Sonny Liston, outro é o ex-campeão Ingemar Johansson, classificado em 4.º lugar, e o terceiro é o jovem pugilista de Arlington, Massachusets, Tom Mc Neeley, classificado em 9.º lugar. Pois bem. Seria lógico que o campeão, Floyd Patterson, jogasse com o candidato n.º 1, pelo menos seria, desportivamente, a solução mais correcta. Isso, porém, não vai suceder e explicamos porquê.

Floyd é preto, e os pugilistas de cor, desde Joe Louis, têm dominado na categoria máxima com a curta excepção do reinado de Rocky Marciano, cuja tacanhez técnica não lhe permitia longo domínio. Portanto, os americanos anseiam pela aparição de um pugilista branco capaz de continuar a saga de Jack Dempsey, Gene Tunney e, até mesmo, de Marciano. A possível concretização de tal sonho surge, agora, com a celebração do contrato entre Patterson e Tom McNeeley para combaterem, em Outubro, para o título mundial de todos os pesos, na cidade de Boston, a capital do Estado de Massachusetts. A imaginação dos «fans» americanos do pugilismo está excitada, pois McNeeley, além dos seus 1,96 metros de altura e 94,500 quilos de peso, tem motivos especiais para captar a imaginação dos seus compatriotas e, especialmente, dos seus conterraneos. E' de pura cepa irlandesa, mas nasceu e criou-se na cidade de Arlington, sendo muito querido do publico de Boston, que, desde a época do famoso John L. Sullivan «O rapaz forte de Boston», nunca mais voltou a ter um ídolo na categoria de pesados. Ora, os irlandeses formam a base da população de Boston e muitas outras cidades da chamada Nova Inglaterra, o que lhe garante um apoio ruidoso e entusiástico. O sangue irlandês, que lhe corre nas veias, assegura um espírito de luta e uma pugnacidade inesgotáveis. A sua qualidade de antigo internacional de futebol americano avaliza-o como pugilista de coriácia resistência. O facto de ter sido, práticamente, criado de luvas de boxe calçadas garante um tecnicismo, pouco vulgar nos pugilistas americanos. Seu pai foi um excelente campeão amador e ensinou os seus dois filhos e os miudos da vizinhança a jogar ao boxe logo a partir dos seis anos de idade.

Tom McNeeley tem hoje 24 anos e já venceu 22 combates, sendo 17 por «K. O.», sem nunca ter sido derrotado. Soca bem com ambos os punhos, mas costuma «nocautear» os adversários mais pelo cansaço provocado pela frequência dos golpes do que pela «dinamite» dos mesmos.

Entre os homens que derrotou, contam-se Willi Besmanoff e George Logan, os mais cotados. Tom McNeeley principiou a lutar como profissional em 1958 e foi a vitória sobre George Logan que o levou á lista dos dez melhores pesados do Mundo.

Pois é este pugilista inexperiente quem vai defrontar Floyd Patterson, enquanto «Sonny» Liston, que atingiu a posição de candidato n.º 1, depois de vencer por «K. O.», ao 6.º assalto, Roy Harris; ao 3.º assalto Eddie Machen e ao 5.º Zora Folley, se vê obrigado a ir combater com um ex-campeão do Mundo, o sueco Ingemar Johansson, a quem o «K. O.» sofrido em Miami parece ter tirado qualidades. Porém, como manda a tradição pugilística, no caminho do título há sempre um ex-campeão. Quer dizer: um candidato a um ceptro vencendo o campeão derrotado fortalece mais as suas pretensões, pois fica em pé de igualdade com o titular de momento: ambos venceram o antigo campeão. E, neste caso, o combate entre ambos passa a ser «comercial».

Portanto, em fins de Setembro e Outubro o panorama da categoria de pesados mudará. Se Patterson e Liston ganharem o combate entre ambos tornar-se-á mais instante. Se McNeeley e Liston vencerem o «pugilista de Boston» fará a sua primeira defesa contra o negro. Se McNeeley e Johansson ficarem vitoriosos será a primeira luta entre brancos desde há muitos anos para o título máximo, e se Patterson e Johansson forem os vencedores será a quarta vez que ambos se defrontarão.

De qualquer maneira, o encontro entre os vencedores destes dois combates será sempre «comercial» e, até mesmo, os vencidos poderão conseguir boas bolsas.

Isso, no entanto, não invalida o facto de que o combate para o título dado a Tom McNelley pertencia, por direito desportivo ganho entre as doze cordas, a «Sonny» Liston.

A popularidade, a brancura da pele e o interesse comercial lançaram, porém, o «Bay stater» na grande aventura...

«SWING»

«Sonny» Liston e Tom McNeeley, dois pugilistas pesados em foco. O negro, melhor «boxeur», foi preterido porque o branco oferece maiores garantias comerciais. Assim, McNeeley, irlandês, caucasiano e de Boston, vai em Outubro enfrentar Floyd Patterson na aristocrática capital do Estado de Massachusetts

O remo valoriza-se

com o aparecimento *de um novo clube*

O aparecimento de um novo clube de remo surge-nos como agradável manifestação de interesse pela util modalidade, merecendo o melhor aplauso, e é justo o regozijo com que foram saudados os novos competidores: o Grupo Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses. O clube já há tempo que mantém a sua actividade no desporto corporativo, sector onde o remo não tem tido acolhimento. Por isso, o interesse de uns tantos funcionários da T. A. P., adeptos do desporto náutico, em filiarem na Federação respectiva a secção de remo do seu clube.

A iniciativa foi entusiástica e tem demonstração verdadeira de interesse pelo desporto do remo, porquanto a comissão dirigente dessa secção, os srs. dr. Henrique Nazareth, José Carapeto, Henrique Nascimento e Jaime Lopes Ferreira, viram coroados de êxito os seus propósitos. Em poucos dias, com um barco emprestado, treinaram a primeira equipa representativa formada por Sérgio Claro, José Rocha, Manuel Ulisses, Henrique Nascimento e Jaime Lopes. A apresentação fez-se, em «yolle», de quatro remadores, nos campeonatos regionais de seniores (Sul), disputados na Figueira da Foz. Não lhes sorriu a vitória, mas competiram com brio. Quinze dias depois a tripulação de «yolle» de quatro volta á Figueira para os Campeonatos Nacionais. Na eliminatória bateu a tripulação da Naval 1.º de Maio, seus mais próximos competidores, e na final obteu o 3.º lugar (1.º C. U. F.; 2.º Ginásio Figueirense; 3.º T. A. P.; 4.º Ferroviários do Barreiro).

Não podiam desejar mais. A classificação foi excelente com competidores de categoria e nível técnico já firmado. Os remadores da T. A. P. deram assim mostras de admirável brio desportivo e clubista, com base em entusiasmo e dedicação, motivos muito de apreciar.

A estreia dos novos remadores foi auspiciosa, deixando claramente ver que não se trata de um qualquer capricho momentaneo. A secção de remo do Grupo Desportivo da T. A. P. é para continuar, para formar-se condignamente, e dar aos que dela se ocupam o prazer e a utilidade de um desporto que reune as maiores e melhores vantagens a favor da cultura física e da saude do indivíduo.

Mas a iniciativa não ficou apenas no agrado da meia duzia dos funcionários-desportistas que a fomentaram. Lançada a inscrição entre os funcionários daquele organismo foram 60 os que afirmaram o seu interesse pelo desporto náutico e em especial pelo remo. E. caso curioso entre essas seis dezenas de inscritos são muitas as inscrições femininas!

Pode-se então contar com os remadores da T. A .P. como mais um conjunto para ajudar ao movimento do desporto do remo? Sem duvida. Todavia a secção está ainda sem o necessário amparo material. O barco emprestado voltou ao estaleiro a que pertence e falta o indispensável posto náutico. E no entanto, o clube já recebeu convites para deslocações ao Ultramar.

E' de crer pois, que a secção de remo dos funcionários da T. A. P. possa singrar, mercê do interesse que ao desporto dedicam os srs. engenheiros Vaz Pinto, presidente do conselho de administração e Mendes Barbosa, director-geral.

PROVAS DE VELA

"Dragões" em Cascais "Vougas" em Belém

em competições de campeonato

Cascais, a sua formosa baía, não deixou passar a época náutica sem que flutuassem no Clube Naval bandeiras estrangeiras a assinalarem a realização de regatas de vela internacionais, competições que anualmente animam a vila e o seu mar.

A organização do Campeonato Internacional de Portugal para a classe Dragão reuniu em Cascais três tripulações inglesas e quatro espanholas, ao lado das oito portuguesas, conjunto de especialistas da classe, ontem mesmo demonstrado no decorrer da primeira regata das seis que compõem o campeonato.

Um velejador sobressaiu do admirável lote, o português Carlos Ribeiro Ferreira — campeão de Portugal — que desde o começo da regata se colocou na frente de todos e, assim, fez o percurso olímpico da regata. Todavia, outros «lemes» experimentados moveram-lhe perseguição, navegando por forma a demonstrarem o seu valor e saber. Entre eles, dois dragões se moveram em alardes de competência e de conhecimento, os ingleses Rodney Carrit e o comodoro Clarabut. As suas posições de 4.º e 5.º na ordem de chegada querem dizer isto mesmo.

No entanto, a regata foi justamente favorável aos portugueses.

Os dragões do Conde de Caria e de Bernardo Mendes de Almeida navegaram de maneira a confirmar a sua competência e o treino e conhecimentos da classe. O segundo teve uma jornada brilhante, depois de se ter atrasado no começo da regata não só venceu esse atraso como finalizou a prova em segundo lugar.

Dos espanhóis, apenas se classificaram dois dos quatro que largaram, pois as avarias obrigaram outros tantos a desistir.

Mas as regatas são seis, para aproveitar as cinco melhores, e ontem disputou-se a primeira.

*

Por sua vez, os «Vougas» largaram de Belém para o largo de Algés e disputaram duas regatas, tendo boias na Trafaria, Cova do Vapor, Caxias e Dafundo. Estão a disputar o seu 17.º campeonato de Portugal. São oito tripulações, conjunto dedicado á classe, conseguindo com o seu entusiasmo manter a classe em actividade. E não falta no grupo o perfil feminino de Julieta Correia.

António Oliveira, bom especialista da classe, está á frente da classificação, mas seguido de muito perto por outro especialista, Gilberto Sousa, actual detentor do título.

Outras três regatas resolverão este 17.º campeonato de Portugal dos «Vougas».

Os jogos Sporting-Benfica e Atlético-Belenenses recomendam a última jornada da Taça de Honra

No próximo domingo, á tarde, no Estádio Nacional, realizam-se os jogos entre os vencedores e os vencidos da primeira jornada da Taça de Honra instituída pela A. F. L.

A final coloca frente a frente, pela primeira vez no começo desta agitada época de futebol, e em embate de duração regulamentar, as equipas dos eternos rivais — Sporting e Benfica. Continua a ser o embate que mais apaixona as multidões. Agora, ambos os clubes pretendem vincar supremacia que até certo ponto contribua para moralizar os seus jogadores com vista á árdua campanha internacional em que vão estar envolvidos. Os benfiquistas procurarão desforrar-se da derrota sofrida no recente torneio-relampago, registada no mesmo Estádio Nacional, e a qual permitiu aos «leões» arrecadar a taça «Angola».

Para o 3.º lugar do torneio da Taça de Honra defrontam-se Belenenses e Atlético, que também acalentam grande emulação e se sentem desejosos de confirmar melhoria em relação á ultima época. Trata-se de equipas aptas a proporcionar um bom espectáculo. O Atlético revelou, nas ultimas jornadas, progressos e possibilidades que surpreenderam agradavelmente e o Belenenses conseguiu reforços que á sua acção atacante imprimiram maior poder.

Por todos os motivos, a ultima jornada da Taça de Honra interessa profundamente os entusiastas do futebol.

GINÁSTICA

NO CAMPOLIDE A. C.

De 1 a 25 de Setembro, encontra-se aberta, na sede do Campolide A. C., Rua Marquês de Fronteira, 163-1.º, a inscrição para a frequência dos cursos de ginástica aos quais serão ministrados nas classes de infantis, adolescentes e senhoras.

As aulas principiarão no próximo dia 7 de Outubro.

REUNIÃO MAGNA no Atlético

Efectua-se na próxima quarta-feira, ás 21,30 horas, na sede do Atlético Clube de Portugal, uma reunião magna dos sócios do clube para tratar de assuntos de vital importancia para o clube.

Para o leitor se orientar

(Continuação da 1.ª página)

«Nacionais») e 31 (2.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal»).

O hoquei em patins tem de 9 a 17 de Setembro, em Turim, o 26.º Campeonato Europeu.

Os países concorrentes foram divididos em dois agrupamentos: «A» (Portugal, Bélgica, França, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental e Inglaterra). «B» (Espanha, Suiça, Itália, Holanda, Noruega e Jugoslávia).

Ordem dos jogos:

Dia 9 — Portugal-Inglaterra, Espanha-Suiça e Alemanha Ocid.-Bélgica.

Dia 10 — Alemanha Or.-França, Itália-Holanda e Noruega-Jugoslávia.

Dia 11 — Noruega-Suiça, Bélgica-Alemanha Or., Inglaterra-França, Holanda-Espanha, Itália Jugoslávia e Portugal-Alemanha Ocidental.

Dia 12 — Espanha-Jugoslávia, Alemanha Or.-Alemanha Ocid., Itália-Noruega, Portugal-França, Suiça-Holanda e Inglaterra-Bélgica.

Dia 13 — Jugoslávia-Holanda, Alemanha Or.-Inglaterra, Portugal-Bélgica, Alemanha Ocid.-França, Itália-Suiça e Espanha-Noruega.

Dia 14 — Bélgica-França, Suiça-Jugoslávia, Holanda-Noruega, Inglaterra-Alemanha Ocid., Espanha-Itália e Portugal-Alemanha Or.

Os três melhores de cada grupo passam á fase final (em 16 e 17) e de 13 a 15 os três piores decidem os lugares de 7.º a 12.º.

(Continuação da 3.ª página)

preferir — por mais bairristas que sejam — um desafio entre duas equipas que ocupam sistemáticamente o meio ou o fundo da tabela, em lugar de uma espectacular peleja internacional. Além disso, para as duvidas se dissiparem, basta olhar para as arrecadações...

Por tudo isto, continuamos a insistir na mesma tecla. Constitui um erro clamorosíssimo querer dirigir um desporto totalmente profissionalizado com espírito amadorista ou dirigentes que sobreponham determinados interesses aos do futebol nacional. Apesar de, na maioria dos países onde o profissionalismo está perfeitamente regulamentado, os jogadores juvenis serem obrigatóriamente amadores, aqui não se verifica tal coisa, pagando-se ordenados a muitos deles. Isto quer dizer que o argumento do ideal amadorista cai por terra imediatamente. Como querer, então, dirigir este desporto, em Portugal, com esse espírito?

E' tempo de encarar as realidades! Organize-se o futebol profissional em departamentos autónomos dentro dos próprios clubes e entregue-se a sua direcção e orientação a profissionais competentes. Faça-se o mesmo nas entidades mentoras e, então, ninguém tenha duvidas de que tudo andará melhor e que todos — grandes e pequenos — serão beneficiados. O contrário, é «chover no molhado»...

O major Fernando Cavaleiro ao saltar com a sua montada um obstáculo

HIPISMO

O major Fernando Cavaleiro

averbou 2.ª vitória no Concurso de Cascais

O 25.º Concurso Hípico de Cascais teve ontem mais uma jornada — a terceira — podendo dizer-se que ela afinou pelo diapasão das anteriores.

Portanto, mais uma reunião de muito interesse, a deixar satisfeitos quantos ontem estiveram no hipódromo da Gandarinha — e muitos foram.

Os juniores e as amazonas tiveram um dia de folga, aliás merecido. Isto equivale a dizer que só os sargentos e os «seniors» estiveram em acção. E mais não foi preciso para que se tivesse assistido a duas competições muito animadas.

Os sargentos foram chamados a uma prova de regularidade ardorosamente disputada. Animou-a... o percurso de «Animador», conduzido pelo 2.º sargento António Covas, que afinal, veio a ser o terceiro classificado, a seguir ao 2.º sarg. Luís Fernandes, no «Sado II» (vencedor) e ao 1.º sarg. Inácio Guerra, no «Radioso» (2.º). Todos excederam o tempo máximo (1 m. 30 s.).

*

A outra prova da jornada foi disputada em percurso de caça e denominou-se «Capitão José Beltrão».

O percurso estava algo duro, mas sem «ratoeiras». Tinha 14 obstáculos a que correspondiam 18 saltos. Quando o ten. Carlos Campos, no seu prometedor «Kurtchiss», «limpando», se creditou de 1 m. 7,4 s., julgou-se que o vencedor estava encontrado, tão longo foi o período em que não se anotou. Mas, depois, a prova veio a ter um bom final, principalmente quando na liça entraram os cavalos do 3.º e 4.º «handicaps».

Se «Kurtchiss» foi o melhor dos cavalos sem «handicap», «Sado» (do ten. Brito da Cruz), foi o n.º 1 entre os do primeiro «handicap», tal como o «Full-Cry» se evidenciou entre os do 2.º «handicap», «conhaque» entre os do 3.º e «Celta» brilhou entre os do 4.º «handicap».

O conjunto major Fernando Cavaleiro-«Celta» ganhou muito bem esta prova, tal qual havia acontecido na «Omnium», realziada na ultima quinta-feira. Depois de feito este percurso a prova ficou bastante «cara» — pode acrescentar-se.

Amanhã: 4.ª jornada

O Concurso de Cascais prossegue amanhã com uma jornada de muita actividade. No programa de «seniors» teremos as provas «Dr. Filipe de Vilhena» (obrigatória a casaca encarnada), «Dr. José Barreiro» (reservada a cavalos nacionais) e «Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e de Costa» (Caça-Sargentos).

O 4.º Concurso de «juniors» e o 1.º de «Amazonas» oferece-nos a prova «Junta de Turismo da Costa do Sol» disputada em percurso de regularidade.

As provas principiam ás 14,30 h. — D. D.

Remates às balizas...

O Belenenses regressou ao Estádio do Restelo onde, no entanto, continua em local bem visível a inscrição «Património Municipal». Pela utilização dos dois campos de futebol, pistas de atletismo, bancadas, balneários e outras dependências o Belenenses pagará, por mês, a renda de 16 contos — sem qualquer outro encargo. A Camara Municipal de Lisboa anulou, assim, todas as anteriores condições. Para se avaliar o alcance da decisão esclarecemos que o Belenenses, quando o Estádio era seu, gastava mais de 11 contos mensais com o consumo da água.

* **O Barreirense chegou á conclusão de que o «Nacional» da 2.ª Divisão equivale a um desastre financeiro. Por isso, os sócios pagarão bilhetes especiais em 12 jogos. Ninguém discordou da proposta da direcção.**

* **A menos de um ano da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol (1962), que registou 56 inscrições, só cinco países estão apurados: Brasil (campeão), Chile (organizador), Argentina, Columbia e Uruguai. A selecção deste ultimo país foi preparada e orientada por Enrique Fernandez, antigo treinador do Sporting.**

* **O valoroso «internacional» do Benfica, Artur, um produto da casa, vai ser homenageado no próximo dia 28, uma 5.ª feira. Nada mais justo.**

* **O «Totocálcio», sistema de apostas mutuas em vigor em Itália, deu á Federação Italiana, nos dois ultimos campeonatos 1 624 856 398 liras.**

* **Na Federação de Futebol da Alemanha Federal estão inscritos 2 milhões e 34 mil jogadores. Portanto, mais 600 000 que há dez anos...**

* **Se o Estádio da Luz encher, esta noite, será batido o «record» das receitas, em Portugal. Serão 1 500 contos, devido aos preços dos bilhetes serem superiores ao normal.**

* **Na sua recente digressão pelas três Américas, o Real Madrid, com a sua famosa equipa de futebol, ganhou 13 milhões de pesetas. E só fez seis jogos...**

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ **Futebol em Lisboa? Ninguém o viu ontem. A F. P. F. resolveu, como os ricaços, esbanjar esta data...**

■ **Os japoneses nadaram e saltaram, em Algés. Classe, classe e classe. Afinal, nadar não custa... nada. Que facilidade. A saltar para a água, nunca se viu melhor, em Portugal...**

■ **Nas Antas houve futebol. Resultados: Leixões, 6-Salgueiros, 0 e F. C. Porto, 7-Boavista, 1. De assinalar um golo obtido por Virgílio em jeito de «folha seca», á distancia de uns 50 metros.**

■ **«Rick» Van Looy revalidou o seu título de campeão mundial de ciclismo, em estrada.**

■ **O atletismo teve uma jornada modesta. Género de intervalo, um tanto merecido.**

■ **O major Fernando Cavaleiro salientou-se no Concurso Hípico de Cascais, vencendo a prova «Capitão José Beltrão».**

■ **Carlos Ferreira ganhou a primeira regata do campeoato internacional de «Dragões». Bateu sete portugueses, seis espanhois e três ingleses.**

A NOVA ÉPOCA de râguebi

A fim de tratar de diversos assuntos referentes á nova época, que começará no próximo dia 1 de Outubro, a Federação Portuguesa de Raguebi convocou os delegados dos clubes para uma reunião a realizar no próximo dia 7, ás 21 e 30 horas.

O R. Madrid (dizem os espanhóis)

vai varrer tudo à sua frente

na próxima «Taça dos Campeões Europeus»

LONDRES, 4.—A grande batalha pela Taça dos «Campeões Europeus» em poder do Benfica começa eralmente agora a sério com o reaparecimento do Real Madrid.

A maior parte dos desportistas espanhóis consideram que a eliminação do Real Madrid pelo Barcelona, o ano passado, no torneio, foi um autêntico «milagre». Em seis anos de competição na «Taça», foi esta a unica derrota do Real. Este ano, segundo os adeptos do clube espanhol, a competição «será um passeio, pois a equipa está melhor do que nunca».

Nos círculos futebolísticos espanhóis afirma-se que o afastamento do Madrid, no ano passado, permitiu que o clube se reconstituísse, sem estar sujeito á tensão imposta pelos jogos da taça europeia. Agora está pronto, dizem os espanhóis, a varrer tudo á sua frente.

O Real Madrid inicia a sua carreira para o título de 1961-62 com um jogo em Budapeste, no dia 6 de Setembro, contra o Vasas, campeão hungaro. Ferenc Puskas, uma das «estrelas» da equipa, não fará a viagem até á capital hungara por causa do perigo de «complicações», embora o antigo major do Exército hungaro seja agora um cidadão espanhol — o clube decidiu não arriscá-lo numa viagem de tal natureza.

O Benfica, actual detentor do troféu, está dispensado da primeira eliminatória, pelo que as cores de Portugal serão defendidas nesta fase inicial pelo Sporting, que jogará contra o Partizan da Jugoslávia, no dia 13 de Setembro, em Lisboa.

Os representantes da Republica Federal da Alemanha e da Republica Democrática, o Nuremburg e o ASK Vorwaerts de Berlim leste, estão virtualmente apurados para a segunda jornada, em virtude de terem batido, respectivamente, o Drumcondra de Dublin por 5-0 e o Linfield de Belfast por 3-0, nos encontros de abertura da eliminatória.

Outras equipas indicadas para jogarem nos próximos dias são o IFK de Gotemburg, o Mónaco da França, o CDNA de Sofia e o Tottenham Hotspurs de Londres. Este ultimo visita o Gornik Zabrze, da Polónia, o Gotemburg recebe a equipa do Feyenoord, de Roterdão, o Mónaco joga com o grupo de Glasgow e o CDNA enfrenta o Dukla, de Praga.

O calendário dos jogos

Gornik Zabrze-Tottenham (em Chorzow, no dia 10 de Setembro, e em Londres, no dia 20 do mesmo mês). IFK Gotemburg-Feyenoord (Boteborg 9-9 e Roterdão 13-9). Spora do Luxemburgo-B 1913 de Odense, Dinamarca (7-9 Luxemburgo e 27-9 Odense). Standard Liège da Bélgica-Fredrikstad F. K. da Noruega (6-9 Liège e 20-9 Oslo). Mónaco-Rangers (5-9 Monte Carlo e 12-9 Glasgow). Servette de Genebra-Hibernians de Malta (6-9 Genebra e 27-9 Valetta). Juventus de Turim-Panathinakos de Atenas (20-9 Atenas e 27-9 Turim). F. K. Austria-CCA Bucareste (21-9 Bucareste e 28-9 Viena). Real Madrid-Vasas (6-9 Budapeste e 26-9 Madrid). CDNA-Dukla (6-9 Sofia e 13-9 Praga). Sporting Club de Portugal-Partizan da Jugoslávia (13-9 Lisboa e 20-9 Praga).

O Nuremberga vai a Dublin, no dia 13 de Setembro, para a segunda mão contra o Drumcondra, mas ainda não está estabelecida a data da viagem doASK Vorwaerts a Belfast.

As equipas dispensadas da primeira eliminatória são o Benfica, o Besiktas, da Turquia, e o Haka Valkeakosken, da Finlandia.—(A. N. I.).

PEYROTEO

(seleccionador nacional) pensa já em vários jogadores

Fernando Peyroteo, seleccionador nacional de futebol, continua a trabalhar com afã e a ser assediado pelos repórteres. Acaba de decidir que os jogadores convocados para a equipa lusitana se concentrem, no dia 25 do corrente, no Estoril. E já decidiu também fazer uma chamada a Costa Pereira, Germano, José Augusto, Coluna, Aguas, Raul, Rosas, Hernani, Carlos Duarte, Serafim, Fernando Mendes, Yauca, Eusébio... Mas tanto estes como outros que forem convocados terão de revelar boa forma até ao dia seguinte ao do começo do «Nacional». Os jogadores terão treinos de conjunto nos dias 26, 27 e 28 do corrente e 3 e 4 de Outubro. No dia 5 — partida para o Luxemburgo.

«AGARRA» DUFF A BOLA EM VOO!

Duff, guarda-redes do Charlton, é dos jogadores que, por suas defesas em voo, plenas de elegancia e exotismo (como esta, que os leitores poderão admirar), mais prende as atenções do publico e... dos fotógrafos.

As atletas de Benguela

que actuaram em Lisboa foram louvadas oficialmente

LUANDA, 4. — Foram louvadas pelo Conselho Provincial de Educação Física as atletas do Sports Clube de Portugal de Benguela, que tão brilhantemente representaram o atletismo de Angola na Metrópole.

O sr. tenente-coronel Fausto Simões, presidente do Conselho Provincial de Educação Física fez a entrega de Medalhas de Mérito á campeona nacional de salto em altura e recordista do pentatlo, Maria Fernanda Fernandes e ao treinador Teixeira de Sousa.

Receberam medalhas alusivas aos «records» provinciais batidos na Metrópole as atletas Maria Carolina Vasconcelos e Maria Natália Silva, e ao Sports Clube Portugal foi atribuído um «crachat» comemorativo dessa participação. Toda a caravana recebeu, ainda, o louvor daquele Conselho.

A embaixada do Sports, em seguida, dirigiu-se ao Palácio do Governo, onde foi recebida pelo chefe da Província, general Venancio Deslandes, que teve palavras de simpatia, carinho e incitamento para as jovens atletas. — (L.).